

Experiências do **PROLICE**

Programa Licenciandos(as) na Escola
2º Ciclo

organização:

Dilton Cândido Santos Maynard

Fernanda Bispo Correia

Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa

Laiany Rose Souza Santos

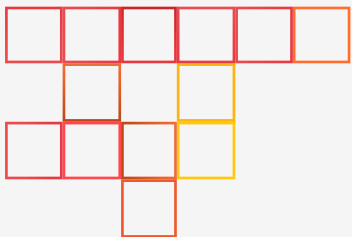
Experiências do
PROLICE
Programa Licenciandos(as) na Escola
2º Ciclo



PROGRAD



Editora UFS
São Cristóvão - SE
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Reitor:

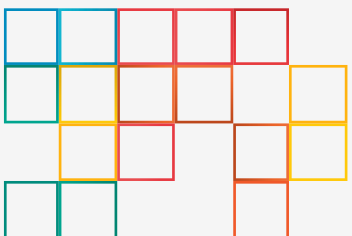
Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho

Vice-reitor:

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-reitor de Graduação:

Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard



DEPARTAMENTO DE LICENCIATURAS E BACHARELADOS

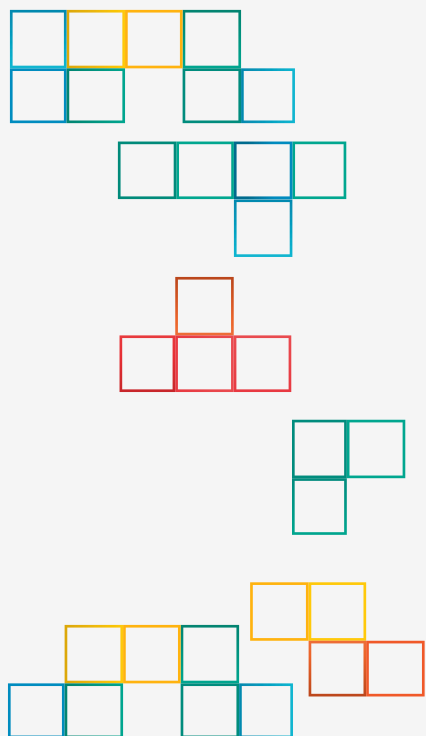
Direção DELIB:

Prof.^a Dr.^a Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa

Coordenador Institucional do Programa

Licenciandos(as) Na Escola:

Prof. Dr. André Luís André



EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Coordenação do Programa Editorial:

Prof. Dr.^a Maíra Carneiro Bittencourt Maia

Coordenação Editora UFS:

Prof. Dr. Luís Américo Silva Bonfim

Conselho Editorial da Editora UFS:

Alfredo Dias de Oliveira Filho

Alisson Marcel Souza de Oliveira

Fernando Bittencourt dos Santos

Luís Américo Silva Bonfim

Maíra Carneiro Bittencourt Maia (Presidente)

Márcia Regina Pereira Attie

Maria Cecília Pereira Tavares

Petrônio José Domingues

Renata Ferreira Costa Bonifácio

Telma de Carvalho

Identidade Visual Licenciandos(as) Na Escola:

Prof. Dr.^a Márjorie Garrido Severo

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

Carlos Gabriel Paiva Galvão

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
CENTRAL UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

E56

Experiências do PROLICE - Programa Licenciados(as) na Escola : 2º Ciclo [recurso eletrônico] / organização: Dilton Cândido Santos Maynard, Fernanda Bispo Correia, Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa, Laiany Rose Souza Santos. - São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2023.

126 p.

e-ISBN: 978-65-86195-98-9

1. Ciência e humanidades. 2. Pesquisadores.
3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento.
I. Maynard, Dilton Cândido Santos. II. Correia,
Fernanda Bispo. III. Costa, Patrícia Rosalba
Salvador Moura. IV. Santos, Laiany Rose Souza. V.
Universidade Federal de Sergipe. V.Título.

CDU 37.017:5/9



APRESENTAÇÃO

Esse livro, escrito por muitas mãos, é símbolo da resistência, carregado do significado de acreditarmos que a educação é um dos caminhos possíveis para construir transformações sociais no sentido da emancipação e da autonomia. Perpassando trajetórias individuais e coletivas, estão expostos nesta obra, como um pano de fundo, os desafios de elaborar, por meio da educação pública, perspectivas de esperança.

Acreditamos que os caminhos da ação docente requerem a percepção da indissociabilidade entre teoria e prática, isto é, necessita de uma leitura de totalidade sobre a realidade educacional, política, econômica e social, que se apresenta na conjuntura mundo, do país, da região e de cada localidade, no campo e na cidade. Seja qual for a realidade em que atuamos, seja qual for o nível de ensino em que estamos envolvidos.

A coletânea de trabalhos que traz esse livro nos convida a pensar que cada lugar é o mundo à sua maneira e que conhecer profundamente as condições concretas em que se realiza o processo educacional é condição fundamental para uma ação educadora que possa contribuir com a transformação do mundo e com a mudança nas condições de vida.

Nesse sonho e/ou realidade os professores e professoras da Universidade Federal de Sergipe se empenharam na construção de planos de trabalhos, por meio do Programa de Apoio Pedagógico aos Licenciandos(as) na Escola (Prolice), vinculado ao Departamento de

Licenciaturas e Bacharelados (DELIB) da Pró-Reitoria de Graduação, vislumbrando despertar compromissos e esperanças nos/as futuros/as docentes com a educação, sobretudo a educação pública.

É importante destacar que o Prolice surge como uma ação emergencial da UFS para mitigar os impactos dos cortes orçamentários nos programas de formação de professores levado à cabo pelo governo federal, desde a agenda híbrida em políticas de marginalização e ultraliberalismo, com os respectivos sufocamentos das institucionalidades diretamente ligadas à proteção social e ao fomento do bem-estar.

Enquanto os cortes e as contenções de recursos se tornaram desafios cotidianos para as instituições de ensino superior federal, intensificadas nos últimos anos, a UFS conseguiu instituir seu próprio programa de formação e de formação pioneira, conseguiu fomentar seus cursos de formação de professores, a integração entre a Universidade e a Educação Básica, e, principalmente, auxiliar na permanência dos licenciandos da instituição na continuidade dos seus estudos de graduação, em meio à maior pandemia e crise sanitária do último século - a pandemia do COVID-19.

É exatamente nesse contexto que os anos de 2021 e 2022 o desafio da educação brasileira esteve entrelaçado entre os impactos sanitários, políticos e econômicos da pandemia do COVID-19, bem como a gestão feita pelo governo federal, levando a expansão do ensino remoto e posteriormente o retorno ao ensino presencial e à sala de aula, expondo

problemas basilares da educação pública brasileira, que trouxeram um misto de sentimento de frustração com as condições de trabalho dos profissionais da educação e a esperança presente na bravura das professoras e dos professores da rede básica de ensino em não abrir mão dos seus compromissos de formação educacional com os/as seus/suas estudantes.

Como disse Antunes (2011, p.11) *“se há a desvalorização, as dificuldades, há também a revolução silenciosa que somos capazes de promover na consciência e nas atitudes daqueles que educamos”*, e foi nesse sentimento coletivo que nos fortalecemos acreditando que nossas ações pontuais não são pequenas, são transformadoras e mudam vidas.

Mesmo diante da política que se apresentava negacionista à ciência, dificultando e desvalorizando a educação, ao mesmo tempo crescia o sentimento de esperança do caminho do ensino-aprendizagem. A centena de licenciandos/as e as dezenas de professores/as da UFS e da rede básica de ensino que participaram do programa neste último biênio, experimentando abordagens que pudessem construir saberes mesmo em meio à condições remotas, despertando a solidariedade e apoio recíproco ainda que num contexto social hostil e adverso, colocam o Prolice no centro das políticas de formação de professores/as na UFS e no Estado de Sergipe.

Por isso, aqui neste livro os resumos apresentados não são apenas textos, são contextos, são frações do mundo tal como ele é e foi durante a pandemia, e, sobretudo, são sonhos libertos de nossas mentes que transformados em

ações, em práticas cotidianas de incentivar outros/as a sonhar se tornam uma excelente oportunidade aos leitores e leitoras para que possamos juntos sonhar/realizar uma educação capaz de transformar o mundo e mudar as vidas.

Relembrando Paulo Freire,

Ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar. Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que em lugar desta constante viagem ao amanhã, se atrelem a um passado de exploração e de rotina (FREIRE, 1982, p.101).

Por isso, sonhamos e ousamos instigar a esperança dos nossos/as estudantes de licenciatura, sabendo que o impulso da juventude fomenta inquietações, que, por sua vez, fomentam nos envolvidos na educação básica a animação e a esperança, sem deixar de debater a educação como direito de todos e todas, sem deixar de pensar professores e professoras como trabalhadores da educação.

Assim, esse livro é um convite para esperar conosco, lendo nossa teoria-prática nas licenciaturas em Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Francês, Letras Inglês e Química.

Laiany Rose Souza Santos^[I]
André Luís André^[II]

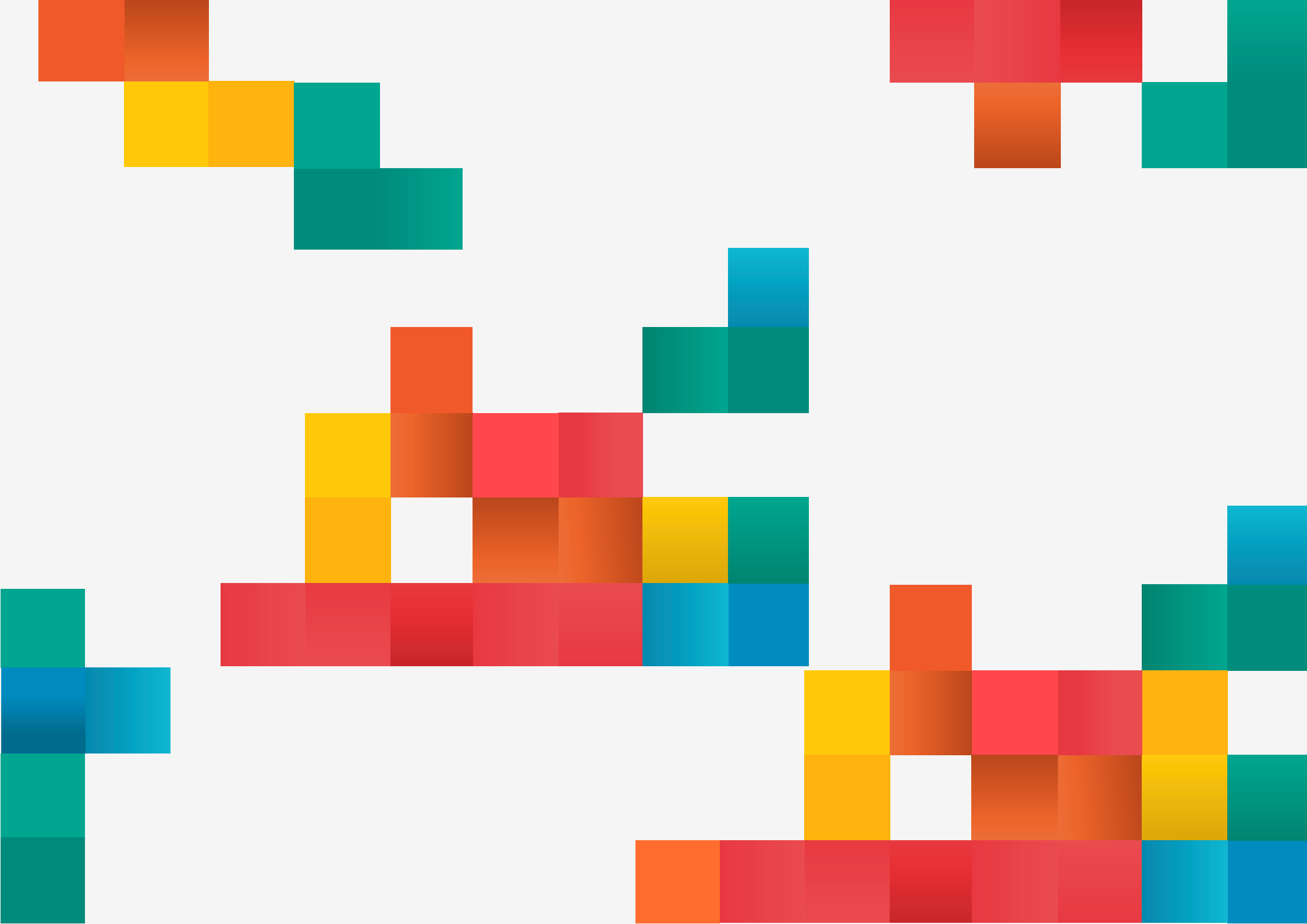
I. Profa. Dra. Laiany Rose Souza Santos exerce atualmente a função de Coordenadora Institucional do Programa de Apoio ao Licenciando na Escola - Prolice.

II. Prof. Dr. André Luís André coordenou o programa entre julho de 2021 e agosto de 2022.

SUMÁRIO

GEOGRAFIZAR A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO CAMPO-CIDADE: EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE AULAS Jean do Nascimento Carvalho, Lara Beatriz Bispo Santos, Lucas Santos Costa, José Antônio Cunha Teles, Laiany Rose Souza Santos	10	AÇÕES DE RECUPERAÇÃO DO PROLICE DE QUÍMICA, ATIVIDADES APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 Ane Victória Cerqueira dos Santos, José Luanderson Santos Andrade, Mylena Nascimento Santos, Emerson de Oliveira Nunes, Ivy Calandrelhi Nobre	42
FRANCÊS EM AÇÃO: ENSINANDO E APRENDENDO Lucas Andrade Santana, Ricardo Costa dos Santos, Cristiane Marques Machado, Dario Fred Pagel	16	OFICINAS DE RECURSOS DIDÁTICOS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROLICE Crislaine Nascimento Sousa, Edilane dos Santos, Midiã de Lima Santos Bernardino, Danilo Oliveira Santos, Nirly Araújo dos Reis	47
EXPERIMENTAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO INDICADORES ÁCIDO-BASE E IMPRESSÃO DE IMAGEM: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA Emerson Santos Guimarães, Emilly Victória do Nascimento Costa, Maria Luana Camarão Santos, Roseane Santos Nascimento, Silvio Ricardo Ferreira Chagas, Heloisa de Mello	19	RE/AÇÕES NA DOCÊNCIA EM QUÍMICA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 Laís de Jesus Souza, Lucca Phellyp Santos de Oliveira Cunha, Marilene dos Santos, Emerson de Oliveira Nunes, Ivy Calandrelhi Nobre	52
EXPERIÊNCIA DOCENTE INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA Emilly Victoria do Nascimento Costa, Maria Luana Camarão Santos, Roseane Santos Nascimento, Charlysson dos Santos Machado, Heloisa de Mello	24	RESUMO EXPANDIDO DA OFICINA IMPROVISAÇÃO EM DANÇA Daniel Moura, Jonas Karlos, Ane Oliveira, Markelly Vasconcelos, Cleiton Silva	57
RESULTADOS DE APLICAÇÕES DAS OFICINAS DE RECURSOS DIDÁTICOS PRODUZIDAS NO NÚCLEO PROLICE QUIMICALIZANDO A ESCOLA Danilo Mesquita dos Santos, Evanilson Lima de Andrade, Lucas Teles da Silva Santos, Danilo Oliveira Santos, Nirly Araujo dos Reis	27	PROLICIANOS NA ESCOLA: A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E A SALA DE AULA Breno Gustavo Silva Freitas, Gisela da Cruz Nascimento, Jair Siqueira dos Santos Filho, Elisama Ferreira de Souza, Joyce Palha Colaça	60
TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA Maycon Santos Nascimento, Rafaela dos Santos, Romeu Oliveira Nascimento, Tiago Barreto Lima, Vinicius Henrique Barreto Santos, Sirleide Pereira Farias	30	D-ZINE: PRODUÇÃO DE FANZINES ARTICULADA A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS NO CENTRO DE EXCELÊNCIA GOV. DJENAL TAVARES DE QUEIROZ Adejania dos Santos Nunes, Adrian Santana dos Santos, André Luiz Santos Valença, Júlia Oliveira Santos, Kely Regina do Nascimento Souza, Marjorie Garrido Severo, Priscila Santos das Neves.	65
FORMAÇÃO DOCENTE E CONTINUADA EM GEOGRAFIA Adryel Silva Vasconcelos, Jaqueline dos Santos Oliveira, Lucas Dos Santos de Souza, Naiara Santos Oliveira, Ranielly Ferreira da Silva Santos, Sirleide Pereira Farias	35	ENSINO: HISTÓRIA DA ARTE E DESENHO Fabiana Ferreira, Marcelo de Oliveira Uchoa, Wellington Cesário	70

PRÁTICAS DE ENSINO: HISTÓRIA DA ARTE E DESENHO	73	ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS	100
Davi Santos da Silva, Tiago Silva Vieira, Marcelo Oliveira Uchoa, Wellington Cesário		DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (2º GRAU)	
A QUESTÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA	76	Arthur Santos, Camila Alves dos Santos, Carollayne da Silva Santos, Hellen Ketcia Batista Fraga, Igor Evangelista dos Santos, Kátia Patrícia Santos Seixas, Célia Costa Cardos	
A MULHER NAS AULAS DE ESPANHOL			
Elliale Olga Silva Dias, Ilana Maria da Silva, Adenilson Alves dos Santos, Acassia dos Anjos Santos Rosa			
EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM ESPANHOL: UM OLHAR	81	HISTÓRIA E TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: ENSINO-	103
PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO		APRENDIZAGEM, INTERAÇÃO E MOVIMENTO COM O REELS	
E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA.		Dorcas Ferreira Santos, Erika Natielly Barreto Dos Santos, João Narciso Oliveira Santos, Mariany Souza Fraga, Verônica Silva Souza, Elizângela de Jesus Santos, Célia Costa Cardoso	
Jaires Domingas Souza do Nascimento, Letícia Regina Fontes Santos, Natália de Jesus Santos, Adenilson Alves dos Santos, Acassia dos Anjos Santos Rosa		A CONSCIÊNCIA CORPORAL COMO ASPECTO EDUCACIONAL	108
		NA PRODUÇÃO DA DANÇA	
LICENCIANDOS NA ESCOLA – DESENVOLVIMENTO	86	Celina Maria Rodrigues Barroso, Vitor Emanuel da Câmara Oliveira, Rivanna Conceição Santos, Lino Daniel Evangelista Moura	
E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA		EXPERIÊNCIAS DOCENTE NA ESCOLA TÉCNICO AGRÍCOLA	111
EM ESPANHOL NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO		PREFEITO JOÃO ALVES DOS SANTOS EM ITABAIANA - SERGIPE	
Elielton de Jesus Santos , Ingrid Ferreira de Almeida , Jessica Rocha Oliveira, Elisama Ferreira de Souza , Joyce Palha Colaça		Francielle dos Santos de Jesus, Raquel Ferreira da Silva Santos, José Antônio Cunha Teles, Laiany Rose Souza Santos	
RELATÓRIO PROLICE – FRANCÊS	90	PROJETO LICENCIANDOS/AS NA ESCOLA	114
Geisla Maria Marcelly Alcântara Santos, Marcos Vinícius da Conceição Resende		NO GONÇALO ROLLEMBERG LEITE	
SALA DE AULA INVERTIDA: A “BUSCA DA CONSCIÊNCIA”	92	José Eduardo Santos da Silva, Maria rafaela Gomes Santana, Mayara da Silva Campos, Rita de Cassia Santos de Jesus, Gildete Cecilia Neri Santos Teles, Juliana Pereira Souto Barreto	
NO ENSINO DE HISTÓRIA		VIVENCIANDO CIÊNCIA NA ESCOLA	119
Daniel Souza da Silva, Fernanda Mendonça Carvalho, Flávia Rayane de Jesus Alves, João Paulo Santos Souz, Mariana Bracks Fonseca, Vanessa Vieira Andrade		Adeliane Alves da Silva, Anne Caroline Soares, Daniella Santos Nascimento, Lucielle Barros Soares, Mariel Salvador dos Santos, Renata Mecenias, Aline Lima de Oliveira Nepomuceno	
PROJETO HORTA VERTICAL COMO PROPOSTA DE ENSINO	96		
POR PARTE DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA			
DO PROLICE_ QUÍMICA-UFS			
Alicia Rodrigues Reis, Arthur Gil de Oliveira Araújo, Joyce Danyelle Silva Carvalho dos Santos, Raiana Cristina de Jesus, Thaynara Vanessa Santos, Zuleide Alves, Aldirene Pinheiro Santos, Erivanildo Lopes da Silva			



GEOGRAFIZAR A FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAÇÃO CAMPO-CIDADE: EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE AULAS

Jean do Nascimento Carvalho¹
Lara Beatriz Bispo Santos²
Lucas Santos Costa³
José Antônio Cunha Teles⁴
Laiany Rose Souza Santos⁵

INTRODUÇÃO

No intuito de “geografizar” a formação docente discutimos e construímos o entrelaçamento da ciência geográfica e o ensino de geografia constituído pelos saberes pedagógicos, visto que a geografia é um saber estratégico e se desenvolve junto com a necessidade de compreensão do que é mundo (OLIVEIRA; TRINDADE, 2008), por sua capacidade de estabelecer o diálogo com a realidade instrumentalizando por meio dos conceitos e temas o raciocínio geográfico capaz de formar sujeitos com consciência crítica.

Nosso núcleo do PROLICE intitulado: Geografizar a Formação Docente para Atuação Campo-Cidade, desenvolveu ao longo de sua jornada diversas atividades a fim de aprendermos sobre a estruturação e desenvolvimento de planos de aula, análise de livros didáticos, os impactos da nova BNCC e a relação campo-cidade. Essa formação deu base para leitura da realidade da escola do campo que atuamos, por meio de uma visão mais inclusiva e sensível para lidar com a realidade dos estudantes.

Entendemos que geografizar é “esse enriquecimento das diferentes interpretações na Geografia conduz a necessidade de

reformular categorias e conceitos para compreender melhor o movimento da sociedade [...]”. (CAVALCANTI, 2010, p.16.)

Nossa atuação foi na Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos localizada no Povoado Roncador, no município de Itabaiana/SE. Essa instituição de ensino possui cerca de 120 alunos matriculados e atende o ensino fundamental 2.A supervisão da regência de classe se deu com a turma de 6º ano, através da articulação e acompanhamento do professor de geografia José Antônio Cunha Teles. Constatamos assim a importância do Projeto Licenciandos(as) na Escola para as/os geógrafas/os em formação levando a desenvolver olhar crítico apurado para ensinar-aprender a ser (ao passo que também vai sendo) seres históricos de transformação da realidade, desde suas práticas locais para uma educação libertadora.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Iniciamos nossa formação com o debate sobre educação, baseado em Nidelecoff, (1978, p.09) que coloca “nosso

1. Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: jean.sun.333@gmail.com.

2. Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: bispo.lara12@gmail.com.

3. Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. E-mail: lsenasants34@academico.ufs.br.

4. Professor de Geografia da Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos. E-mail: jactelesufs@gmail.com.

5. Professora Dra. do Departamento de Geografia de Itabaiana (DGEI), Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. E-mail: laiany@academico.ufs.br.

trabalho de professores desenvolve-se numa instituição – a escola- que cumpre um papel determinado dentro da estrutura social, sejamos ou não conscientes disso”, aborda a distinção, entre o “mestre-policial” e o “mestre-povo” e o dilema existente entre uma atitude “policialesca e castradora”. Por outrora, também a autora Cavalcanti mostra como usar os conceitos geográficos e desenvolver competências para auxiliar na contextualização espacial, quando afirma que:

O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais. (CAVALCANTI, 2010, p.11)

Partindo da necessidade de entender a relação campo-cidade visto que a Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos tem uma dinâmica de ensino integral baseada na vivência com o campo, com ensino de agricultura, o trato com animais e uma formação agrícola. Embora tenha tal condição o público dessa escola em sua maioria vem da cidade de Itabaiana.

Portanto, buscamos a relação campo-cidade, baseado na leitura de Ana Fani Alessandri Carlos, O Espaço Urbano: Novos Escritores sobre a Cidade (2013) que nos possibilitou entender que “[...] o espaço é produzido e reproduzido enquanto mercadoria reprodutível” (CARLOS, 2007, p.27).

Nessa direção, Tavares estabelece indagações acerca da relação campo-cidade. Uma leitura que nos fundamenta entender nossa atuação a partir de que:

O espaço rural não deve ser entendido em oposição ao espaço urbano, mas em sua relação de complementariedade com as cidades, em que cada um não perde a sua identidade socioeconômica e cultural. (TAVARES, 2003. In: Hespanhol, 2013, p.109.)

Nossa proposta metodológica constitui-se análise bibliográfica, debates em grupo para formação do Núcleo, encontros de planejamento e construção dos planos de aula, materiais didáticos, tais como apostilas, BingoGeo, poema, pôsteres, slides, amostra de rochas, atividades de ilustração e vídeos, assim o planejamento da aula foi de acordo com a necessidade da turma.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Entendendo que a escola deve ser para o povo, como disse Nidelcoff (1981, p. 29), com um professor que tenha como objetivo de “ajudar as crianças a se desenvolverem como seres capazes de liberar-se das estruturas opressivas da sociedade atual.” Ou seja, almejamos escolas que incluam todas e todos, que desmistifique as manipulações do sistema e que provoque a atuação do aluno na edificação dos seus próprios princípios, tanto na sua relação com o mundo, como para consigo mesmo. O ambiente escolar mais do que nunca precisa unir o povo em prol da liberdade.

Nesse sentido todas as leituras realizadas resultaram em reflexão crítica a respeito de formar uma consciência do significado social e político de nossas atitudes, metodologias e escolhas de como ensinamos os conteúdos, a fim de que estejam dentro de uma perspectiva da realidade social e cultural dos educandos.

Através do auxílio e acompanhamento da orientadora Laiany Santos, que destacou os principais pontos e como seriam desenvolvidos nos planos de aula (Imagem 01), começamos a aprender a estrutura, a funcionalidade e a importância de um bom planejamento, em seguida, iniciamos a produção de forma coletiva e também individual. Cabe ressaltar, que todos os planos de aula antes de serem seguidos na prática, foram analisados pela orientadora e também serviram como reflexão coletiva para o desencadear das demais atividades.



Imagem 1: Reunião do núcleo para desenvolvimento dos planos de aula.
Fonte: Lucas Santos Costa, fevereiro, 2022 (acervo pessoal).

A sala do 6º ano A, onde atuamos, é composta por 32 estudantes com idades entre 11 e 14 anos, que apresentavam dificuldade de leitura e interpretação, assim como dois estudantes possuem necessidades especiais, (um deles é deficiente visual e o outro tem transtorno do espectro autista (TEA)). Diante disso, todas as atividades desenvolvidas pelo núcleo tiveram como objetivo, incluir e atingir

de forma dinâmica e participativa, uma educação inclusiva e emancipadora.

Nesse sentido, elaboramos um “Bingo Geo” (Imagem 02), a respeito da temática de fuso horário, no qual todos/as participaram. O bingo foi totalmente construído pelo núcleo, que fundamentou sua construção baseada no assunto, onde cada número possuía uma pergunta da qual já tinha sido trabalhada na sala, assim, correlacionava o conteúdo de forma descontraída sem perder de foco a aprendizagem, sendo uma atividade versátil, facilmente adaptável a outras temáticas.



Imagem 02: BingoGeo sendo desenvolvido em sala.
Fonte: Lucas Santos Costa, maio, 2022 (acervo pessoal).

Também foi produzida uma “Exposição de Rochas e Minerais” (Imagem 03), a fim de relacionar o conteúdo na prática. Foram expostas rochas (ígneas, metamórficas e sedimentares) e minerais (quartzo, ferro e manganês) onde os alunos puderam observar, tocar e sentir os diferentes tipos de textura nos fragmentos rochosos, a exposição também tinha o intuito de propor uma identificação de como as rochas estavam presentes no cotidiano e no espaço da escola.



Imagem 03: Aula sobre rochas e minerais
Fonte: Lucas Santos Costa, maio, 2022 (acervo pessoal).

Além disso, elaboramos atividades fora da sala, com intuito de mostrar que “o aprender” também está além da sala de aula (Imagem 04).



Imagem 04: Aula em campo dentro da unidade escolar
Fonte: Lucas Santos Costa junho, 2022 (acervo pessoal).

Desse modo, foi construído o exercício de “Ilustração do Relevo”, os educandos/as foram conduzidos para área externa do colégio, no qual possui diferenciadas formas de relevo em sua volta, e assim puderam observar e desenhar (Imagem 05).



Imagem 05: Estudantes realizando atividades práticas.
Fonte: Lucas Santos Costa, junho, 2022 (acervo pessoal).

Para o aluno que possui dificuldade visual foi criado um desenho em alto-relevo com cola quente que possibilitou ter uma noção, por meio do toque com as mãos (imagem 06). Observamos nas ilustrações, a forma que conseguiram absorver e aplicar o assunto trabalhado em aula de maneira lúdica, ao fim, decoramos as paredes da escola com os desenhos.



Imagem 06: Metodologia interativa com estudante de necessidades especiais
Fonte: Lucas Santos Costa, junho, 2022 (acervo pessoal).

A espacialidade em que os alunos vivem no contexto social contemporâneo, como cidadãos, tem muitas complexidades, as quais eles não conseguem compreender de maneira espontânea, crítica e articulada. Sua vivência diária lhe permite um conhecimento parcial e impreciso quanto ao espaço. A construção do conhecimento geográfico pelo estudante acontece dentro da escola e fora dela com proporções e conhecimentos empíricos diferentes. Assim, observamos que as atividades realizadas contribuíram para o desenvolvimento da leitura e interpretação do espaço geográfico, de modo que ao longo da realização, os educandos(as) manifestaram indagações e reflexões críticas embasada nas suas realidades.

RESULTADOS

A troca de experiências nos diferentes níveis de ensino (básico e superior) por meio dos sujeitos/as envolvidos/as no PROLICE (estudantes da rede de ensino básico, professores supervisores, discentes do curso de licenciatura e coordenadores de área) permitiram ampliar nosso olhar e lapidar para a prática docente inclusiva, reflexiva e no intuito de que seja libertadora.

Avaliamos coletivamente essa relação entre estudantes do Núcleo Prolice e a turma de 6º ano A, no dia 20 de outubro de 2022, através de uma roda de conversa, a partir da metodologia: “O que tira?” (escrever/falar características a serem melhoras nas metodologias dos orientandos), “O que falta?” (escrever/falar sugestões) e “O que deixa ficar?” (escrever/falar os pontos positivos). Assim, como retorno os alunos não apresentaram nenhuma inconsistência, em relação as metodologias e funcionamento das aulas.

Ademais, os mesmos sugeriram atividades que podem também ser agregadas no processo de ensino-aprendizagem em Geografia, como por exemplo, produções audiovisuais e aulas de campo. Por fim, a relação construída com os discentes foi marcada por uma afetividade recíproca, além da sala de aula, como afirma um dos alunos: “A inclusão é bem legal é como que você realmente participa da aula e muito legal é como se invés de ser professor e aluno, mas também amigos” (ALUNO DE 6º ano)^[1].

Logo, esta experiência foi bastante gratificante, porém vale ressaltar as dificuldades relacionadas ao funcionamento das políticas públicas de educação principalmente voltadas às escolas do campo, deixando perceptível que as políticas públicas na educação continuam a serem gestadas partir de um viés urbano.

Refletimos assim a importância do Programa Licenciandos/as na Escola na formação acadêmica dos estudantes, aguçando o senso crítico, assim como o preparo teórico e prático para construir uma educação pública de qualidade, com docentes autônomos/as, pesquisadores/as, capazes de pensar sua prática docente embasados/as na realidade que está sendo trabalhada.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007.

HESPANHOL, Rosangela Ap. Medeiros. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Revista Mercator**, n 12, 02, p.103-112, 2013.

[1] Fala do aluno de 6º ano durante a avaliação no dia 26 de outubro de 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 14ª ed. Papyrus Editora, 2010.

NIDELCOFF, María Tereza. **Uma escola para o povo**. 23ª ed. Editora Brasiliense, 1978.

FRANCÊS EM AÇÃO: ENSINANDO E APRENDENDO

Lucas Andrade Santana
Ricardo Costa dos Santos
Cristiane Marques Machado
Dario Fred Pagel



INTRODUÇÃO

O projeto Licenciandos na Escola (PROLICE) em seu segundo ano de execução foi concebido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que funciona na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos e oferece o ensino básico misto a nível fundamental e médio. Os planos de ensino estão disponíveis no site do colégio e através deles, foi possível entender que, no que confere ao ensino da língua francesa aos alunos da educação básica, é privilegiada a compreensão da existência de um mundo plurilíngue e multicultural. A língua francesa é vista como uma ferramenta que pode contribuir ao acesso a novas culturas dentro e fora do contexto francófono. O programa objetivou a integração da graduação com as atividades da educação básica, cooperando com a escola pública. As atividades desenvolvidas ao longo do projeto buscaram ampliar o aprendizado do licenciando na vivência da sala de aula aperfeiçoando suas habilidades enquanto professor dentro do Plano de Trabalho realizado.

Este relatório descreverá as atividades realizadas ao longo do último ano de projeto, mais precisamente novembro de 2021 a outubro de 2022, no Colégio de Aplicação (CODAP) da UFS. Um dos objetivos do projeto é auxiliar o professor

regente da escola no exercício das atividades previstas. Dessa forma, as atividades desempenhadas e relatadas neste trabalho foram realizadas sob coordenação da professora Dra. Cristiane Marques machado e pelo professor Dr. Dario Fred Pagel, sob supervisão dos professores regentes da disciplina de francês do colégio de aplicação, Ricardo Costa dos Santos e Isabel de Fatima Rodrigues.

Nos primeiros meses do projeto foram estudados os elementos estruturais do CODAP e o plano de curso. A partir de dezembro, deu-se início ao desempenho das atividades do proliciano em sala de aula. Vale ressaltar que no ano anterior a modalidade de ensino adotada havia sido a remota, visto que as atividades presenciais não poderiam ser realizadas por conta da Pandemia da COVID 19, contudo em 2021 houve a oportunidade de se trabalhar no “chão da escola”.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades tiveram início em novembro de 2021 e funcionaram como uma continuação do trabalho realizado no ano anterior. Inicialmente realizou-se reuniões

com os coordenadores do projeto assim como também com os professores supervisores tanto presencialmente quanto remotamente, essas reuniões tiveram o intuito de apresentar os bolsistas a nova coordenação do projeto e discutir os caminhos a serem trilhados nesta nova etapa.

Pode-se se inteirar ainda mais, agora de forma presencial, a respeito da dinâmica adotada pelos professores regentes do CODAP, em relação ao ensino da língua francesa, os projetos elaborados, a forma de avaliação e a metodologia predominante, foi possível também se inteirar do espaço físico do colégio, conhecer as possibilidades e limitações existentes.

Em dezembro de 2021 o bolsista Lucas Andrade Santana ministrou uma oficina na XXIX Jornada Esportiva Cultural e Científica do Colégio de Aplicação (JECCCA). A oficina recebeu o título de *“Guiana Francesa: La veine française qui pulse em Amerique”*. Neste projeto buscou-se explorar a cultura da Guiana Francesa assim como sua territorialidade e política.

Durante o recesso de dezembro o bolsista pôde dedicar-se ao estudo dos materiais didáticos, disponibilizados pela coordenadora e pelos professores supervisores a serem utilizados como aporte teórico, o contato entre o proliciano e os professores se deu de maneira contínua via Whatsapp, email e uma sala no Classroom de forma a manter atualizada todas as informações necessárias.

Ao retornar convocou-se uma reunião de forma presencial, na qual ficaram pré-estabelecidas algumas tarefas a serem desenvolvidas foram elas: visitas as turmas, nas quais pôde-se participar da dinâmica da sala de aula

apresentando-se e conhecendo as turmas; organização de oficinas, um exemplo dessas oficinas foi a realização de uma exposição na plataforma padlet onde foi possível compartilhar alguns conteúdos do gênero terror no mundo francófono; elaboração da feira da francofonia, tendo por tema o Quebec o bolsista organizou uma exposição virtual das obras de arte do pintor québécois Jean Paul Lemieux além de apresentar sua biografia; aulas de reforço a serem desenvolvidas no contraturno, estas aulas se deram no 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental, trabalhou-se com resolução de atividades.

Foi dada ao bolsista a oportunidade de assumir regência em sala de aula, onde ficou responsável por toda a elaboração do material e da dinâmica em sala, com a supervisão do professor Ricardo Costa.

CONCLUSÃO

Conclui-se este resumo de atividades com a certeza que os objetivos foram alcançados, enquanto prolicianos pudemos estar mais ativos no aprendizado e ensino da língua francesa, durante a realização das atividades e interação com os alunos em sala de aula percebeu-se o quanto se faz necessário um projeto como o PROLICE na educação básica da rede pública.

Oportunizou-se a elaboração do senso crítico em relação ao ensino do francês, as negligências existentes no sistema educacional brasileiro, contudo inspirou o bolsista a continuar no percurso do ensino e aprendizagem buscando sempre se atualizar acerca das modernidades do ensino.

Estar com os professores supervisores foi um deleite, pois são excelentes profissionais, espelhos para o futuro docente, da mesma maneira os coordenadores que estiveram sempre atentos as necessidades que surgiram, termina-se esse segundo ano de prolice com a sensação de dever cumprido e de que ainda a muito caminho a se trilhar.

REFERÊNCIAS

Divers documents et activités pour la classe: fiches pédagogiques. Le Point du FLE. Disponível em: <https://www.lepointdufle.net/penseigner/activitesdeclasse.htm>

Français pour les enfants. Le Point du FLE. Disponível em: <https://www.lepointdufle.net/p/enfants.htm>

Francês + fácil: gramática / [tradução Rever editorial]. São Paulo: Larousse do Brasil, 2006.

RODRIGUES, Luciana Andrade. **Francês Básico.** 2 ed. Fortaleza: UAB/IFCE, 2014.

Thème: Jeux/Activités. Le moteur du FLE.

Disponível em: <https://www.lemoteurdufle.fr/theme/jeuxactivites-ludiques/>

EXPERIMENTAÇÃO INTERDISCIPLINAR ENVOLVENDO INDICADORES ÁCIDO-BASE E IMPRESSÃO DE IMAGEM: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA

Emerson Santos Guimarães
Emilly Victória do Nascimento Costa
Maria Luana Camarão Santos
Roseane Santos Nascimento
Sílvia Ricardo Ferreira Chagas
Heloisa de Mello

INTRODUÇÃO

A experimentação no ensino tornou-se uma ferramenta importante na metodologia científica e no ensino das ciências. A experimentação promove mudança no modo passivo de ensino, de modo que, o aluno participa ativamente da construção do conhecimento científico, através da formulação de hipóteses, observação e experimentação. Para Giordan (1999), a partir do século XVII a experimentação foi importante para as ciências naturais, uma vez que, as leis e hipóteses postuladas deveriam ser testadas empiricamente, por via da experimentação.

Contudo, mesmo sendo útil no processo de abordagem nos assuntos das ciências, a experimentação no processo de ensino-aprendizagem ainda é abordada de modo técnico, com foco apenas na reprodução do conhecimento já consolidado. De acordo com Santos e Menezes (2020) a experimentação se limita ao uso de roteiros que não garantem liberdade aos alunos, tornando a experimentação como meras 'receitas de bolo'. Segundo os autores,

a reprodução do conhecimento, mesmo que seja com via experimental, não garante a construção do saber científico. Para os autores, esse tipo de método limita aos alunos a repetição de procedimentos com resultados já pré-definidos, no qual, o único objetivo é alcançar o resultado esperado. Isso, ainda, pode limitar o processo de aquisição do conhecimento ao não promover autonomia para o aluno, uma vez que, a experimentação não é abordada em todas suas potencialidades.

A experimentação torna-se significativa ao processo de ensino-aprendizagem quando, uma vez que o aluno ganha notoriedade durante as atividades experimentais. Desse modo, os conhecimentos prévios dos alunos servem de subsídio para a construção de um conhecimento mais significativo e contextualizado e o docente torna-se um mediador entre o aluno e o conhecimento, proporcionando uma construção do saber e do pensamento científico (Santos e Menezes, 2020).



O objetivo desse trabalho é apresentar o desenvolvimento e os resultados da aplicação de uma oficina de experimentação, interdisciplinar entre a química e a arte numa turma de ensino médio envolvendo por meio de uma técnica antiga de fotografia chamada de antotipia, que utiliza a extração de corantes vegetais e exposição à luz do sol para impressão de imagens.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

As atividades presentes neste trabalho foram desenvolvidas e aplicadas em uma turma do 2º ano do ensino médio no Centro de Excelência Dr. Augusto César Leite, localizado na cidade de Itabaiana Sergipe (SE), na disciplina de artes. Os conteúdos que foram abordados nesta oficina foram: soluções ácido-base de Arrhenius, conceitos de solvente e soluto, indicadores de pH, isolamento e extração dos pigmentos vegetais e reações fotossensíveis.

No primeiro momento foi elaborado um questionário de conhecimentos prévios cujo objetivo era direcionar os alunos ao conteúdo que iríamos trabalhar. Além de possibilitar analisar e observar o que os alunos possuíam de conhecimento. Foi solicitado também que os alunos fizessem uma cópia na folha de transparência do desenho feito por eles na aula de artes do início das atividades da oficina.

Em um segundo momento foi elaborada uma aula teórica utilizando de recursos de mídia. Para esta aula, foi criado um roteiro com os principais conteúdos que seriam abordados para o segundo dia de aula. Logo em seguida, criamos uma apresentação de powerpoint contendo

assuntos e fotos ilustrativas dos conteúdos. Para este mesmo momento, também selecionamos alguns vídeos demonstrativos do youtube mostrando detalhadamente a preparação das antotipias.

O terceiro momento consistiu na preparação de um roteiro experimental dividido em três etapas para uma aula no laboratório de química da UFS e montagem das prensas com os papéis emulsionados e desenhos produzidos pelos alunos na folha em transparência e para esta aula a turma foi dividida em dois grupos. A primeira etapa do roteiro consistiu na preparação das soluções do repolho roxo e no emulsionamento dos papéis filtro de café com o extrato do repolho (indicador de pH), a segunda etapa do roteiro consistiu na verificação do pH através das cores de quatro soluções que preparamos (ácido muriático, sonrisal, bicarbonato de sódio e solução de amônia). Para tanto foi solicitado no roteiro que os alunos adicionassem em cada solução algumas gotas do extrato de repolho roxo, e assim observassem e anotassem a cor formada. A terceira etapa consistiu na verificação do pH de soluções desconhecidas, na qual foram entregues quatro soluções para cada grupo e pedido que cortassem em pequenos pedaços o papel impregnado do repolho roxo, preparado no primeiro momento de aula para assim verificar o pH dessas soluções através da cor formada no papel e dessa forma notassem que se tratava das mesmas soluções utilizadas anteriormente.

Para o quarto momento (aula final), foi elaborado um questionário final, para verificação da aprendizagem após a aplicação da oficina, e exposição das imagens produzidas pelos alunos em um varal na escola.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A oficina foi desenvolvida pelo grupo e aplicada sob orientação da professora coordenadora e do professor colaborador e dividido em quatro horas-aula. Foi elaborado um roteiro que foi dividido em momentos. No primeiro momento foi aplicado um questionário, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios sobre soluções ácido-base, corantes vegetais e impressão de imagens. Após a aplicação e a análise do questionário notou-se que a maioria dos alunos não possuía conhecimentos em relação ao que foi questionado, como por exemplo se a química e a arte estão relacionadas, segundo eles *“Apesar de não ser nada haver uma matéria com a outra muitas das vezes estão juntas, só nós não percebemos”*; *“Não acho que a química e a arte estão relacionadas”*; *“Sim, a tinta é uma combinação química”*. Em seguida, foi solicitado que os alunos fizessem um desenho de sua escolha numa folha de transparência com o tamanho de 105mm x 148.5mm e utilizou-se canetas permanentes. Em média 25 alunos participaram dessas atividades.

No segundo momento foi aplicada uma aula teórica sobre a química, a biologia e a arte que seriam abordados durante a oficina, onde foram trabalhados os assuntos de soluções ácido-base, corantes vegetais e impressão de imagens. Durante a aplicação dessa aula houve pouca participação e interação dos alunos em relação a questionamentos e dúvidas.

O terceiro momento consistiu na experimentação, onde os alunos foram para o laboratório de química da do curso de Licenciatura em química da UFS de Itabaiana. Inicialmente o laboratório foi apresentado para os alunos para que eles se

familiarizassem com o ambiente e com os materiais que seriam utilizados. Seguindo o roteiro, foi solicitado que os alunos preparassem o extrato do repolho roxo e aplicassem nos papéis.

Enquanto os papéis secavam, eles identificaram o pH de algumas soluções do cotidiano sendo elas ácido muriático, sonrisal, bicarbonato de sódio, solução de amônia. Os alunos adicionaram cinco gotas do extrato do repolho roxo nos tubos que continham as soluções e observaram as colorações que foram formadas e compararam esses dados com o da literatura que estava disponível no roteiro .

Por fim, os estudantes inseriram os desenhos da folha de transparência com o papel indicador, dentro de um porta-retrato que foi solicitado que eles levassem para casa para expor ao sol durante alguns dias para obtenção da imagem no papel.

No último momento os bolsistas foram até a escola e os alunos abriram os porta-retratos e os papéis com as imagens foram expostas em um varal no pátio da escola. Nesse momento os alunos puderam perceber então, que o papel com extrato do repolho roxo usado como indicador ácido-base também pode ser utilizado para a composição de uma fotografia. O resultado deixou os alunos entusiasmados ao perceberem que um vegetal como o repolho roxo tem a capacidade de revelar uma imagem. Isso despertou interesse em alguns alunos, pois eles conseguiram relacionar a arte com a química. Foi observado essa mudança de pensamento após a análise das respostas do questionário final que tinha como objetivo identificar os conhecimentos adquiridos com a aplicação da oficina.



Figura 1: (a) Bolsistas apresentando o laboratório para os alunos, (b) alunos obtendo o extrato do repolho roxo e (c) emulsionando os papéis. (d) Tubos de ensaio com soluções de diferentes pH identificadas pelo extrato do repolho roxo, bquer contendo o extrato do repolho roxo e um desenho na folha de transparência, (e) aluno fazendo o desenho na folha de transparência

na sala de aula. (f) Montagem dos porta-retratos com os desenhos e o papel impregnado com o repolho roxo, (g) detalhe de uma imagem impressa após exposição a luz do sol e (h) o varal com os trabalhos obtidos pelos estudantes.

RESULTADOS

A oficina atingiu os objetivos esperado que eram fazer com que os alunos compreendessem alguns assuntos como soluções ácido-base segundo a teoria de Arrhenius, destacando-se os conceitos de solvente e soluto, indicadores de pH, isolamento e extração dos pigmentos vegetais que podem ser feitos com verduras e legumes, além de compreender a relação da química com a arte.

Relatos de alguns alunos sobre a oficina: “*eu gostei muito e gostaria que tivesse mais oportunidades como essa de poder aprender com a prática no laboratório*”; “*achei muito legal e interessante, aprendi diversas coisas, foi uma ótima experiência*”; “*achei tudo perfeito, nada a reclamar. Que vocês continuem assim com essa dedicação e paciência*”.

Essa atividade proporcionou aos alunos do Prolice a aprendizagem sobre a elaboração de uma oficina temática de forma interdisciplinar. Como também a compreensão de conceitos de forma interativa entre ciências e artes. Essa aproximação com o cotidiano escolar auxiliou no desenvolvimento dos licenciandos como a observação de forma concreta dos desafios vivenciados em relação ao ensino na educação básica.

REFERÊNCIAS

GIORDAN, Marcelo. O papel da experimentação no ensino de ciências. **Química nova na escola**, v. 10, n. 10, p. 43-49, 1999.

SANTOS, Lucelia Rodrigues dos; MENEZES, Jorge Almeida de. A experimentação no ensino de Química: principais abordagens, problemas e desafios. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 12, n. 26, p. 180-207, 2020.

GOULART, Tharciana. **Antotipia: [entre] imagens transi-tórias**. 2017.164f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais)

- Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, 2017.

MARTINS, G.B.C; SUCUPIRA, R.R. SUARTEZ, P.A.Z. A Química e as Cores. **Revista Virtual de Química**, [S.l.], vol. 7, n. 4, 2018. Disponível em: <<https://rvq-sub.s bq.org.br/index.php/rvq/article/view/1152/608>> Acesso em: 30 jun. 2022

EXPERIÊNCIA DOCENTE INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Emilly Victoria do Nascimento Costa
Maria Luana Camarão Santos
Roseane Santos Nascimento
Charlysson dos Santos Machado
Heloisa de Mello



INTRODUÇÃO

O Programa de apoio Pedagógico Licenciandos/as na Escola (Prolice) da UFS tem como finalidade, entre outros, inserir os estudantes de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública de educação ampliando oportunidades de aprendizado mediante o desenvolvimento de atividades de ensino. De acordo com Santos e Freire, 2017 o estágio e a regência, são possibilidades que permitem que os estudantes tenham o convívio da sala de aula, tendo a responsabilidade de planejar como serão as aulas ministradas por ele, qual metodologia de ensino será utilizada, a organização das aulas, quanto ao tempo e as atividades realizadas com os alunos, de que forma serão feitas as explicações e como será feita a verificação do aprendizado dos alunos.

Com a educação pelo ensino remoto devido a pandemia do COVID-19 foram necessários o uso de recursos tecnológicos, para que as aulas pudessem acontecer e, dessa forma, os docentes e alunos tiveram que se adaptar e enfrentar os novos desafios, utilizando as tecnologias digitais. As aulas de estágio e a regência tiveram que se adaptar a essa nova realidade e as aulas on-line síncronas

e assíncronas e o uso de grupos de WhatsApp passaram a ser uma realidade no contexto educacional.

Nessa perspectiva, nosso plano de trabalho que propõe a investigação de atividades interdisciplinares para a área de conhecimento de ciências da natureza e suas tecnologias para o novo ensino médio, teve como objetivo estimular os alunos a planejar e apresentar, durante o período remoto, uma atividade de regência logo após um período de observação da escola e sua estrutura. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades de regência desenvolvidas pelo grupo de alunos do Prolice durante o primeiro ano de existência do programa e durante o período remoto.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

As ações deste projeto foram desenvolvidas no Colégio Estadual Dr. Augusto Cesar Leite na cidade de Itabaiana com a participação do supervisor, Prof. Charlysson dos Santos Machado. O plano foi desenvolvido de forma remota através de reuniões semanais com o grupo, incluindo o supervisor, para elaboração das atividades que

foram aplicadas na turma através do grupo de WhatsApp criado pelo supervisor. Foi formado um grupo de trabalho com 2 estudantes e outro com 3 estudantes calouros. As atividades de regência foram elaboradas com a finalidade de proporcionar uma aprendizagem interativa e criativa para os alunos da escola e com caráter interdisciplinar.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As aulas dos dois grupos foram ministradas em uma turma de 15 alunos do EJAEM com a supervisão do professor da escola Charlysson. O primeiro grupo composto por duas alunas trabalhou com o conteúdo de ácidos e bases dentro do tema que envolve os corantes vegetais. Por meio do power-point aplicou-se aulas expositivas dialogadas sobre os conceitos químicos e os temas trabalhados, na qual possuía voz gravada, como também vídeos gravados mostrando experimentos que tinham como objetivo identificar o pH de algumas soluções do cotidiano, e a utilização do repolho roxo e do açafraão como indicadores de pH. Também foram elaborados formulários que tinham o objetivo de analisar os conhecimentos prévios e os adquiridos pelos alunos durante as aulas. O segundo grupo utilizou-se da mesma metodologia do primeiro, mas com o tema de soluções relacionadas à saúde onde foram verificados o pH de soluções contendo vitamina C. Durante a aplicação das aulas notou-se a participação efetiva nas atividades de apenas 9 alunos.

RESULTADOS

As aulas foram aplicadas de modo remoto no mês de outubro de 2021 através do grupo de WhatsApp da turma do EJAEM do professor supervisor. O mesmo se encarregou de incluir os prolicianos no grupo e mediar o compartilhamento do material elaborado para as aulas, Figura 1.

Apesar do ensino remoto emergencial ser uma novidade foi possível observar, a partir dos resultados obtidos através dos questionários, que a regência contribuiu para a elevação de conhecimentos em relação aos assuntos trabalhados, como pode ser observado pelos relatos de alguns alunos sobre a oficina: *“Eu achei muito interessante, e muito bem elaborada vocês explicam com calma e detalhes! Eu gostei”*; *“Tá de parabéns, gostei muito e deu pra entender bastante!”*; *“Amei muito vocês, sabem muito ensinar aprendemos de forma fácil com vocês”*.

O projeto pôde contribuir com as atividades das aulas de química da turma do EJAEM do Prof. supervisor mediante aplicação de aulas interdisciplinares envolvendo temas do cotidiano. Também contribuiu com o desenvolvimento pessoal dos prolicianos pois estes tinham dificuldade de se expressar em público, desconheciam o cotidiano escolar contemplando as dificuldades que existem nas escolas, principalmente com a inserção do ensino remoto. Com isso, também foi possível o aprendizado e uso de ferramentas tecnológicas essenciais para a elaboração de aulas mais atrativas para os alunos. Esse projeto do Prolice é relevante pois tem contribuído positivamente na formação dos estudantes do curso de Química Licenciatura do Campus Prof. Alberto Carvalho.

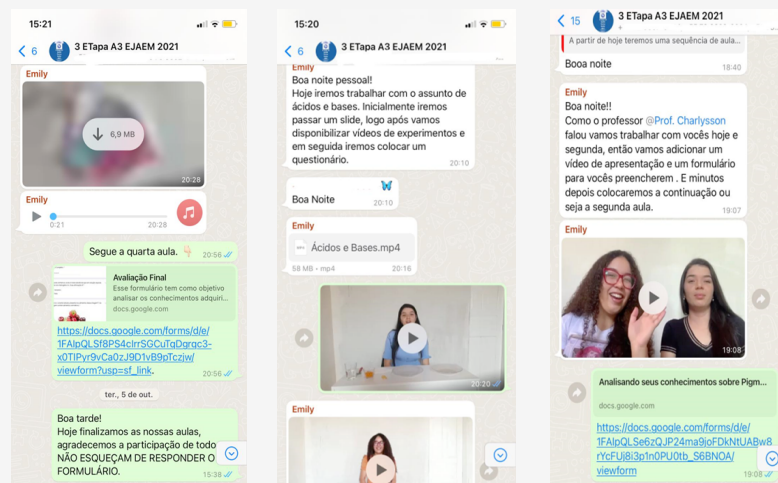


Figura 1: Print da tela do celular contendo algumas imagens das atividades aplicadas no grupo do whatsapp

REFERÊNCIAS

https://prograd.ufs.br/uploads/page_attach/path/10702/Edital_34_prograd.pdf. Acesso 15 de dezembro de 2022

Mol, G.; Santos, W.; Química Cidadã, Ed.FTD, 2012.

SANTOS, E. A.; FREIRE, L. I. F. Planejamento e Aprendizagem Docente durante o Estágio Curricular Supervisionado. ACTIO: Docência em Ciências, v.2, n.1, p.1-10, 2017.

RESULTADOS DE APLICAÇÕES DAS OFICINAS DE RECURSOS DIDÁTICOS PRODUZIDAS NO NÚCLEO PROLICE QUIMICALIZANDO A ESCOLA

Danilo Mesquita dos Santos¹
Evanilson Lima de Andrade²
Lucas Teles da Silva Santos³
Danilo Oliveira Santos⁴
Nirly Araujo dos Reis⁵

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, o mundo entrou em colapso mediante o surgimento de um vírus mortal, denominado de COVID-19, dando início a uma pandemia global. Neste cenário, diversos ambientes, com destaque para as escolas, foram fechados ao público para evitar a circulação de pessoas visando frear a disseminação do tal vírus. Com as instituições de ensino fechadas, surgiu o desafio de manter o vínculo com os alunos, sendo assim, o Conselho Nacional de Educação, a partir da Lei nº 14.040/2020, estabeleceu normas de implementação do ensino remoto, surgindo novos desafios (BRASIL, 2021).

O ensino nesse período de enfermidade precisou de novas estratégias e recursos para que houvesse uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados mesmo diante de uma tela. Quando se trata do ensino de Química, o desafio aumenta, pois este possui uma linguagem própria, baseada em fenômenos cuja visualização necessita de alto grau de abstração, desse modo, recursos didáticos são importantes para diminuir tais problemas.

Souza (2007) menciona que os recursos didáticos se tratam de materiais ou ferramentas utilizadas pelo professor como um facilitador para a aprendizagem dos alunos, visando a melhoria do ensino. Logo, os recursos proporcionam ao professor, a facilidade de alcançar seus objetivos em aula, tornando o ensino mais dinâmico e eficaz. Bizzo (2002) menciona que existem diversos recursos disponíveis e que podem ser utilizados na sala de aula, dentre eles, podemos citar: cordéis, histórias em quadrinhos (HQs) e podcasts.

A partir dos recursos citados, foram elaboradas no núcleo “Quimicalizando a escola: ciência, experimentação e recursos didáticos no processo de formação de professores” do Projeto de Apoio ao Licenciando nas Escolas (PROLICE)[1], três oficinas temáticas, sendo cada uma utilizando um único recurso voltado a trabalhá-los e desenvolvê-los para que sejam utilizados em aulas de Química. Logo, este trabalho tem como objetivo mostrar os resultados obtidos a partir das aplicações de cada oficina na modalidade remota e presencial de ensino.

1. Danilo Mesquita dos Santos, Universidade Federal de Sergipe (UFS), danilose20155@gmail.com.

2. Evanilson Lima de Andrade, Universidade Federal de Sergipe (UFS), evanilson10sp@outlook.com.

3. Lucas Teles da Silva Santos, Universidade Federal de Sergipe (UFS), lucastelesnsa@hotmail.com.

4. Danilo Oliveira Santos, Professor da Educação Básica, danilo.quimico@yahoo.com.br.

5. Nirly Araujo dos Reis, Universidade Federal de Sergipe (UFS), nirly-reis@hotmail.com.

[1] O núcleo “Quimicalizando a Escola” faz parte do Projeto de Apoio ao Licenciando nas Escolas (PROLICE) criado pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) advindo do edital Nº 22/2020/PROGRAD, com o intuito de aproximar os graduandos a vida docente nas escolas, para uma melhoria na formação do futuro profissional.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Diversos recursos podem ser utilizados na educação como uma ferramenta para a melhoria do ensino-aprendizagem, a destaque dos cordéis, das histórias em quadrinhos e dos podcast, estes que foram utilizados na elaboração das oficinas durante o PROLICE. Sendo assim, neste íterim, iremos compreender de forma teórica cada um desses recursos.

Os cordéis, literatura iniciada no período colonial pelos portugueses, são folhetos nos quais são escritos poemas populares organizados em formas de rima, os quais costumam ser expostos pendurados em cordas (fator de origem do nome). As histórias presentes nesses panfletos fazem parte da cultura popular, mesclando o humor e a ironia, desse modo, segundo Silva *et al.* (2021), a utilização dessa ferramenta na educação possui grande potencial, pois facilita a compreensão do conteúdo que está sendo trabalhado, estimula a leitura, a escrita e a criatividade do aluno, visto que os conhecimentos podem ser trabalhados na aula de diferentes formas.

Já as histórias em quadrinhos (HQs), de acordo com Cabello, Rocque e Sousa (2010), são artes sequenciais que une desenhos e escritos, organizados por quadros, geralmente em formas de retângulos que combinam as figuras e os textos postos em balões. Apresentam onomatopeias em seus quadrinhos, representando ruídos e sons, permitindo explorar a criatividade de seu público. Segundo Amaral e Tavares (2020), essa ferramenta aplicada no ensino pode auxiliar a introduzir um determinado tema de forma lúdica, aprofundar um conceito em estudo, propor

um roteiro experimental, revisar um conteúdo e contextualizar problemáticas sociais.

Diferente desses dois recursos de característica escrita, os podcasts, consiste na emissão pública de áudios sob demanda, os quais tratam dos mais diversos assuntos, sendo uma boa possibilidade para colaborar com a modalidade remota de ensino. Possuem a finalidade de divulgar conhecimento e informação, podendo ser utilizado na área da educação como uma ferramenta de auxílio para explicar um conteúdo ou como forma avaliativa, influenciando na construção de um conhecimento mais conciso em sala de aula, inclusive no ensino de Química. O podcast, garante ao docente diversas vantagens como economia de tempo, facilidade de divulgação, além de tornar o ensino mais convidativo, atrativo e dinâmico. Um outro ponto importante é que para utilizá-lo, não necessita de altos custos, pois os mesmos, podem ser gravados tanto em computadores quanto em celulares (LEITE, 2012).

Desse modo, é possível destacar também que todos os recursos citados até aqui podem ser utilizados tanto na modalidade remota como presencial de ensino.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Foram elaboradas no núcleo “Quimicalizando a Escola” três oficinas temáticas. A primeira oficina foi intitulada de “Química no agreste: você sabe o que é um cordel?” (recurso utilizado: cordel), a segunda foi intitulada de “Quadrinhos em Química” (recurso utilizado: história em quadrinho)

e a terceira intitulada de “Quimcast: usando podcast em uma aula de química” (recurso usado: podcast). Todas aplicadas em uma escola situada no agreste sergipano (escola parceira do projeto) e em um evento virtual de Ensino de Química organizado pela Universidade Federal de Sergipe, com público alvo voltado para graduandos do curso de Química. Dessas aplicações, participaram ao todo cerca vinte e dois graduandos e quarenta e cinco alunos da educação básica, totalizando sessenta e sete participantes.

Nessa pesquisa de cunho qualitativo, em sua coleta de dados utilizou-se das produções elaboradas pelos alunos a partir das aplicações das oficinas. A primeira trata-se dos cordéis produzidos pelos participantes da oficina “Química no agreste: você sabe o que é um cordel?”, já a segunda produção, trata-se das histórias em quadrinhos elaboradas na oficina intitulada de “Quadrinhos em Química”, e por fim, foram colhidas as respostas do questionário inicial da oficina “Quimcast: usando podcast em uma aula de química”, visando compreender se este recurso é utilizado na educação básico ou no ensino superior.

Os dados obtidos a partir dos resultados de cada oficina foram analisados de forma individual. Para a análise dos cordéis, o objetivo principal era entender como esse recurso pode contribuir para uma discussão sobre Química em sala de aula. Com isso, houve uma seleção de dois cordéis produzidos, no qual a química se fazia presente.

Para a análise da história em quadrinhos, inicialmente foi lida pelos prolicianos, buscando entender se existia algum conceito químico em sua estrutura, bem como o aspecto

lúdico da HQ, sendo assim, foram criadas duas categorias *a posteriori*: “Aspectos químicos” e “Aspectos lúdicos”. A primeira categoria faz referência a trechos que descrevem os conceitos químicos, enquanto a segunda associa-se à criatividade dos participantes para elaborarem o material. Já os dados da oficina de Podcast, foram analisadas as respostas do questionário inicial a partir da quantificação das perguntas considerando as respostas dos alunos da educação básica e do evento virtual de Ensino de Química.

RESULTADOS

A partir dos cordéis elaborados, foi possível destacar dois, os quais abordaram conteúdos químicos como a tabela periódica e solução. Neles, foi perceptível que os estudantes conseguiram incluir rimas de forma correta, trazendo a musicalidade ao cordel, além disso, observou-se que os participantes apresentaram o uso de termos e explicações químicas para falar sobre o tema. Ainda assim, percebeu-se que os estudantes fizeram pouca associação com fatos do seu cotidiano. Em contrapartida, o cordel pode ser um facilitador de aprendizagem sobre a linguagem científica, permitindo traçar relações de forma lúdica entre o tema estudado, visto que este recurso desenvolve diversas habilidades dos alunos, como a criatividade, desenho e conhecimento sobre o tema.

Para a oficina “Química em Quadrinhos”, a HQ produzida pelos alunos foi categorizada em “Aspectos Lúdicos”, na qual, percebeu-se a criatividade em escrever uma história com um diálogo em que a mãe pediu para seu filho retirar o picolé da geladeira, em um tom de impaciência, nesse momento,

o filho sai e quando volta não encontra mais o picolé onde tinha deixado. No enredo, como a mãe era professora de Química, usou do seu conhecimento científico para explicar o fenômeno. Portanto, como afirma Severo e Severo (2015) a história em quadrinho é um recurso que proporciona aos discentes desenvolver sua criatividade e síntese.

Já a segunda categoria criada para análise da HQ “Aspectos Químicos”, buscou identificar os conceitos químicos presentes. Desse modo, observa-se no enredo um quadrinho que remete ao processo de fusão (transição do estado físico sólido para o líquido) a fim de explicar o desaparecimento do picolé.

Por fim, na oficina temática “QuimCast”, com as aplicações do questionário inicial a fim de identificar o conhecimento dos alunos pela ferramenta, percebeu-se que este já era de conhecimento do público e que eles acreditavam que a ferramenta poderia ser utilizada em sala de aula. No entanto, apesar da ascensão da internet, o podcast ainda é visto comumente como forma recreativa e de informações pessoais, o que acaba inibindo o uso da ferramenta como um instrumento educacional, pois quando perguntado se já tinham elaborado um podcast, apenas um participante afirmou a utilização. Logo, com a aplicação da oficina, foi mostrado possibilidades, como também deixado uma proposta de uso como ferramenta no ensino para que os próprios alunos pudessem elaborar seus podcasts partindo de um conceito químico.

Portanto, a partir das aplicações das três oficinas pôde-se perceber as potencialidades dos recursos didáticos em

tornar o ensino de Química mais prazeroso e satisfatório para os alunos. Além disso, foi notório o engajamento dos participantes em produzirem os materiais a partir dos recursos, mostrando que é possível ensinar os conteúdos de uma forma diferente, tornando a aprendizagem mais eficaz.

REFERÊNCIAS

BIZZO, N. M. Vi. **Ciências Fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021. Institui Diretrizes Nacionais Orientadoras para a Implementação de Medidas no Retorno à Presencialidade das Atividades de Ensino e Aprendizagem e para a Regularização do Calendário Escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, seção 1, ed. 148, pg. 51, 2021.

CABELLO, K. S. A.; DE LA ROCQUE, L.; SOUSA, I. C. F. DE. **Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase.** Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. V. 9, n. 1, p. 225-241, 2010.

SOUZA, S. E.; DALCOLLE, G. A. V. G. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi. Maringá, PR**, V. 11, n. 2, p. 110-114p, 2007.

LEITE, B. L. Histórias em Quadrinhos e Ensino de Química: Proposta de Licenciandos para uma Atividade Lúdica. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**. V.1, n.1. Jun-Jul, 2017.

LIU, A. S.; SILVA, R. C. A.; LIMA, L. S. **As Histórias em Quadrinhos como materiais didáticos alternativos no ensino de ciências.** R. Compartilhar São Paulo. V.5, p. 73-78. 2020.

ROCHA, M. N.; LIMA, R. L.; CRISÓSTOMO, L. C. S.; MARINHO, G. S.; MARINHO, M. M.; MARINHO, E. S. O uso de quadri-
nhos didáticos: A ludicidade no ensino das ciências da
natureza. In: XXIII Seminário Internacional de Educação,
Tecnologia e Sociedade. **Anais**. V.7, n.1, 2018.

SEVERO, M. F. S.; SEVERO, D. F. As HQs como ferramenta
pedagógica em sala de aula. **Revista Incelências**. V. 4, N.
1. Jan-jul. 2015.

SILVA, J. J.; *et al.* Argumentação no ensino da química
em tempos de pandemia. In: **VII Congresso Nacional de
Educação** – Online – Dez. 2021.

TAVARES, A. P.; AMARAL, C. L. C. **A utilização de Histórias
e Quadrinhos no ensino de química: um mapeamento
da produção científica nos ENPEC (período 2011-2019)**.
In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologia
(CIET) e Encontro de Pesquisadores em Educação a
Distância (EnPED). Anais 2020.

TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA^[1]

Maycon Santos Nascimento¹
Rafaela dos Santos²
Romeu Oliveira Nascimento³
Tiago Barreto Lima⁴
Vinicius Henrique Barreto Santos⁵
Sirleide Pereira Farias⁶



INTRODUÇÃO

A Geografia é a ciência que analisa a relação homem-natureza mediante relações de trabalho despendida na construção do espaço-tempo. O espaço geográfico, categoria mãe da geografia, remete as transformações impostas pela sociedade ao meio, a partir da dialética de (re)produção aliado ao trabalho transformado em mercadoria ao longo do tempo histórico.

Neste contexto, analisar a teoria, o método formativo e a prática, como temas que inferem a evolução da ciência, são essenciais diante da lógica do “sistema sociometabólico do capital”, que impõe uma crise sem precedentes no contexto da educação e mais especificamente, na formação docente em Geografia. Aspecto evidenciado na normatização da Base Nacional Comum Curricular (2017) como um documento definidor de aprendizagens consideradas essenciais aos estudantes do Brasil; e, retiram da ordem lógica o poder reflexivo da Geografia enquanto ciência que analisa as interposições humanas no espaço e a integram a um contexto simplório de ciências humanas.

O referido momento de crise é reflexo do enfraquecimento relacional da teoria e da prática educativa, alicerçada por um Estado mínimo e neoliberal, sem políticas públicas em prol da formação social, regida por reformas curriculares tecnicistas e despolitizadas. Esse enfraquecimento se faz inerente a lógica dos detentores do poder, pois condiciona a tomada de decisões em prol da (re)alimentação do capital, impõe formas de trabalho e esquece-se que a realidade local tende a ser considerada na construção da educação. Deste modo, a escola, os seus integrantes e sobretudo, os docentes são desconsiderados, assim como, esquecem-se dos princípios básicos norteadores da ciência: objeto, conhecimento e metodologia (LUCKESI, 2010).

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

No momento de desconstrução da ciência geográfica, faz-se necessário analisar as perspectivas do método e da prática construtiva do conhecimento, como um foco de formação social. Tal análise parte da premissa analítico-empírica,

1. Graduando em Geografia (DGEI/UFS) e proliciano bolsista. E-mail: Santosmaycon244@gmail.com.

2. Graduanda em Geografia (DGEI/UFS) e proliciana bolsista. E-mail: rafaeladossantos14@hotmail.com.

3. Graduando em Geografia (DGEI/UFS) e proliciano voluntário. E-mail: romeunascimento.2017@gmail.com.

4. Graduando em Geografia (DGEI/UFS) e proliciano voluntário. E-mail: thiagobarreto824@gmail.com.

5. Graduando em Geografia (DGEI/UFS) e proliciano voluntário. E-mail: viniushenrique1999@academico.ufs.br.

6. Professora Supervisora na Escola Municipal Profª Maria do Carmo Moura.

[1] Projeto orientado pela Professora Drª Diana Mendonça de Carvalho (DGEI/UFS). E-mail: dianamendoncadecarvalho@gmail.com.

considerando revisões bibliográficas e a realidade vivenciada pelos alunos prolicianos na escola Municipal Maria do Carmo Moura, povoado Terra Dura, no município de Itabaiana/SE. Essa vivência decorreu da proposta desenvolvida pelo Programa de Licenciandos/as na Escola (PROLICE/DGEI/UFS) em um ano de atividades – vivência geográfica e execução do projeto: “Você Tem Fome do quê”?

Para tanto, partiu-se de reflexões teóricas embasadas em Moraes (1984, 1990 e 2003), Moreira (2015), Santos (2008 e 2014), Spósito (2004), entre outros. Os referidos autores possibilitaram a compreensão da relação método e prática no fazer geográfico, perpassando a história do pensamento geográfico, com a definição metódica de cada momento evolutivo dessa ciência, e a definição da categoria espaço, como categoria chave para análise das ações humanas.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram desenvolvidas durante o período de novembro de 2021 a outubro de 2022, considerando dois momentos: 1- Leituras e reconhecimento da teoria e prática de ensino; e, 2- A vivência na escola e em sala de aula, com a execução do projeto: “você tem fome do quê?”, que permitiu a prolicianos, alunos, docentes e equipes diretivas a compreensão da realidade do local, assim como, do grande número de sonhos que nossos jovens nutrem na vida.

RESULTADOS

O termo ciência vem do latim scientia e corresponde a conhecimento, sabedoria, mas que de forma geral

tem um sentido abstrato, diante das diversas formas de conceituação. Essa pode ser referendada como um “[...] conjunto de descrições, interpretações, teorias, leis, modelos etc., visando ao conhecimento de uma parcela da realidade [...]”, através de uma “metodologia especial”, no caso, a metodologia científica (FREIRE-MAIA, 1998, p.24); ao tempo que pode ser indicativo de atividades, de experimentos instituído por inúmeros profissionais. Deste modo, a ciência seria um conjunto organizado de conhecimentos relativos a um dado objeto, dispostos mediante observação, experiência dos fatos/objetos e a agregação de método de análise.

O método surge como um auxiliar na construção da ciência ao promover a separação dos fatos subjetivos e objetivos de um dado fenômeno, perpassando pelos estágios de investigação, que graças ao rigor empregado, resulta num trabalho racional, que se reflete numa teoria científica (TRIVIÑOS, 1987). Assim, o método é o caminho traçado pelo pesquisador para se chegar a um resultado fim ou objeto, variante na história, conforme se definem as Revoluções Científicas, ao refletir diferentes formas de abordar a realidade (Op. Cit.). Esse caminho é reflexo da busca por um modelo ideal de conhecimento, que são norteados por diversos conceitos, princípios e procedimentos racionais em prol da busca pelo conhecimento verdadeiro.

Moares e Costa (1984) analisam o método em Geografia como uma bifurcação entre o método de interpretação (concepção, visão de realidade, de ciência do pesquisador) e o método de pesquisa (técnicas utilizadas, mediante conhecimento teórico), que perfazem a metodologia

(passos utilizados para executar a pesquisa) e concretiza a ciência. Nessa conjuntura, a ciência geográfica, que trabalha a relação homem-natureza, se utilizou de variados métodos ao longo do tempo histórico para chegar a sua concretude, veracidade e sistematização no século XIX, em comparação a outras ciências, como a filosofia; mas buscando formas de investigar os fenômenos que se apresentam no espaço geográfico.

A Geografia nasce atrelada a unificação das ciências físicas e humanas, ou seja, ao positivismo, que definiu as leis naturais como reguladora da sociedade humana de forma invariável e independente da vontade e da ação do homem. Diante do processamento da relação homem-natureza foram surgindo instrumentos e conhecimentos transmitidos através da oralidade, da imagem, da escrita, e que repercutiram na consciência e no conhecimento da realidade.

Por esse quadro, formar o profissional da educação requer o emprego de métodos de ensino, de metodologias e de técnicas, que mobilize o intelecto do aluno, através do domínio das bases teórico-científicas e técnicas voltados a formação teórico-prática (CAVALCANTI, 2002). Em termos geográficos, o profissional da educação além de toda essa bagagem teórico-metodológica, é preciso valorizar a carga de conhecimento trazido pela vivência do aluno, cujo olhar foi treinado e modificado historicamente, de acordo com a evolução do pensamento geográfico.

Neste interim, buscando ler o espaço local, no contexto do Povoado Terra Dura, município de Itabaiana, a partir da vivência escolar na unidade Maria do Carmo Moura,

os integrantes do Prolice desenvolveram o projeto: “Você Tem Fome do quê? O projeto foi subdividido em subtemas e em algumas etapas, entre as quais:

- 1 - A construção teórico-temática, com foco na leitura da categoria espaço, da formação docente, do método e das desigualdades socioeconômicas a partir do tema fome.
- 2 - Os temas foram construídos a fim de serem apresentados de forma expositiva;
- 3 - Foi construído uma árvore com papel borracha e papel A4 colorido, a fim de construir-se a árvore, em cujos frutos eram expostos os sonhos dos jovens estudantes;

A construção desses três passos dimensionou o quanto nossos jovens são famintos por conhecimentos e regidos por condições socioeconômicas que os induziram a determinação de sonhos como: “poder trabalhar para ajudar minha mãe?”, “poder ter um celular”, “poder passear aos domingos”, “ter comida em casa”. Aspectos que demonstram como a comunidade é carente e a escola executa uma função primordial na formação psicossocial dessa juventude.

Pelas descrições dos sonhos, os prolicianos passaram a trabalhar os diversos tipos de fome, conduzindo as seguintes explicações por meio dos subtemas enumerados:

- A) Fome por consumir: focalizou-se o sentido de consumo e de consumismo, assim como as várias influências existentes que contribuem para o ato de consumo, suas respectivas consequências socioeconômicas e ambientais; e, orientações de como consumir de forma consciente

B) Fome Real: Desigualdade e Miséria – como resolvê-la? – trabalhou-se algumas imagens, a exemplo da contradição vivenciada em São Paulo, na Foto de Tuca Vieira, que mostra Paraisópolis e prédio de luxo do Morumbi. Essa imagem reflete bem as desigualdades vivenciadas no Brasil e que se interpõem na mesa dos brasileiros, sobretudo com os dados demonstrados, quanto a questão do retorno do país ao mapa da fome.

C) Percepção da fome – trabalhou-se a ideia e a condição real da fome, a partir de imagens. Esse tema reconsiderou que não há fome somente fisiológica, mas também outros tipos de fome.

D) Fome por direito social – trabalhou imagens de espaços, moradias, alimentação, como sendo espaços garantidos na letra da lei, mas de difícil execução na realidade plena.

E) Fome de lazer – nesse item fora demonstrado as diversas imagens de belos locais atrativos às crianças, como imagens de parques e meios de locomoção nem sempre acessíveis a sociedade. Essas possibilitaram a interação com os alunos sobre seus espaços de lazer e a reflexão de como eles promovem interação social e melhorias a saúde humana.

A referida atividade foi aclamada pelos alunos, que passaram a fazer relatos de sua vivência na comunidade, sobretudo a partir das reflexões que tinham posto na árvore dos sonhos. Por conseguinte, ficou o marco de um trabalho educativo que embasou o ser e não o ter como metas de vida. Além disso, firmou a ideia de que

só a partir dos estudos, da conquista de um trabalho, poder-se-á sonhar plenamente e executa-los sem danos onerosos a própria vida.

Entre os prolícianos ficou a sensação de resultados alcançados e com perspectivas de desenvolvimento em outros espaços-vivência de sala de aula, pois a partir de uma pequena ideia, se pode desmistificar o mundo e dá esperanças de novas possibilidades. Tudo isso, mediante o uso de conhecimentos sobre a função humana na construção do espaço e com o uso de um método previamente definido empírico-analítico-crítico, com base quali e quantitativa.

Diante desse aparato teórico-metodológico traçado pelos prolícianos, demarca-se que a geografia, mesmo vivenciando reformas curriculares depreciativas, ainda agrega o desafio da produção de um conhecimento que dê conta da construção de uma teoria da prática socioespacial. Logo, o professor de Geografia não pode ser apenas um profissional, na verdade, esse docente precisa se compreender enquanto cidadão do mundo, e por ter formação, se sentir na responsabilidade de fazer sua parte, como transmissor de conhecimentos, auxiliando a sociedade no discernimento das causas e efeitos de suas ações no espaço geográfico, a fim de barrar o menosprezo pela ciência.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FREIRE-MAIA, N. **A ciência por dentro**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010

MORAES, A C R e COSTA, W M. **Geografia crítica a valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec. 1984.

MORAES, A. C. R. (org.). **Ratzel**. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

MORAES, A. C. R. **Geografia Pequena História Crítica**. São Paulo: Hucitec, 1994.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro I**. SP: Ed. Contexto, 2015.

SANTOS. M. **Por uma geografia nova**. SP: Edusp, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. SP: Edusp, 2014.

SANTOS, M. **Espaço e método**. SP: Edusp, 2014.

SPÓSITO, E. S. **Geografia e filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. SP: Ed. UNESP, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Adryel Silva Vasconcelos¹
Jaqueline dos Santos Oliveira²
Lucas Dos Santos de Souza³
Naiara Santos Oliveira⁴
Ranielly Ferreira Da Silva Santos⁵
Sirleide Pereira Farias⁶



INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todos, previsto na Constituição de 1988 e reforçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN 9394/96). Por essas regras previamente estabelecida, a educação deve ser ministrada por docentes devidamente habilitados para a interação e promoção dos discentes. Neste sentido, demarca-se a importância da formação docente em geografia como um mecanismo voltado ao processo de ensino-aprendizagem e incentivador da leitura espacial, além de ser um artifício de formação de sujeitos, que tem na docência um campo de atuação profissional.

Todavia, o processo formativo docente em geografia precisa ser realizado de forma contínua, vez que, as transformações impostas a sociedade, mediante a subordinação do capital, impõem a necessidade de rápida adesão ao meio técnico-científico-informacional também na educação. Além disso, a formação do professor se constitui como elemento essencial na constituição e reformulação dos conhecimentos, perfazendo um mediador entre as inquietações de estudantes e transmissão de conhecimentos.

Essa condição do conhecimento obriga o professor a adaptar o saber acadêmico ao saber escolar, como forma de tornar o assunto compreensível e reflexivo para com a realidade do discente, tornando a educação um indutor de emancipação e transformação. Contudo, o desafio atual é muito maior, quando se considera a necessidade de atuação mais enérgica do profissional da educação no sentido de reconstruir o conhecimento de alunos da educação básica, que passaram por dois anos de progressão contínua. Diante disso, o presente artigo analisará as perspectivas de formação docente em geografia e as demandas por formação continuada, a partir das novas inquietações socioeducativas.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

No momento de reformulação das condições curriculares da Educação Básica, com a inclusão das Ciências Humanas, faz-se necessário analisar as perspectivas de formação docente e continuada em geografia. Tal análise parte da premissa analítico-empírica, considerando revisões biblio-

1. Graduando em Geografia (DGEI/UFS) e proliciano bolsista. E-mail: vasconcelossadryel@gmail.com.

2. Graduanda em Geografia (DGEI/UFS) e proliciana voluntária. E-mail: jaquelinesantos12nnn@gmail.com

3. Graduando em Geografia (DGEI/UFS) e proliciano bolsista. E-mail: lucas123455@academico.ufs.br

4. Graduanda em Geografia (DGEI/UFS) e proliciana bolsista. E-mail: naiaraoliver@academico.ufs.br.

5. Graduanda em Geografia (DGEI/UFS) e proliciana bolsista. E-mail: ranielly.ferreira10@gmail.com.

6. Professora Supervisora na Escola Municipal Profª Maria do Carmo Moura.

[1] Projeto orientado pela Professora Drª Diana Mendonça de Carvalho (DGEI/UFS). E-mail: dianamendoncadecarvalho@gmail.com.

gráficas, realidade vivenciada e docência praticada por alunos prolicianos na escola Municipal Maria do Carmo Moura, povoado Terra Dura, no município de Itabaiana/SE, mediante acompanhamento e execução do projeto: “Você Tem Fome do quê”?

Para tanto, partiu-se da reflexão teórica embasada em Callai (2005), Cavalcanti (2010), Freire (2006), Pimenta (1997), entre outros. Os referidos autores possibilitaram a compreensão da formação docente e continuada em geografia como pressupostos de uma educação de qualidade e condução de consciência social.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram desenvolvidas durante o período de novembro de 2021 a outubro de 2022, considerando dois momentos: 1- Realização de revisões bibliográficas, a fim de agregar respaldo teórico para a execução da prática docente; e, 2- A definição de vivências na escola, em sala de aula, que culminaram na execução do projeto: “você tem fome do quê?”, possibilitando a compreensão da realidade do local por parte de prolicianos, alunos, docentes e equipes diretivas.

RESULTADOS

O ensinar geografia não pode ser considerado algo simplório e integrado a material didática, tal qual o livro didático, apenas. O ensino de geografia parte da análise do espaço, como algo construído pelo homem mediante necessidade de sobrevivência, relações de trabalho e

reflexos do processo produtivo em dado momento histórico, pois “[...]o homem transforma a natureza, humanizando-a, apropriando-se dela e incorporando-a ao seu universo (CARLOS, 1992, p.16). Deste modo, o espaço deve ser visualizado a partir da vivência do aluno e para tanto, o profissional de geografia precisa ter a formação necessária para poder lidar com as diversas realidades descritas pelos discentes com quem estabelecerá relação no processo de ensino-aprendizagem. E mais, pelas constantes transformações que o mundo passa, o profissional de geografia precisa estar buscando sempre se atualizar na leitura das formas, estruturas, processos e funções interpostas ao espaço e a sociedade (SANTOS, 1997).

A formação é um dos encaminhamentos para o docente poder mediar o conhecimento científico, com a disponibilização de fundamentos e práticas, que condicionem um processo de ensino-aprendizagem ajustado as necessidades dos novos tempos. É sabido, no entanto, que somente a experiência a partir do trabalho com o planejamento de ensino, de avaliação e de práticas cotidianas, o docente conseguirá traçar um conhecimento geográfico dinâmico, atrativo e voltado a compreensão da dinâmica socioespacial.

Assim, a formação geográfica não pode ser algo finalizado na academia, ela deve ser compreendida mediante a transformação do meio vivido e assim, validada consequentemente na atuação do homem ao construir o espaço. Nesta perspectiva, o docente em geografia precisa estar atento as transformações do mundo, reformulando constantemente seus saberes, visando resultados favoráveis

junto aos discentes, como reflete Pimenta (1997, p. 11): “a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”.

A formação docente precisa ser orientadora do processo de ensino-aprendizagem que envolve o desenvolvimento do cidadão, dos 6 meses, em média, aos 17 anos de idade, distribuídos em três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Por essa conjectura, a ciência geográfica passa por alguns desafios diante da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que chega denominando-a, juntamente a outras disciplinas, de Ciências humanas. Esse novo institucionalismo na educação priva o docente em geografia de autonomia sobre o que e como ensinar, da liberdade de escolha e de posicionamento diante do espaço vivido, dificultando assim, a transmissão de aprendizados adquiridos na graduação, na prática profissional e na sua formação continuada. Neste quadro, soma-se também as reformulações do livro didático, que pela falta de liberdade do conhecimento, não agrega possibilidade de uma leitura de mundo na totalidade.

Em vista disso, a formação geográfica agora ganha um apelo mais introspectivo, diante das considerações que amontoam a sociedade com paradigmas ameaçadores de sua liberdade individual e social. Essa precisará validar na Educação Básica, que toda ação do homem sobre o espaço tem um reflexo direto sobre ele próprio, mas também sobre o sistema-mundo. Isso porque, os homens

ao construir o espaço, nas suas interações subjetivas e coletivas, impõem prerrogativas de (re) construção de conhecimentos e, assim, de formas geradoras de aprendizagens, que se refletirão mediante ação do docente em formação e atuante na sala de aula da educação básica. Desta forma, o ensinar geografia precisará se sobrepôr a lógica de definição de conteúdo, perpassando o espaço-tempo vivido, e também a “[...] apropriação pelos alunos, de um conjunto de instrumentos conceituais de interpretação e de questionamentos da realidade socioespacial (CAVALCANTI, 2010, p. 25).

Neste contexto, os acadêmicos do projeto “GEOGRAFIA: Professor em formação para uma pedagogia da práxis” agregaram vivência docente e executaram o Projeto “Você tem fome do quê?”, na Escola Municipal Professora Maria do Carmo Moura, situada no povoado Terra Dura, município de Itabaiana/SE. O referido projeto foi desenvolvido como uma perspectiva de refletir as “fomes” no espaço de construção do conhecimento, isto é, no chão da escola, juntamente a discentes que vivenciam as contradições da lógica capitalista, que incita demandas do ter. Fator “sociometabólico” salutar no sentido de construção do conhecimento geográfico impregnado de ilusões culturais e de poder.

O projeto teve início com a organização de uma dinâmica junto aos discentes da escola: foram construídas árvores de papelão e tnt nas paredes da unidade, com papéis rosas e amarelos cortados em formato de maçãs. Nestes papéis, os alunos foram convidados a descreverem seus desejos materiais e imateriais, além de sonhos. A conexão estabe-

lecida com os discentes contribuiu para que os prolicianos compreendessem a carência socioeconômica sofrida pela comunidade e a forma como o processo de mundialização do capital está impregnado na sociedade, interpondo valores sociais e culturais definidas na lógica do ter. Mesmo que muitas descrições ainda reforcem a necessidade de mudanças de base, com intuito de uma sociedade mais justa.

A partir das especificações discriminadas nas árvores, foi possível desenvolver os assuntos pertinentes ao tema central, sendo eles: fome por direito social, fome de lazer, percepção da fome, o sentido do consumismo e a fome real: desigualdade e miséria – e assim, definidos: como resolvê-la? O desenvolvimento dos subtemas possibilitou refletir sobre direitos, os quais estão garantidos perante a Constituição Federal, mas que na realidade estão bem distantes de execução e garantias sociais, como, por exemplo: moradia, alimentação e lazer. Além disso, contribuiu para os próprios discentes indagarem o porquê de viver-se tantas desigualdades? As apresentações condicionaram reflexões sobre a escala local da vida, com avaliação dos espaços comunitários e acessos às demandas produtivo-econômicas por parte da sociedade.

A vivência e os métodos utilizados contemplaram a reflexão sobre o espaço dos alunos e a função docente na sociedade, assim como, respaldou o reconhecimento dos fenômenos vividos no espaço, suas causas problemáticas, as possíveis soluções e a definição dos métodos de lutas frente a necessidade desses discentes serem reconhecidos como cidadãos do mundo. Por conseguinte, validou a referência de Callai (2005, p.235), quanto a percepção do espaço, pois “[...]olhando em volta, percebendo o que

existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo”, se construirá o espaço social que se deseja.

Portanto, é no chão da escola que se pode pensar o mundo que queremos e assim, traças formas de muda-lo no local de vivência. Isso posto, demarca-se a educação como caminho para traçar melhorias socioespaciais. Paulo Freire (2006) já referenda que a Escola precisa ser local de construção de conhecimento integrador e interativo, com alegria e leveza, na edificação da liberdade e da apreensão da realidade vivida, pois

[...]é preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjogue. (2006, p. 45)

A vivência dos prolicianos no chão da Escola Municipal Prof^a Maria do Carmo Moura condicionou reflexões, no sentido de valorizarem a realidade dos docentes e discentes, ao tempo que demarcou a necessidade de avidez do profissional da educação para poder lidar e se requalificar para a execução de uma educação pública de qualidade e condutora de soluções para melhores espaços-tempos sociais. Neste contexto, a formação docente em geografia é necessária à formação do cidadão do mundo. Essa ciência, por lidar com diferentes manifestações e imposições humanas sobre o espaço, exige uma preparação para se poder compreender como tais ações são implementadas.

Sendo assim, o professor de geografia deve se preocupar com a forma de ensino e como esse processo tem sido compreendido pelos alunos, não sendo o docente detentor do conhecimento, como professor ditador, mas um mediador na transmissão desse, mediante implementos metodológicos diversos em sala de aula, capaz de enfrentar diferentes desafios no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, a importância de sempre estarem conectados com formações continuadas, com foco na adaptação as novas exigências do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes.** Campina: vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em 20 set. 2022.

CARLOS, A. F. A. **Espaço e Indústria.** 5ª edição. São Paulo: Contexto, 1992.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** 16ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores - Saberes da Docência e

Identidade do Professor. **Nuances.** Vol. III, 1997.

Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1287224/mod_resource/content/1/Pimenta_Form%20de%20profs%20e%20saberes%20da%20docencia.pdf>. Acesso em 30 out. 2022.

SANTOS, M. **Espaço e Método.** 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 1997.

AÇÕES DE RECUPERAÇÃO DO PROLICE DE QUÍMICA, ATIVIDADES APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Ane Victória Cerqueira dos Santos
José Luanderson Santos Andrade
Mylena Nascimento Santos
Emerson de Oliveira Nunes
Ivy Calandreli Nobre¹



INTRODUÇÃO

Com a diminuição dos casos de COVID-19, Sergipe aderiu o retorno integral das atividades presenciais regulamentada pela portaria 273/2020. O plano inicial de retorno de algumas escolas, seguindo as recomendações das Secretaria Regional de Educação, foi realizar o acolhimento desses jovens, visto que o período de isolamento social contribuiu com uma mudança da rotina estudantil e aumento do abandono (SERGIPE, 2020).

Durante a pandemia os professores utilizavam as ferramentas tecnológicas como principal meio viável para realização das atividades escolares, porém alguns empecilhos dificultava os exercícios dessas atividades. Os professores tiveram, em um curto espaço de tempo, que aprender a utilizar as Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a partir disso elaborar as suas aulas (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Vale ressaltar também as dificuldades dos alunos em se adaptar com a nova rotina do ambiente virtual e autonomia necessária para realização das atividades. E o principal, o

que muitos pesquisadores da educação informaram que a pandemia deixou escancarada, a desigualdade social, pois muitos alunos não tinham acesso às aulas por falta de equipamentos e internet, além de que muitos abandonaram a escola para ajudar os responsáveis com a renda familiar (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Frente a essas dificuldades e os relatos dos professores da rede básica de ensino, os quais relataram a defasagem dos alunos em diversos conteúdos essenciais para continuação da aprendizagem. O núcleo do departamento de Química (DQCI) “Re/ações na docência em Química durante o período da Pandemia do COVID-19” percebeu a oportunidade de realizar ações com esses alunos. O núcleo faz parte do Projeto Apoio Pedagógico Licenciandos na Escola (PROLICE) desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) que tem o propósito de aproximar estudantes das licenciaturas a rotinas das escolas básicas (UFS, 2022).

As atividades do núcleo foram realizadas nas turmas do Ensino Médio do Colégio Estadual Eduardo Silveira (CEES),

1. Ane Victória Cerqueira dos Santos, Universidade Federal de Sergipe, anevictoriasantos@gmail.com. José Luanderson Santos Andrade, Universidade Federal de Sergipe, luandersonfurler@gmail.com. Mylena Nascimento Santos, mylenasantos2017@hotmail.com, Ivy Calandreli Nobre, Universidade Federal de Sergipe, ivyval@academico.ufs.br.

localizado no município de Itabaiana, SE. Assim, esse resumo propõe apresentar reflexões sobre a retomada das aulas presenciais e as atividades desenvolvidas durante o projeto.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

O ensino de Química, na maioria das vezes, é abordado com base em um modelo tradicional pelos profissionais da educação, esse modelo enfoca apenas na transmissão de conceitos por meio de aulas expositivas. Diante disso, os alunos apenas memorizam e reproduzem as informações recebidas (FREIRE, 1987).

A abordagem do ensino de Química não deve restringir apenas a transmissão e recepção de informações, pois existem vários fatores que podem ser utilizados para promover uma aprendizagem significativa. Como a captação dos primeiros conhecimentos dos estudantes, visto que estes estão relacionados a maneira de como os alunos entendem os fenômenos a sua volta, sendo um fator interessante para o levantamento de discussões acerca de uma série de temáticas escolares (FREIRE, 1987; CHASSOT, 1993). Assim, por meio da prática investigativa os estudantes se tornam pessoas críticas capazes de construir seus conhecimentos acerca da natureza e do conhecimento químico, podendo intervir na sociedade de maneira crítica e reflexiva (FREIRE, 1987; CHASSOT, 1993).

Diante disso, a metodologia investigativa torna-se uma importante aliada no processo de ensino-aprendizagem, pois considerando o retorno à modalidade de ensino presencial, os alunos ainda se encontram em fase de adap-

tação. Devido a modalidade de Ensino Emergencial Remoto (ERE), as metodologias de ensino foram modificadas para atender ao novo contexto, frente a pandemia de COVID-19. Porém, com essas modificações surgiram algumas problemáticas, como a falta de inclusão dos alunos impossibilitando que de fato eles tivessem uma aprendizagem significativa (OLIVEIRA, FERNANDES e ANDRADE, 2020).

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades desenvolvidas no Programa Apoio Pedagógico Licenciandas/licenciandos na Escola no núcleo Re/ações na Docência em Química durante a Pandemia do Covid-19 ocorreram em três etapas. A primeira etapa foi de aprofundamento teórico, a segunda de elaboração de atividades e a terceira de desenvolvimento de atividades na escola campo.

A etapa de aprofundamento teórico ocorreu por meio de leituras e discussões de textos acerca da pandemia com o intuito de entender como as atividades escolares estavam sendo desenvolvidas no ERE. Além disso, foi discutido sobre a volta às aulas presenciais e os desafios ocasionados pelo ERE na visão de docentes da educação básica sobre estratégias para identificar se há a presença de defasagens na aprendizagem dos alunos. Ademais, foi realizado o curso A BNCC do Ensino Médio: Ciências da Natureza, para a compreensão de sua organização, fundamentos e implementação de propostas pedagógicas.

Diante as discussões, foi perceptível a necessidade de implementar propostas que auxiliem na defasagem apresentadas pelos alunos pós ERE. Um dos maiores desafios

ocasionados na pandemia é a vulnerabilidade social dos alunos, pois, há uma ausência de acesso à internet e materiais de boa qualidade (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). Por consequência há dificuldades no acesso às aulas e na aprendizagem, devido à falta de concentração nos ambientes virtuais e dificuldades em entender o que está sendo transmitido ocasionando bloqueios de aprendizado. Além do mais, há dificuldades por parte das famílias como sobrecarga emocional e falta de tempo para auxiliar os alunos em casa (JESUS, 2021).

A partir dessas discussões foi dado início a segunda etapa, em que foi discutido estratégias e foi desenvolvido um plano de ação para a recuperação da aprendizagem em Química para alunos do Ensino Médio. Nessa etapa, foi desenvolvido avaliações diagnósticas para as três séries do Ensino Médio visando entender os conhecimentos e dificuldades que os alunos apresentam correlação dos conteúdos de Química abordados durante a pandemia. A princípio essa avaliação seria aplicada, analisada e posteriormente seria proposto uma tutoria a esses alunos para a recuperação da aprendizagem.

Na terceira etapa, foram desenvolvidos experimentos, os quais que foram apresentados em mostra de experimentos promovida pelo departamento de Química para a educação básica. Além disso, houve orientação para os alunos do Ensino Médio na escola campo em que se pôde auxiliar os alunos a propor experimentos, confeccionar roteiros experimentais e apresentá-los no Projeto da escola, Interciências: saberes interdisciplinares.

RESULTADOS

Foram desenvolvidas três avaliações diagnósticas, uma para cada Ano do Ensino Médio, com conteúdo da série anterior, uma vez que os alunos já se encontravam na modalidade de Ensino Presencial com o objetivo de compreender as aprendizagens e dificuldades geradas no período de pandemia com a modalidade do ERE. As avaliações apresentam questões simples objetivas e subjetivas referentes aos conteúdos base para a construção de conhecimentos para determinada série. Após a avaliação escrita, no plano de ação é realizada uma avaliação diagnóstica verbal, pois, os alunos podem apresentar também defasagens na escrita e uma avaliação verbal seria mais bem aproveitada.

Após analisar as avaliações diagnósticas seria proposto uma tutoria utilizando metodologias que atendessem as necessidades dos alunos. Desse modo, seria elaborado um material didático com os conteúdos químicos encontrados como deficientes nos alunos, com uso de diferentes recursos e estratégias facilitadoras da aprendizagem. E por fim, apesar da avaliação ser processual, seria realizada a avaliação final sendo aplicada novamente a avaliação diagnóstica para compreender a evolução dos significados e aprendizagens.

Entretanto, não foi possível aplicar a prova diagnóstica e dar continuidade com o plano de ação devido a escola campo já estar no segundo semestre do ano letivo, então por sugestão do professor supervisor, os bolsistas PROLICE foram até a escola para orientar os alunos com o projeto

da escola, Projeto Interaciências-Química. A proposta envolveu diversas atividades de experimentação e curiosidades relacionadas as disciplinas escolares das áreas de Ciências da Natureza, onde as turmas apresentavam suas propostas para os visitantes e aos alunos.

Frente ao projeto, os bolsistas do PROLICE ficaram responsáveis por auxiliarem grupos de alunos do 2º ano no desenvolvimento dos seus experimentos. Inicialmente, foram criados grupos no aplicativo WhatsApp para facilitar a comunicação entre os bolsistas e os alunos, onde estes apresentaram suas propostas. Vale ressaltar que além da realização dos experimentos eles tiveram que discutir sobre os conteúdos que explicava os fenômenos ocorridos. Segundo autores como Silva (2020), a experimentação contribui para a motivação dos alunos, além de ser uma ferramenta para ensinar os conceitos científicos.

O espaço físico da escola apresenta algumas limitações, como não ter salas de laboratórios e vidrarias. Essa deficiência é ocorrente em escolas públicas brasileiras, porém não deve impedir as aulas experimentais, visto que os professores podem utilizar materiais alternativos como substituinte dos reagentes e vidrarias (MAEQUES; CAVALCANTI, 2022).

Durante a escolha dos experimentos, houve discussões sobre como explicar os conteúdos. Posteriormente, foram marcados encontros na escola para realizar testes dos experimentos e das apresentações. Nesse momento, foi possível notar que os alunos estavam bastante inseguros para a elaboração dos experimentos e com a explicação

dos conteúdos de forma que o professor e os bolsistas tiveram que intervir, explicando os conteúdos químicos envolvidos no experimento.

No dia oficial das apresentações, alguns alunos sentiram-se bastantes inseguros para apresentar seus trabalhos e com as possíveis perguntas do público. Desse modo, eles solicitaram que os bolsistas ficassem por perto e os auxiliassem. Durante a apresentação dos trabalhos os alunos se mostraram desenvoltos nas explicações dos experimentos e nos conteúdos envolvidos, de tal maneira que não foi necessária nenhuma intervenção dos prolicianos a seu favor.

Com essas atividades foi possível notar que o trabalho experimental é um excelente recurso para motivar os alunos e que não é necessário de laboratórios sofisticados para realização de aulas experimentais. Essas atividades influenciaram positivamente na formação inicial dos bolsistas, visto que os aproximou da realidade da escolar e promoveu a reflexão da prática docente.

REFERÊNCIAS

ARRIGHI, Giovanni; RIBEIRO, Vera. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo**. Contraponto Editora, 2020.

CHASSOT, Attico Inacio. **Catalisando transformações na educação**. Ijuí: Unijuí, 1993.

FERRETTI, Federico. Cartografia e educação popular. O Museu Cartográfico de Élisée Reclus e Charles Perron em Genebra (1907-1922). Terra Brasilis (Nova Série). **Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica**, n. 1, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JESUS, Pamala Tainan Nascimento de. **IMPACTOS EDUCACIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA**. 2021. Monografia (Graduação de Ciências Biológicas) - Centro Universitário AGES, Paripiranga, 2021.

OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves. C.; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa.; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura. **Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades**. Itinerarius Reflections, Goiás, v. 16, n. 01, p. 01 – 17, 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, kamila; LOCKMANN, Kamila. A Educação em tempos de covid-19: Ensino Remoto e Exaustão Docente. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA DE SERGIPE (SEDUC). Diretrizes para as atividades escolares presenciais. Sergipe, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (UFS). Pró-Reitoria de Graduação. Edital n. Edital Nº 24/2022/PROGRAD.

MARQUES, André Vinicius Lopes; CAVALCANTI, Bezerra. Construção de um espectroscópio alternativo para o ensino do modelo atômico de Bohr e linhas espectrais de elementos. **Química Nova Na Escola**, v.44, p. 4-8, 2022.

SILVA, Vinicius Gomes da. **A importância da experimentação no ensino de química e ciências**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura - Química) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/136634>>.

SERGIPE. Portaria n. 273/2020. Aracaju: Secretaria de Estado da Saúde, 2020. Disponível em: https://todos-contraocorona.net.br/wp-content/uploads/2020/10/168679-Portaria-273-2020_protocolo-sanitario-escolas.pdf.

OFICINAS DE RECURSOS DIDÁTICOS DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROLICE

Crislaine Nascimento Sousa
Edilane dos Santos
Midiã de Lima Santos Bernardino
Danilo Oliveira Santos
Nirly Araújo dos Reis



INTRODUÇÃO

Após o início da pandemia do Covid-19 em março de 2020, todo o sistema educacional precisou se adequar ao novo cotidiano que envolveu o distanciamento social e fechamento de estabelecimentos públicos e privados, a fim de evitar a circulação de pessoas. Com essas ações para reduzir a proliferação do novo coronavírus, o setor educacional foi bastante atingido, uma vez que as escolas e universidades foram fechadas em todo o mundo. Contudo, essas esferas propuseram que as atividades fossem realizadas através de ferramentas digitais, o que ficou conhecido como Ensino Remoto Emergencial (ERE) (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

O ensino remoto é caracterizado por aulas em que há encontros virtuais através de plataformas digitais. Nessa modalidade, as aulas ocorriam no mesmo dia e horários que no presencial, porém, algumas instituições dividiram as atividades em síncronas e assíncronas. As aulas síncronas são definidas como aquelas que professor e alunos se encontram em tempo real em uma mesma plataforma para se comunicarem. Já nas aulas assíncronas, os participantes não interagem em tempo real, contudo, os alunos resolvem ativi-

dades propostas pelos professores em um horário flexível (PIFFERO *et al.*, 2020). Com isso, diversos desafios surgiram, por exemplo, a falta de acesso à internet e eletrônicos para o acompanhamento das aulas, como também foi necessário buscar novas estratégias para auxiliar nessa modalidade de ensino e umas dessas atribuições a ser considerada, não apenas no ensino remoto, mas principalmente nele, é a utilização de recursos didáticos (BRASIL, 2021). Dentre esses é possível citar o uso de vídeos; revistas; jogos; experimentação; música; dentre outros.

Nesse contexto, é importante mencionar que existem diferentes tipos de recursos didáticos, os quais potencializam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, possibilitando formas diferenciadas de construir o conhecimento de determinado conteúdo científico em sala de aula, e outras maneiras de contribuir para que o aluno aprenda. Logo, diante da realidade imposta pela pandemia e da “obrigatoriedade” de utilização das tecnologias, uma alternativa a ser explorada como recurso didático pode ser o podcast, as histórias em quadrinhos (HQs) e o cordel, os quais também são possibilidades para o ensino em atividades presenciais.

Assim, é possível observar que no âmbito educacional, as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como recurso didático para influenciar na construção da aprendizagem, auxiliando os professores na explanação de conteúdo, garantindo assim, várias vantagens para o ensino, como economia de tempo em suas aulas, facilidade de divulgação e afinidade tecnológica. Outrossim, de acordo com Cabello, Rocque e Sousa (2010), as HQs podem auxiliar no ensino de diversas formas, tais como: introduzir determinado conteúdo; aprofundar um conceito; proposta de roteiro para um experimento; gerar debates sobre um tema específico; revisar conceitual; avaliação; além da forma de contextualização e problematização dos conteúdos; são inúmeras as formas de sua utilização (RAMA; VERGUEIRO, 2018). Ademais, seu potencial didático-pedagógico contribui para o estímulo de leitura, divulgação científica e ludicidade, o que atrai a interação dos alunos, esses que também podem ser protagonistas na construção, produzindo sua própria HQ com o conhecimento adquirido em uma aula (LEITE, 2017).

Outro recurso citado anteriormente, o cordel, corresponde a folhetos com histórias em forma de rimas, o qual pode ser utilizado como uma ferramenta didática para se discutir ciência, pois permite um estímulo a leitura, escrita (quando há elaboração de textos) e criatividade dos alunos, além de promover uma melhor compreensão do conteúdo. Além disso, pode ser também ser utilizado para construção do conhecimento científico, relacionando o conteúdo de Química, apresentando-se como cordel científico. Esse é organizado da mesma forma que o cordel tradicional, se difere apenas pelas informações

apresentadas, pois possui como foco apresentar conceitos ou termos científicos buscando facilitar a compreensão do conteúdo químico, com o intuito também de tornar o ensino de química mais próximo da realidade do aluno. Dessa forma, é possível observar a importância e a ênfase que os recursos didáticos proporcionam para o ensino e aprendizagem.

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de apresentar as oficinas de recursos didáticos (podcast, história em quadrinho e cordel) elaboradas e aplicadas no âmbito do núcleo “Químicalizando a Escola” do Projeto de apoio ao Licenciando nas Escolas (PROLICE) e como esses podem auxiliar no ensino e aprendizagem de Química.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Os recursos didáticos, podcast, histórias em quadrinhos (HQs), e o cordel, podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem de Química com possibilidade distinta de abordar os conteúdos científicos. Esses que dão ênfase a este trabalho.

Tratando da literatura de cordel em específico, essa é uma poesia popular e é um elemento cultural que pode ser utilizado em aulas de Química. Portanto, o cordel configura-se como um recurso didático-pedagógico interdisciplinar, pois existe uma variedade de temas que podem ser abordados, os quais permitem um vasto diálogo entre diversas disciplinas (CARDOSO, 2011). Desse modo, segundo Silva et al (2021, p. 14) “a utilização dos cordéis científicos possui um grande potencial como ferramenta no Ensino

de Química, uma vez que facilita a contextualização com o ambiente em que estão inseridos”. Bem como apresenta Silva et al (2021), retratando cordéis que foram elaborados pelos alunos da educação básica utilizando termos de linguagem química em uma temática que aproximasse o estudante com situações do seu convívio.

Já tratando sobre o podcast, segundo Leite (2012), esse recurso consiste em uma emissão de áudio, no qual, utiliza ferramentas de captura do som cujo objetivo é a divulgação de conhecimento e informações em plataformas especializadas ou até mesmo on-line. Historicamente, o termo “podcast” foi inicialmente utilizado pelo jornal britânico The Guardian em 12 de fevereiro de 2004. No entanto, não se referia ao formato de transmissão em tempo real via RSS (forma simplificada de resumir um conteúdo de um site ou blog). O conceito atualizado foi atribuído ainda em 2004 pelo empresário e apresentador Adam Curry, que criou o primeiro agregador de podcast usando Applescript (linguagem de computador que age sobre a interface do sistema operacional da Apple).

Além dos recursos cordel e podcast, outro que pode ser usado no ensino de Química são as Histórias em Quadrinhos (HQs) (IANESKP; ANDRADE; FELSNER, 2017; KLEIN, *et al.*, 2018). As HQs são artes sequenciais que atrelam escritos e imagens, sendo tudo ordenado por quadros, que geralmente possuem o formato retângulo, nestes quadros, contém as falas dos personagens, as quais ficam dentro de balões (CABELLO; ROCQUE; SOUSA; 2010). Além dessas características, nas HQs encontra-se onomatopeias, representando ruídos e sons, isso auxilia a ativar a criatividade do público (LEITE, 2017).

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Inicialmente, o grupo de bolsistas do Apoio Pedagógico Licenciandos(as) na Escola (PROLICE) do núcleo Quimicalizando a Escola: ciência, experimentação e recursos didáticos no processo de formação de professores, realizaram diversas reuniões para discutir sobre as possíveis propostas de atividades que seriam elaboradas e aplicadas nas escolas. Além das reuniões, e outras demandas de atividades, os bolsistas observaram aulas remotas na educação básica durante o período remoto

Após isso, os bolsistas do núcleo “Quimicalizando a Escola” iniciaram o processo de elaboração de oficinas de recursos didáticos a serem aplicadas em um primeiro momento, na modalidade remota. Os recursos escolhidos para serem trabalhados em cada oficina foram: Cordel, História em Quadrinhos e Podcast.

Cada oficina tem quatro momentos, com duração de uma hora/aula. As aplicações dessas oficinas ocorreram nas modalidades remota e presencial, sendo realizada duas aplicações remotas através do Google Meet e outras duas presenciais. As oficinas envolveram diferentes públicos e séries. O objetivo geral de cada oficina desenvolvida era levar os alunos a serem protagonistas do seu processo de aprendizagem de modo que ao final de cada aplicação, cada estudante organizado por grupos pudesse elaborar seu próprio recurso didático para abordar algum conteúdo químico previamente estudado em sala de aula.

RESULTADOS

Dentro do projeto, foram desenvolvidas três oficinas de recursos didáticos, nas quais foram denominadas: “Quadrinhos em Química”, “QuimCast: usando podcast em uma aula de Química” e “Química no agreste: você sabe o que é um cordel?”.

A oficina “Quadrinhos em Química” foi dividida em quatro momentos com o objetivo de compreender a historicidade do recurso, suas características e manuseio para que ao final pudessem elaborar suas próprias HQs científicas com base em conceitos já abordados na Química pelo docente. Para isso, o primeiro momento consistiu em uma apresentação dos participantes do núcleo sob o formato de uma HQ, além de um questionário investigativo sobre os conhecimentos básicos dos alunos a respeito desse recurso. No segundo momento, foi abordada a definição, características, diferenças em relação ao mangá (quadrinhos japoneses) e outros exemplos. No terceiro momento é discutida uma HQ científica produzida pelos bolsistas denominada “O incrível ovo de aço”, a qual aborda um experimento químico que envolve o conceito de reação de combustão. Por fim, foi ensinado aos participantes como usar o aplicativo “Pixton Edu” para produção de uma HQ científica e é nessa etapa que os alunos são incentivados a elaborarem sua própria HQ a partir de conceitos já abordados pelo professor em sala de aula.

Outro material desenvolvido no projeto foi a oficina sobre podcast a qual tem como objetivo levar os alunos a conhecerem e elaborarem seus próprios podcasts cien-

tíficos. Esse material consiste na duração de 4 horas/ aula, o qual também foi dividido em quatro momentos. O primeiro consiste na apresentação de um podcast autoral, elaborado pelos ministrantes com o intuito de explicar a proposta da oficina para os participantes, com posterior aplicação de um questionário prévio via Google forms, a fim de compreender o entendimento/conhecimento dos alunos sobre a temática podcast. Em seguida foi abordada a história do podcast, seus tipos e entre eles, os podcast científicos, os quais versam sobre discussões de temas científicos, sejam eles específicos ou de cunho mais pedagógico e que possuem aplicações no ensino de ciências. Nesse momento, foram discutidos exemplos, ferramentas e dicas de criação de podcasts, com a finalidade de apresentar a possibilidade de utilização deste recurso em sala de aula, seja pelo professor ao início ou durante a aula e pelo aluno como ferramenta de avaliação. Por fim, no terceiro e quarto momento foi apresentada uma proposta de intervenção para realização de entrevistas visando a elaboração de podcasts científicos, utilizando como base um conteúdo químico já estudado por eles.

Uma oficina sobre cordéis foi desenvolvida como recurso para ser utilizado em aulas de Química. O material foi dividido em quatro momentos. O primeiro momento inicia-se com uma apresentação introdutória dos participantes sob a forma de um cordel autoral e, logo em seguida, foi aplicado um questionário prévio para os estudantes, buscando saber o nível de conhecimento dos alunos sobre cordéis. No segundo momento, foi apresentado para os alunos o

contexto histórico do cordel no Brasil, cordelistas conhecidos no Estado, estrutura do cordel, sua definição, cordéis científicos já elaborados e como produzir seu próprio cordel a partir de um conceito químico. Nesse momento, a turma foi dividida em grupos e a proposta era que escolhessem algum conteúdo Químico para confeccionar seu próprio cordel buscando atrelar algum assunto já estudado em sala de aula com o gênero literário. No terceiro momento, os alunos apresentaram seus cordéis produzidos e foi realizado um pequeno debate entre todos discutindo o processo de criação dos cordéis. No quarto momento foi aplicado um questionário final, o qual continha três perguntas, sobre tudo o que foi discutido e produzido ao longo da oficina, com o objetivo de avaliar esse recurso e os alunos em detrimento as respostas destes. Logo, é possível notar que o uso desses recursos: podcast, história em quadrinho e cordel, podem auxiliar no ensino e aprendizagem essencialmente em aulas de química, diante da possibilidade de incluir conteúdo científico em sua explicação, e dessa forma possibilitar um ensino de maneira dinâmica e contextualizada.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021. Institui Diretrizes Nacionais Orientadoras para a Implementação de Medidas no Retorno à Presencialidade das Atividades de Ensino e Aprendizagem e para a Regularização do Calendário Escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, seção 1, ed. 148, pg. 51, 2021.
- CABELLO, K. S. A.; DE LA ROCQUE, L.; SOUSA, I. C. F. DE. **Uma história em quadrinhos para o ensino e divulgação da hanseníase**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. V. 9, n. 1, p. 225-241, 2010.
- CARDOSO, A. P.; ARAUJO, L. D.; LIU, A. S.; CASTRO, M. C. **Histórias em Quadrinhos como Estratégia Didática para o Ensino de Química em Tempos de Pandemia**. Revista Insignare Scientia. V. 5, n.2, Mai/Ago, 2022.
- CARDOSO, Albelita Lourdes Monteiro. **A transcodificação de textos científicos em textos etnoliterários, o cordel: o desenvolvimento da cognição com reflexão crítica**. 200 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- FREITAS, K. O. **Histórias em Quadrinhos digitais para o ensino de ciências na formação de professores dos anos iniciais**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria - RS, 2015.
- LEITE, B. L. **Histórias em Quadrinhos e Ensino de Química: Proposta de Licenciandos para uma Atividade Lúdica**. Revista Eletrônica Ludus Scientiae. V.1, n.1. Jun-Jul. 2017.
- OLIVEIRA, Khalmel Gabriel Lima; MENDES, Diego de Sousa. Produzindo Podcastes na Educação Física Escolar: Possibilidades e desafios durante o ensino remoto emergencial. **Renote**, vol. 19, nº 2, pg. 272-281, 2021.
- LEITE, B. S. **Elaboração de Podcasts para o Ensino de Química**. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA (XVI ENEQ) e X ENCONTRO DE EDUCAÇÃO QUÍMICA DA BAHIA (X EDUQUI), Salvador-BA, 17 a 20 de julho de 2012.
- PIFEFERO, et. al. **Metodologias ativas e o ensino remoto de biologia: uso de recursos online para aulas síncronas e assíncronas**. Research, Society and Development. V.9, n.10. 2020.

RE/AÇÕES NA DOCÊNCIA EM QUÍMICA DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Laís de Jesus Souza¹
Lucca Phellyp Santos de Oliveira Cunha²
Marilene dos Santos³
Emerson de Oliveira Nunes⁴
Ivy Calandreli Nobre⁵



INTRODUÇÃO

O Projeto Apoio Pedagógico Licenciandos na Escola (PROLICE) tem o propósito de fortalecer a formação docente de estudantes das diversas licenciaturas, ou seja, tem como foco aproximar os estudantes de graduação através da inclusão desses licenciandos na rotina diária das escolas da educação básica, articular atividades de ensino com a teoria e prática proporcionando uma vivência no futuro campo de trabalho que contribuirá para formação docente. (PORTAL DA UFS, 2022).

No início de 2020, o mundo foi tomado por um surto epidêmico, o qual não afetou somente a saúde, mas a educação, os setores políticos e sociais. Visto os graves problemas que a COVID-19 poderia causar, algumas medidas de segurança e prevenção a saúde foram estabelecidas, como o uso de máscara, a quarentena, distanciamento social, entre outros. Diante dessas medidas, o Ministério da educação (MEC) através da portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 determinou a suspensão das aulas presenciais, para a modalidade remota emergencial. Dessa forma, todos os meios tecnológicos como, internet, mídias digitais, celulares e televisão foram considerados

fundamentais. Essa modalidade esteve em vigor até 12 de maio de 2022. (BRASIL, 2020b).

O núcleo “Re/ações na docência em Química durante o período da pandemia da Covid- 19” teve como objetivo o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos em Química no exercício ativo da relação entre a teoria e a prática profissional docente, utilizando a perspectiva investigativa sobre a construção da identidade docente, o ensino e a aprendizagem escolar, fortalecer a relação entre o curso e as escolas-campo, estimulando o protagonismo dialógico das escolas-campo na formação de professores; produzir conhecimentos, elaborar e analisar propostas pedagógicas que atendam o contexto e a cultura da escola e dos seus alunos e às necessidades curriculares atuais, considerando o período da Pandemia da COVID-19.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Uma oficina temática foi produzida no primeiro ciclo do projeto, pela orientação da Prof.^a Dr.^a Ednéia Tavares Lopes e com a co-orientação da Prof.^a Dr.^a Ivy Calandreli

1. Laís de Jesus Souza, UFS, lsouza@academico.ufs.br.

2. Lucca Phellyp Santos de Oliveira Cunha, UFS, luccaphelly@academico.ufs.br.

3. Marilene dos Santos, UFS, love8686@academico.ufs.br

4. Emerson de Oliveira Nunes (CEES), emoliveiranunes@gmail.com

5. Ivy Calandreli Nobre, UFS, ivyca@academico.ufs.br.

Nobre, a qual foi aplicada na escola nesse segundo ciclo. A construção e aplicação da oficina ocorreu de acordo com os três momentos pedagógicos de Delizoicov e Angotti (1990), problematização inicial, aplicação do conteúdo e experimentação. No primeiro momento foi feita uma problematização, com o objetivo de entender a eficácia do álcool 70% durante o processo de higienização e assepsia e diferenciar o álcool líquido do álcool em gel. O segundo momento foi caracterizado pela conceituação de soluções, diferenciando soluto de solvente, relacionando o assunto com o tema da oficina, ou seja, o álcool 70%, além de discutir os diferentes tipos de concentrações e unidades através da diluição. Durante o terceiro momento foi abordado aspectos gerais acerca da solubilidade e diluição e a realização do experimento.

A utilização de experimentos foi importante, pois segundo Santos e Maldaner (2010), a experimentação no ensino pode ser entendida como uma atividade que permite conexões entre fenômenos e teorias, levando à aplicação de uma relação chamada teoria- experimentação. Um experimento não deve ser usado apenas como prova de uma teoria, mas como teste de sua generalidade, ou seja, o experimento deve ser de natureza investigativa. Os experimentos investigativos permitem que os alunos participem mais da sala de aula, entendam a relação entre teoria e o experimento, desenvolvimento do pensamento analítico, que haja levantamento de concepções prévias e, posteriormente, a mudança de tais concepções pelo professor a partir do macro.

O tema escolhido para a oficina temática aborda como tema o “Álcool 70° GL”, o qual faz uma ligação com o coti-

diano do aluno, uma vez que num período de pandemia, ele vem sendo um dos protagonistas para a assepsia e higienização de mão e objetos. Desse modo, a experimentação proposta foi sobre a produção do álcool 70° GL, que teve como objetivo levar os alunos ao entendimento das diferentes concentrações, das diferentes utilidades para cada tipo de concentração e como o álcool 70° GL foi muito importante para a luta contra a COVID-19. Essa oficina foi aplicada em duas turmas distintas do 2° anos do Colégio Estadual Eduardo Silveira, situado em Itabaiana/SE. A experimentação da oficina também foi exposta na “II Mostra de Experimentos Químico da UFS” Itabaiana/SE, no Centro de Excelência Abdias Bezerra, em Ribeirópolis/SE.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Durante esse segundo ciclo houve várias discussões e debates de textos sobre a docência, mais especificamente os saberes da docência, os quais abordaram o saber pedagógico a partir do cotidiano, a desvalorização da docência, a diferença entre saber pedagógico e conhecimento pedagógico, características do comportamento e do pensamento cotidiano, como a experiência e o conhecimento refletem na profissão, entre outros fatores.

Outra questão discutida em textos, foi com relação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) onde as escolas, repentinamente, tiveram a necessidade de se fazer uma sequência de atividades educacionais, utilizando o uso das tecnologias digitais. Diante disso, adentrou em debate sobre como a rede de ensino básicos procedeu durante o período do ERE, além dos desafios apresentados por professores de

diversas instituições de educação durante esse período. Os debates a respeito da educação durante o período da pandemia foram finalizados com a discussão voltada ao retorno das aulas presenciais após o isolamento social devida a COVID- 19 e o relato das dificuldades e desafios que um professor de Química do Ensino Médio da escola campo enfrentou após o período de volta do presencial.

Após à discussões dos temas citados a cima, a experimentação produzida para a aplicação da oficina temática foi apresentada em uma mostra à diversos alunos do Ensino Médio e Fundamental do Centro de Excelência Abdias Bezerra, localizado na cidade de Ribeirópolis/SE.

Por fim, foi produzido um material didático dedicado à tutoria de alunos do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio, para auxiliá-los durante o período de volta ao ensino presencial, visando minimizar a defasagem de aprendizagem causada pelo período do ERE, foi realizado o curso “A BNCC para Ensino Médio: Ciências da Natureza” na plataforma AVAMEC e a aplicação da oficina em duas turmas de segundo ano do Colégio Estadual Eduardo Silveira.

RESULTADOS

Todos os textos discutidos no decorrer desse projeto foram de suma importância, pois proporcionou um entendimento sobre o momento que foi vivenciado na pandemia em diferentes ângulos, através de profissionais com áreas distintas e até de estados ou países. Em cada leitura e debate gerou-se diversos relatos e clareza sobre o que acontecia no mundo como um todo. Segundo relatos dos

professores das redes educacionais do país, não foi nada fácil ministrar aulas com este novo método de ensino onde surgiram desafios diversos, seja na readequação de passar os assuntos, utilização das plataformas digitais, na participação dos alunos durante as aulas, o desânimo para ministrar as aulas, entre outros.

O tema da oficina foi escolhido porque o projeto visa desenvolver pedagogias relacionadas com a vida cotidiana, neste caso a pandemia COVID-19. Durante o processo de aplicação da oficina para ambas as turmas, diferenças puderam ser notadas. A primeira turma do segundo ano em que a oficina foi aplicada, era uma turma mais comunicativa, no entanto, eles apresentavam uma certa dificuldade em se concentrar nas explicações que estavam sendo discutidas em sala, além da dificuldade na compreensão do assunto que foi aplicado. Porém, mesmo com todas as dificuldades que eles apresentavam, se forçavam a entender o conteúdo através de perguntas. Foi observado também que na execução idealizar o experimento, os alunos conseguiram entender com mais facilidade o assunto proposto, assimilando o que foi explicado anteriormente com o que haviam visto na parte experimental. Já a segunda turma do segundo ano, ao contrário da primeira, os alunos eram mais introvertidos, no entanto, não foi necessário muito esforço para instigar a sua participação. Eles não apresentaram dificuldades para acompanhar e entender o conteúdo, alegando que já haviam aprendido em algum momento do semestre anterior. Durante a produção do álcool 70%, os alunos tiveram um rápido entendimento do que havia ocorrido na preparação da solução, além de conseguirem relacionar facilmente o conteúdo teórico com a prática. Os

dados obtidos durante a oficina está sendo utilizados para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da proliciana Marilene dos Santos.

Já a Mostra que ocorreu no Abdia contou com a presença de um público misto de alunos, de turmas de 9º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Por se tratar de um público diversificado, alguns alunos, inicialmente, demonstraram dificuldades para compreender o experimento, pois não tinham um conhecimento prévio sobre soluções, concentração e diluição. Entretanto, isso não foi impedimento para que eles se interessassem pelos fenômenos observados na prática, isso os motivou a questionarem bastante sobre o que ocorria durante o experimento.

REFERÊNCIAS

PORTAL DA UFS. **Programa de Apoio ao Licenciado na Escolas PROLICE**. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/68192-ufs-promove-i-encontro-do-projeto-de-apoio-ao-licenciando-na-escola>. Acesso em: 2 de out. 2022.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.A **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez,1990.

[L.P. DOS SANTOS, Wildson; A. MALDANER, Otavio. Ensino de Química em Foco.](#) 2. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2010.

RESUMO EXPANDIDO DA OFICINA IMPROVISAÇÃO EM DANÇA

Daniel Moura¹
Jonas Karlos²
Ane Oliveira³
Markelly Vasconcelos⁴
Cleiton Silva⁵

Este resumo é referente à Oficina IMPROVISAÇÃO EM DANÇA, que faz parte do Projeto “Vem pra Dança” e que visa aproximar o (a) Licenciando (a) em Dança, do fazer educacional no ambiente escolar, vinculado ao Projeto Licenciados (as) na Escola (PROLICE), do Departamento de Dança da Universidade Federal de Sergipe, coordenado pelo Professor Doutor Daniel Moura e pelo Professor Mestre Jonas Karlos.

O grupo Improvisação em Dança é composto por Ane Oliveira, Cleiton Silva e Markelly Vasconcelos. Trabalhamos a improvisação como um processo metodológico com base nos conhecimentos adquiridos nas aulas de improvisação e de alguns autores, como Rudolf Laban, buscando apresentar diferentes maneiras de criações. O objetivo da oficina era fazer com que os participantes experimentassem e pudessem reconhecer a improvisação em dança como um caminho prático educativo, trazendo a tona seus movimentos do cotidiano com a finalidade de criação a partir das diversas possibilidades possíveis com base nas dinâmicas passadas em cada oficina, instigando o raciocínio lógico e trabalhando a coletividade em sala de aula. Nas aulas foram feitas algumas observações sobre a dança de cada um, buscando o autoconhe-

cimento (identidade própria), instigando a memorização das movimentações processuais de cada um. Como foco maior, a exploração dos espaços disponíveis, direções e planos, com base no peso e no tempo.

As atividades da oficina Improvisação em Dança deram início com a apresentação do projeto a direção da instituição de ensino Colégio Estadual Armino Guarará que se localiza em São Cristóvão próximo ao campus (São Cristóvão).

Sobre o planejamento, foram realizadas reuniões para a elaboração das oficinas e conteúdos a serem abordados, com o intuito da construção de possibilidades a serem trabalhadas a cada aula seguindo uma ordem cronológica.

O primeiro momento foi de apresentação, tanto dos professores quanto das turmas e algumas explicações de como funcionariam as oficinas. Iniciou-se com a apresentação dos alunos, em seguida foi perguntado se os demais já haviam tido algum contato com a dança, sobre qual estilo gostavam de fazer/praticar e o que entendiam por improvisação. Após essas abordagens, aconteceu o primeiro momento de oficina, na qual foi trabalhada a dinâmica de memorizar e reproduzir, proposta de observação dos movimentos livres de uns com os outros e logo

1. Professor coordenador.

2. Professor coordenador.

4. Discente participante.

5. Discente participante.

6. Discente participante.

em seguida poder memorizar e ter a reprodução daquilo que se foi observado.

Ao decorrer dos encontros, o grupo buscou alternativas viáveis para a realização de um bom planejamento das oficinas e também dar a contribuição (feedbacks) sobre as posturas e falas ao lecionar as aulas, sempre optando por melhorias para que surgissem resultados positivos. Vale ressaltar que o grupo iniciou-se com os estudantes Ane Maria, Catiele Gonçalves, Cleiton Silva e Markelly Vasconcelos, sendo que a estudante Markelly iniciou com um ano depois no projeto já iniciado, entretanto, houve a saída da participante Catiele Gonçalves, na qual foi informada ao coordenador responsável, permanecendo apenas três estudantes ministrando as oficinas.

Sobre as atividades realizadas, os mediadores trouxeram dinâmicas diversas para a sala de aula, dividindo por etapas as demandas das oficinas, como suporte técnico, observações, aquecimento, atividade 1, atividade 2, relaxamento entre outras funções.

A estudante Ane Maria trabalhou a improvisação guiada em suas aulas, e a partir disso pôde observar que alguns alunos possuíam maior facilidade e outros nem tanto, por apresentarem vergonha de dançar e limitações consigo mesmos. Ane trabalhou vários conteúdos com seus colegas, deixando como destaque a dinâmica de expansão e retração, na qual instigou os alunos a explorar os espaços e a pesquisar no corpo seus diversos movimentos com base nesta dinâmica. Por ter interesse nessa área, a mesma utilizou algumas danças midiáticas como o TIK TOK como proposta de aula

trabalhando o tempo, os planos (alto, médio e baixo), a musicalidade e o ritmo para que os alunos se familiarizassem mais e pudessem buscar novos caminhos utilizando este conteúdo como prática dançante inovadora.

Dando continuidade, o estudante Cleiton Silva optou por trabalhar com objetos para que houvesse uma relação entre corpo físico e material, utilizando formas geométricas pelo espaço (círculos, quadrados, linhas, desenhar, lápis, caneta, borracha) trazendo a proposta de coletividade, instigando aos alunos a trabalhar em duplas, trios ou grupos. O mesmo também apresentou algumas propostas de quedas e recuperações, trabalhando os membros inferiores e superiores, para que a consciência com o corpo ao chão e a agilidade pudessem ser ativadas, abordando o tempo lento, normal e rápido. Como complemento nos conteúdos, a estudante Markelly Vasconcelos utilizou a imaginação como base da oficina, levando os alunos a pensarem no que era proposto como base de imaginação, deixando assim os alunos bem a vontade para pesquisarem nos movimentos as possibilidades de cada um. Trabalhou também giros e saltos juntamente com o aproveitamento dos espaços, com a finalidade de apresentar um novo olhar aos alunos sobre o uso de algumas simples ações do corpo como uma maneira de fazer e compor com relação ao processo de criação.

É importante mencionar sobre o Recesso Junino Escolar que o colégio entrou, período na qual o grupo não atuou e seguiu nas atividades de elaboração das atividades para o retorno à escola. Logo após a volta, seguiu o planejamento cronológico de forma normal.

Durante esses encontros, alguns alunos que não participavam da prática na oficina estariam na produção de relatórios de tudo o que se passava na aula, que seriam usados como métodos avaliativos para a disciplina correspondente, e os mesmos estariam passando para os integrantes do grupo, fazendo a contabilização para que pudessem fazer parte da nota final do componente.

Quantitativamente, com a junção de ideias de cada um dos participantes do grupo, foi elaborada uma sequência coreográfica com os alunos, tudo de acordo com o que foi passado nas dinâmicas anteriores, com a finalidade de apresentá-la fora do ambiente escolar. Qualitativamente, a oficina de Improvisação em Dança trouxe experiências riquíssimas no fazer educacional e artístico ao grupo, além de desdobramentos no fazer acadêmico. Principalmente porque projetos como esse, possibilitam a pessoa licencianda, ter a experiência do ensino, antes mesmo da formação, e isso traz benefícios e segurança nas próximas ações educacionais. Essas iniciativas levaram o grupo a entender melhor sobre uma educação e formação horizontal, ou seja, discente/discente, sem que isso gerasse algum impedimento ou bloqueio no ensino.

CONCLUSÃO

Participar de Projetos como esse foi imprescindível para o desenvolvimento e entendimento acadêmico do grupo. Porque não só foi ensinado/aprendido/apreendido sobre dança, mas sobre adaptações metodológicas e pedagógicas. Ao longo desses encontros, conseguimos desenvolver e entender melhores perspectivas à sala de aula. Além de

nos sentirmos instigados(as) em nossa docência, e de aprendermos entre pares, ou seja, entre nós mesmos(as).

Pudemos aproveitar cada obstáculo encontrado ao longo desses meses de maneira satisfatória, quer dizer, sem que esses obstáculos nos travassem e/ou nos paralisassem. Essa troca entre Universidade e comunidade externa é importante para nossa formação. Sabemos que essas experiências ficarão em nossas memórias, durante a nossa jornada de formação. De início o grupo imaginou que os resultados não seriam dos melhores por ver alunos tímidos e inquietos por não compreenderem ainda sobre a improvisação, e até mesmo um tanto envergonhados em deixar o corpo dançar. Poder estar atuando no Colégio Estadual Armindo Guaraná foi positivo, pois o mesmo possui uma grande presença de diversos estagiários e também contém outros trabalhos artísticos.

Com a finalização do trabalho do grupo, ficou notório o entendimento de cada um sobre o que foi passado, deixando assim alguns conteúdos nas memórias de cada um, tais como os lados cognitivos, psíquicos e motores daqueles jovens, tirando eles de um ambiente e colocando em outro. E a melhor parte de tudo é saber que eles vão sentir falta do projeto e puderam fixar algo nas memórias.

O grupo está realizado pela oportunidade de aprendizados e experiências proporcionadas pelo Projeto Licenciandos(as) na Escola (PROLICE), e pela coordenação do Professor Doutor Daniel Moura, que nos conduziu nessa etapa de profissionalização e nos incentivou brilhantemente. Por fim, destacamos o Departamento de Dança da

Universidade Federal de Sergipe, pela determinação de seguir investindo na Licenciatura em Dança, porque reconhecemos o valor que as artes têm na educação.

REFERÊNCIAS

LABAN Rudolf. Domínio do movimento / Rudolf laban; Edição organizada por Lisa Ullmann; Tradução: Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Sílvia Mourão Netto; Revisão técnica: Anna Maria Barros De Vecchi]. - São Paulo: Sumus, 1978.

PROLICIANOS NA ESCOLA: A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E A SALA DE AULA

Breno Gustavo Silva Freitas¹
Gisela da Cruz Nascimento²
Jair Siqueira dos Santos Filho³
Elisama Ferreira de Souza⁴
Joyce Palha Colaça⁵



INTRODUÇÃO

Neste resumo, apresentamos, em síntese, o trabalho realizado desde o dia 11 de novembro de 2021 até 30 de outubro de 2022, sob orientação da professora Joyce Palha Colaça e da supervisora Elisama Ferreira de Souza, professora do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa (CEJPC), situado em Aracaju-SE, no bairro Bugio. A instituição em questão oferece os níveis fundamental, médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos) e, no ano de 2022, conta com 1268 pessoas matriculadas.

Facilitada pelo Projeto de Apoio aos Licenciandos(as) na Escola (PROLICE), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), nossa atuação, ao longo do programa, foi desenvolvida nas turmas do 2º ano A e 3º ano A a partir do subprojeto denominado “Discursos, multiletramentos e educação linguística em espanhol”.

Sendo assim, partimos da perspectiva adotada no projeto para desenvolver não só os materiais didáticos, mas também a maneira como os trabalhamos em sala de aula, com o objetivo de apresentar aos discentes uma visão crítica daquilo que consomem, além de favorecer outros conhecimentos de mundo que não somente os forne-

cidos pela gramática normativa, pois reconhecemos que a linguagem não se resume às prescrições por ela sugeridas.

Por fim, exporemos os procedimentos realizados para a elaboração dos materiais didáticos, como ocorreram as aplicações das oficinas e os resultados decorrentes de nossa atuação no PROLICE.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Os materiais, bem como sua aplicabilidade em sala de aula, foram desenvolvidos a partir do que entendemos por discurso, que, nos termos de Orlandi, compreende-se como “efeito de sentidos entre locutores” (p. 21, 2005). Dessa forma, buscamos, em nossas produções e atuações enquanto professores em formação, promover o questionamento dos sentidos que se naturalizam nos discursos que circulam em sala de aula, apresentando visões outras de se olhar para as materialidades significantes que nos circundam.

Para alcançar este objetivo, partilhamos da concepção adotada por Colaça (2022) ao propor que, na elaboração dos materiais didáticos, todo(a) professor(a) - e não

1. Graduando em Letras Português-Espanhol na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: brenogustavo03@hotmail.com.

2. Graduanda em Letras Português-Espanhol na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: gisela_nascimento@academico.ufs.br.

3. Graduando em Letras Espanhol na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: jairsiqueira@academico.ufs.br.

4. Professora de língua espanhola na educação básica do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa. E-mail: elisama.ufs@gmail.com.

5. Professora de língua espanhola da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: joyce.palha@gmail.com.

somente os de língua espanhola - deve realizar o recorte temático, ou seja, definir o tema a ser trabalhado e selecionar os caminhos que serão trilhados a partir dele, para que, deste modo, seja possível refletir imaginariamente sobre os sentidos (im)possíveis para determinado material.

Adotar esta perspectiva fez com que privilegiássemos o confronto com os sentidos marcados pelo efeito de transparência, isto é, sentidos atravessados por uma suposta neutralidade inerente às práticas de linguagem. Atuar a partir da noção de discurso requer o reconhecimento de que “não há neutralidade nem mesmo no uso mais aparentemente cotidiano dos signos” (ORLANDI, 2005, p. 9). Ou seja, é reconhecer que a postura docente em sala de aula carrega consigo posições ideológicas que permeiam o interior de sua discursivização. Sendo assim, nosso trabalho e posicionamento partem de uma ótica ideologicamente crítica, uma vez que buscamos confrontar os sentidos hegemônicos sobre as temáticas selecionadas para se trabalhar nas turmas em que fizemos o acompanhamento.

Desta forma, situados em um campo que propõe outros modos de se deparar com os sentidos, buscamos questionar “a ordem das evidências que se colocam para o sujeito e a forma como os discursos circulam, reproduzindo práticas, modos de significar, privilegiando sempre os mesmos espaços” (COLAÇA, 2022, p. 100).

Portanto, nas atividades desenvolvidas, partilhamos de uma concepção que busca questionar o modo ordinário como as informações são levadas para a sala de aula para que, deste modo, possamos repensar a maneira

como os sentidos sobre os diversos temas circulam na sala de aula de língua espanhola.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Ao longo do projeto, foi possível acompanhar, semanalmente, o cotidiano da sala de aula. Além disso, ocasionalmente, foram desenvolvidas oficinas em que nós, partícipes do projeto Licenciandos na Escola, lecionamos sob supervisão da supervisora Elisama Souza e orientação de Joyce Palha Colaça.

Como metodologia adotada para a preparação das aulas que lecionamos, realizávamos encontros quinzenais para debater textos teóricos que nos auxiliaram na confecção dos materiais didáticos utilizados em sala de aula com os discentes. Sob orientação de Colaça, discutimos textos como “O livro didático de espanhol na escola brasileira” (VARGAS, P.; SOUZA, A. 2018); “Discursos de/sobre América Latina nas aulas de língua espanhola: “A história que a história não conta” (COLAÇA, J. 2022); “A noção de erro pelo viés da falha: discussões sobre a prática da escrita em língua espanhola” (SILVA, K; NARDI, F. 2017); “Interlocuções entre a análise do discurso e os estudos da tradução: algumas contribuições para o ensino de línguas” (NARDI, F.; BRANCO, S. 2012), dentre outros que contribuíram com o suleamento de nossas práticas.

Através do contato com a sala de aula, produzimos diários de campo sobre a maneira como a professora Elisama selecionava os conteúdos a serem utilizados e ministrava as aulas. Através desse acompanhamento das aulas no

colégio tivemos a oportunidade de vivenciar de perto a docência na educação básica, além de observarmos a relação da professora, supervisora com o corpo docente e diretivo e com os discentes de suas turmas.

Ao longo deste trajeto, produzimos quatro aulas, sendo duas para o segundo ano e duas para o terceiro. Os conteúdos por nós desenvolvidos obedeceram aos requisitos previstos pelo planejamento da professora supervisora e, antes de serem aplicados em sala de aula, passaram por reajustes que foram possíveis pelas orientações da orientadora.

Deste modo, a primeira oficina ocorreu no dia 22 de setembro de 2022 na turma do 2º ano A e dia 30 de setembro de 2022, na do 3º ano A. Trabalhamos, no 2º ano, sob a temática “Identidade de gênero e raça na América hispânica”, abordando, junto ao tema, os adjetivos qualitativos como sistematização gramatical prevista pelo conteúdo programático. Enquanto no 3º ano, abordamos os “Seriados hispânicos e seus reflexos socioculturais”, além do trabalho gramatical com os adjetivos possessivos.

Deste modo, a primeira oficina ocorreu no dia 22 de setembro de 2022 na turma do 2º ano A e dia 30 de setembro de 2022, na do 3º ano A. Trabalhamos, no 2º ano, sobre a temática “Identidade de gênero e raça na América hispânica”, abordando, junto ao tema, os adjetivos qualitativos como sistematização gramatical prevista pelo conteúdo programático. Enquanto no 3º ano, abordamos os “Seriados hispânicos e seus reflexos socioculturais”, expondo ao início a estrutura do poema, inferindo na pré-leitura o que os alunos sabiam por poema, ao final um

texto do seriado “Las chicas del cable”. Assim, tendo trabalhado estes textos, apresentamos os adjetivos possessivos de forma contextualizada ao conteúdo proposto.

Além dessas duas oficinas, foram preparadas mais duas. No 2º ano, “Padrões de beleza e o Imperativo afirmativo”; já para o 3º ano, o tema selecionado foi “O meio ambiente”. Independente da temática, nosso objetivo pretendido em todas as aulas foi buscar desenvolver nos alunos uma leitura crítica.

Para além das oficinas, também participamos da aplicação das provas, que ocorreram no dia 14 de outubro de 2022. Além dos exames de língua espanhola, auxiliamos na aplicação de provas de outras disciplinas, já que foi um dia só para sua realização.

RESULTADOS

O período em que as atividades foram realizadas foi um constante aprendizado e seguimento do processo teórico e prático. As aulas iniciais da professora Elisama foram vistas e tiveram imensa importância para observação das turmas e como cada uma funcionava.

Ambas as turmas tinham uma resistência na transição entre falar e ler em espanhol, boa parte disso se dava ao fato da insegurança em relação a uma língua estrangeira. As oficinas que fizemos foram detalhadamente escolhidas para uma melhor compreensão dos alunos e algo que lhes causasse engajamento, pois nas duas turmas notamos a dispersão.

Foi realizada a tentativa de uma aproximação entre os licenciandos com os alunos através de grupos no WhatsApp ou

até disponibilização do contato para que dúvidas fossem tiradas, entretanto, não houve um retorno dos alunos. A comunicação foi melhorada com o tempo, tendo em vista que a convivência existente foi embasada na ideia de igualdade entre aluno e professor, bem como a consciência de que da mesma forma que estaríamos ensinando, também aprenderíamos com eles.

Na turma do 2ºA, a oficina ocorreu de maneira proveitosa e os alunos participaram da atividade. As questões e vídeos apresentados foram em espanhol, então ao decorrer da oficina auxiliamos os alunos para uma melhor compreensão. A resistência em falar e escrever em espanhol foi mantida, mas a turma colaborou bastante e houve boa parte da classe participando ativamente.

No 3ºA, a proposta foi apresentada de uma maneira diferente, pois começamos com um poema de Pablo Neruda e foi solicitado que eles fizessem a leitura para classe, pouquíssimos alunos compactuaram com a ideia. Já em uma segunda leitura feita, eles apresentaram uma melhor familiaridade com o texto e tiveram facilidade para associar com o conteúdo gramatical, além disso houve uma maior participação dos alunos no restante da atividade. Tivemos um momento de fala sobre séries hispânicas e trouxemos o exemplo da série “Las Chicas del Cable”, em vez de uma abordagem tradicional, optamos por conversar com os alunos sobre quais séries espanholas eles tinham assistido e o que tinham achado delas. Ao falar de séries que conheciam, os alunos demonstraram maior interesse e alguns poucos participaram ativamente.

Para além das experiências descritas, cabe salientar a importância do programa em nossa formação enquanto futuros profissionais da educação na área da linguagem. Assim, o PROLICE, enquanto promotor do contato entre os diferentes âmbitos da educação - neste caso, a graduação e a educação básica -, mostrou seu potencial prático-teórico ao possibilitar que nós, professores em formação, vivêssemos em espaço compartilhado com os estudantes do ensino médio.

Esta vivência, indiscutivelmente, engrandece nosso aprendizado e contribui com nossa experiência em sala de aula à medida em que possibilita a observação dos desafios que atravessam o cotidiano escolar, isto é, nos situa em uma posição que devemos não só calcular o que vamos fazer e como vamos proceder ao entrar em sala de aula para lecionar, mas também nas possibilidades do modo como se pode conduzir os desafios, como, por exemplo, tumulto em sala de aula, discentes que não participam das propostas, como fazer com que a aula seja interessante para todos etc.

Outras questões que, ao longo do projeto, contribuíram com o nosso aprendizado são as que permeiam o momento da elaboração dos materiais que foram utilizados em sala de aula. Nesta perspectiva, refletir sobre a maneira que deveríamos apresentar os conteúdos foram processos significativos no que compete à atuação enquanto professores em formação. Ou seja, pensar nas temáticas, nas questões elencadas a partir da definição do tema, na gestão do tempo que teríamos em sala de aula, na maneira como lecionamos, nos recursos que

estariam a nossa disposição no dia da aula, nas estratégias para alcançar os objetivos etc. Todo este processo marcou a trajetória no programa e somou aos nossos saberes e ao modo como podemos compartilhá-los.

REFERÊNCIAS

COLAÇA, J. P. Discursos de/sobre América Latina nas aulas de língua espanhola: “a história que a história não conta”. **Caderno de Letras**, Pelotas. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/22976>. Acesso em: 14 out. 2022.

NARDI, F. BRANCO, S. Interlocuções entre a análise do discurso e os estudos da tradução: algumas contribuições para o ensino de línguas. *Conexão Letras*. v. 7. 2012.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos**. SP: Pontes. 2005.

SILVA, K. NARDI, F. A noção de erro pelo viés da falha: discussões sobre a prática da escrita em língua espanhola. **Leia Escola**. v. 17. Campina Grande. 2017.

VARGAS, P. SOUZA, A. “Língua estrangeira pra quê, professor?” Um relato de experiência com a autoria de coleção didática de espanhol. BARROS, C. S. (et al.) (org.). **IN: O livro didático de espanhol na escola brasileira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

D-ZINE: PRODUÇÃO DE FANZINES ARTICULADA A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS NO CENTRO DE EXCELÊNCIA GOV. DJENAL TAVARES DE QUEIROZ

Adejanía dos Santos Nunes¹

Adrian Santana dos Santos²

André Luiz Santos Valença³

Júlia Oliveira Santos⁴

Kely Regina do Nascimento Souza⁵

Marjorie Garrido Severo⁶

Priscila Santos das Neves⁷

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Artes Visuais do PROLICE/UFS teve um plano de trabalho voltado para a educação dos sentidos vinculada aos temas e atividades concernentes a disciplina de Arte no Ensino Médio Integral do Centro de Excelência Gov. Djenal Tavares de Queiroz. No último ano do PROLICE trabalhamos com oficinas de fanzine que abordavam a empatia e sororidade como questões de interesse das turmas e que já estavam sendo abordadas em outras aulas dentro do plano de trabalho.

As fanzines, são pequenos informativos que estiveram fortemente ligados ao movimento punk da década de 70, seu nome tem origem da junção de duas palavras “fã” e “magazine” como cita Magalhães (2020). É uma publicação caracterizada por ser uma produção independente. Utilizada para informar temas específicos, dentre eles a ficção científica, por fãs de revistas em quadrinhos. A história em quadrinhos do *Superman* nasceu de uma fanzine, inicialmente como um vilão e depois de ganhar destaque se tornou um herói.



As fanzines se tornaram populares, pois não tinham regras editoriais diferentes das revistas e jornais da época, as fanzines eram uma publicação livre, seu método de divulgação geralmente era feito através de fotocópias ou desenhos a mão que eram enviadas através dos correios como comenta Silva Junior (2022).

Essa liberdade de criação nos chamou a atenção, pois o núcleo trabalhou com a educação dos sentidos, por isso a inserção de temas ligados ao socioemocional dos jovens foi de suma importância.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para discutirmos a educação dos sentidos e principalmente o processo de como ela seria aplicada na atividade das fanzines foi necessário aportamos estudos sobre a educação dos sentidos e entendemos como para Maffesoli (1996) que a sociedade é um conjunto de relações interativas, feito de afetos, emoções, sensações que consti-

1. Discente integrante do Núcleo de Artes Visuais do PROLICE/UFS. E-mail: adjannia@hotmail.com.

2. Discente integrante do Núcleo de Artes Visuais do PROLICE/UFS. E-mail: adrianvizesantos@gmail.com.

3. Professor integrante do Núcleo de Artes Visuais do PROLICE/UFS.

4. Discente integrante do Núcleo de Artes Visuais do PROLICE/UFS. E-mail: j.oliveira9779@gmail.com.

5. Discente integrante do Núcleo de Artes Visuais do PROLICE/UFS. E-mail: kelynascimentor@gmail.com.

6. Professora integrante do Núcleo de Artes Visuais do PROLICE/UFS. E-mail: marjorie@academico.ufs.br.

7. Discente integrante do Núcleo de Artes Visuais do PROLICE/UFS. E-mail: priscila2310@academico.ufs.br.

tuem o corpo social, um conjunto sobre um movimento irreprimível de atrações e repulsões. Essa necessidade de estabelecer relações integra boa dose de sensibilidade e participação de todos os sentidos humanos. Ainda que vinculando associações inconscientes, não deixa de ser um fenômeno social importante a ser debatido, em especial se temos como objetivo final a práxis da educação, e da educação dos sentidos, principalmente após sofrermos com a pandemia da Covid 19.

A abordagem do Núcleo foi dividida em quatro etapas: Estudos, Planejamento, Atividades na Escola, Sistematização e Compartilhamento de Experiências. Estas etapas acontecem simultaneamente e se retroalimentam. Dentre as atividades desenvolvidas entre 2021 e 2022 tivemos: o reconhecimento do ambiente escolar, da comunidade escolar, da Arte enquanto área de conhecimento, da dinâmica ou cultura escolar; realizamos as observações das aulas de Arte, entendendo a abordagem didática do professor e a interação com as turmas, essa etapa foi muito importante para que pudéssemos organizar a estratégia de produção de oficinas; planejamos e realizamos oficinas de fanzine com os temas da empatia, sororidade e justiça social. A fundamentação sobre fanzine foi importante (MAGALHÃES, 2020), bem como a experimentação prévia da produção de uma fanzine pela equipe que se constituiu de experiência e material didático relevante. A abordagem triangular (BARBOSA, 2010) foi utilizada na realização das oficinas, possibilitando a integração entre os conceitos, os diferentes contextos, a leitura de imagem e a criação artística.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Neste segundo ano de PROLICE tivemos a oportunidade de desenvolver atividades práticas em sala de aula presencial, como previstas no plano de trabalho que teve como base o tema: A pesquisa baseada em arte e educação dos sentidos. Buscamos desenvolver uma atividade final que unisse todas as ações e estudos realizadas durante o primeiro ano do PROLICE e que se vinculasse de forma significativa às turmas de Ensino Médio. Assim, partindo desse anseio, decidimos fazer uma atividade com a produção de fanzine em sala de aula. Para o início da atividade fizemos um estudo coletivo com a professora e coordenadora Marjorie Garrido Severo, um encontro para troca de saberes à cerca da produção de fanzines, nesse mesmo encontro também demos início a produção da D-Zine, assim intitulada para fazer relação com o nome do colégio Djenal. Na D-zine resolvemos tratar da origem das fanzines, suas principais características, exemplos e também apresentamos um passo a passo da produção de uma fanzine.

A D-Zine foi apresentada a partir da abordagem triangular para turmas da 3ª série do ensino médio, sendo assim abordamos a contextualização, realizamos a leitura ou interpretação das imagens da fanzine e depois procedemos a produção das propostas de cada estudante ou grupos de estudantes. Propomos aos alunos e alunas a produção das suas próprias fanzines, abordando os temas da empatia e sororidade entre as mulheres como tema para as suas produções. Dentro desses temas orientamos que poderiam escolher subtemas como: a condição de ser mulher, o câncer de mama, o afeto entre amigas, entre outros.

Durante o processo de feitura das fanzines pudemos perceber que essa prática é uma ferramenta potente para o ensino de Arte, pois desperta nos alunos e alunas sua capacidade crítica, de criação e o desenvolvimento da escrita, assim como abre diversas discussões à cerca de um determinado tema. Além disso, proporciona a liberdade para que possam utilizar técnicas diversas em suas produções e autonomia para fazerem as suas próprias criações. A técnica mais utilizada foi a colagem.

Entendemos que o professor ou a professora ao planejar atividades diferenciadas para a aula de Arte no ensino médio faz com que a metodologia de ensino-aprendizagem torne-se mais atraente para as turmas contribuindo assim para a formação dos alunos com as mais distintas formas de mediar o processo de aprendizagem.

Atualmente, desenvolver novos recursos didáticos pedagógicos para o ensino de Arte é bastante desafiador, visto que, o professor ou a professora que mantém seus alunos em sala de aula necessita superar desafios e inovar na forma de ministrar sua aula, pois devido à maior acessibilidade aos recursos tecnológicos os jovens de hoje têm acesso às informações com maior facilidade. Dessa forma, docentes precisam buscar estratégias de ensino que possam ser mais atrativas e significativas para discentes, valorizando o conhecimento da informação que realmente é importante e necessária, como também as atividades coletivas que possibilitem a efetiva troca de sentidos e afetos.

Para tanto, descreveremos brevemente o processo de criação e construção da fanzine nas turmas de 3ª série do Ensino Médio, do Centro de Excelência Gov. Djenal

Tavares. Pensando em uma maior desenvoltura do projeto foi necessário que nós nos reuníssemos para criar o nosso próprio fanzine como exemplo para que as turmas tivessem um modelo, como já comentamos anteriormente. Após a confecção do nosso D-zine, colocamos em prática na aula de regência para apresentação da proposta e a forma como iriam criar as suas próprias fanzines.

A proposta de criação e a abertura na escolha do tema fez com que desempenhassem o papel de protagonistas. Proporcionando às suas pesquisas diversos materiais como forma de externar o seu próprio conhecimento sobre empatia e sororidade. Como afirmam Andrade e Senna (2019, p. 3) “Para garantir uma educação transformadora é preciso flexibilidade, abrir espaço para a descoberta, propor conexões entre saberes, promover interações e compartilhamentos.” Essa atividade nos fez perceber a importância da abertura, flexibilidade e da potência das conexões entre saberes e das interações entre estudantes.

Percebemos ainda que ao longo do nosso trabalho na atividade prática cada estudante desenvolveu as suas habilidades de criação e inovação na busca de solucionar o desafio que apresentamos e de forma satisfatória nos presentearam com diversas fanzines com diferentes visões e perspectiva dos temas apresentados. Acreditamos que essa atividade foi de suma importância para o crescimento intelectual e reflexão das novas possibilidades que o ensino proporciona.

Discernimos que a produção da fanzine como meio didático de auxílio ou complemento de temas ministrados em aula possibilita uma conexão direta entre o querer aprender

e o saber fazer. Essa conexão é importante e necessária, entendemos que a elaboração das fanzines pelos estudantes no contexto de interação escolar cumpriu o papel educacional da aprendizagem.

As aulas sobre o desenvolvimento das fanzines fizeram com que cada estudante buscasse materiais para o desenvolvimento das suas próprias fanzines, para que lhes fosse possível abordar os temas centrais da empatia e sororidade e os subtemas escolhidos, tais como os títulos dos fanzines produzidos: A importância de tratar o câncer de mama; Quanto custa ser mulher?; Lugares incríveis; Empatia Feminista; Com quantas fraquejadas se faz uma revolução?; dentre outros subtemas.

RESULTADOS

O desenvolvimento do plano de trabalho do Núcleo de Artes Visuais do PROLICE possibilitou-nos produzir de forma criativa e lúdica aulas que culminaram com a criação, em sala de aula, de fanzines. Os resultados obtidos com as atividades de ensino, pesquisa e extensão aliadas a prática e desenvolvimento de fanzines tem potencial para proporcionar aos discentes um espaço produtivo que promova a reflexão dos mais variados temas proporcionando aos educandos e educandas o desejo de pesquisar e a oportunidade de desenvolver suas habilidades no processo de desenvolvimento dos temas apresentados.

Ao desenvolver as fanzines, cada estudante do Ensino Médio teve a oportunidade de desenvolver seus talentos a partir do planejamento, da escolha do formato da fanzine,

da elaboração do desenvolvimento do texto, das ilustrações e desenhos e da apresentação da fanzine pronta. Através dessa atividade encontraram um meio de se comunicar e expressar os seus conhecimentos sobre a empatia e a sororidade de forma rápida e prática compartilhando com todos a sua visão sobre esses temas tão importantes. Fazer uma fanzine promove o aprendizado, aproxima da escrita e da leitura visual ampliando a expressão individual e coletiva, estimulando a criatividade e o discernimento dos mais variados contextos.

Pelas reflexões surgidas durante o desenvolvimento desta atividade, podemos também acreditar que através de uma atividade pedagógica lúdica e criativa, o professor ou a professora pode delinear a aprendizagem numa perspectiva que visa a troca de conhecimento entre a comunidade estudantil e as diversas situações que aparecem no seu cotidiano, criando aprendizagem e situações que permitem produzir e disseminar ideias que relacionem o uso de diversas formas de expressões por meio da colagem, desenho e confecção de materiais que possam se expressarem simultaneamente de forma visual através da arte e de suas produções intelectuais. Sendo protagonista de suas criações, que socializam não só no contexto escolar mas também na sociedade.

Apesar das limitações de tempo e materiais utilizados na produção das fanzines, a atividade mostrou-se uma aliada na promoção do ensino/aprendizagem de forma coletiva e divertida, contribuindo para a construção do conhecimento. Esperamos que a experiência aqui compartilhada possa subsidiar trabalhos de profissionais interessados e inte-

ressadas em desenvolver métodos que englobam as artes visuais às atividades pedagógicas, de modo a despertar o interesse e incentivar à prática de utilização de fanzine para desenvolvimento de diversos temas que venham surgir nas suas vidas.

Concluimos que as fanzines foram de suma importância para o desenvolvimento do protagonismo estudantil como forma de interação socioeducativa na construção de saberes e possibilidades de cada estudante através desse veículo pudesse manifestar as suas reflexões a respeito da sociedade na qual estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandro; SENNA, Nádia. **Fanzines na sala de aula:** Expressividade e Autoridade. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2015/simposios/s5/sandro_silva_de_andrade_nadia_da_cruz_senna.pdf>. Acesso: 23 de out. de 2022.

BARBOSA. Ana Mae. **A imagem no ensino da arte:** anos 1980 e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PINTO, Renato Donisete. **Fanzine como recurso pedagógico nas aulas de educação física em uma escola municipal.** Disponível em: <http://www.gpfe.fe.usp.br/semef2012/relato_Renato_Donisete.pdf>. Acesso: 03 de nov. 2022.

RODRIGUES, Luiza Silva. ROBLE, Odilon José. **Educação dos sentidos na contemporaneidade e suas implicações pedagógicas.** Pro-Posições. v. 26, n. 3 (78). p. 205-224. set. - dez, 2015.

‘SILVA JUNIOR, Gonçalo (2022). **O boletim virou fanzine.** In: Magalhães, Henrique. O inventor do fanzine: um perfil de Edson Rontani. 2ª ed. Paraíba: Marca de Fantasia. pp. 50–1.

ENSINO: HISTÓRIA DA ARTE E DESENHO

Fabiana Ferreira¹
Marcelo de Oliveira Uchoa²
Wellington Cesário³

INTRODUÇÃO

Esse estágio ocorreu pelo projeto Apoio Pedagógico Licenciandos na Escola – PROLICE da Universidade Federal de Sergipe, no Colégio de Aplicação, situado no município de São Cristóvão, nas turmas do 9ºB e 7ºB, nas terças-feiras e quintas-feiras pela manhã, sobre a regência do Professor Marcelo Uchôa em encontros presenciais, com o acompanhamento dos estagiários do curso de Licenciatura em Artes Visuais, os quais puderam se familiarizar com o ambiente escolar e alcançar o amadurecimento da prática docente, auxiliando o professor Marcelo e os alunos no desenvolvimento das atividades. Pudemos acompanhar de perto os alunos, trocar informações, perceber comportamentos e características, suas tendências, por fim, estimulá-los em seu desenvolvimento, no intuito de alcançarmos melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Apresentamos o arcabouço teórico mediante preleção, seguindo a Abordagem Triangular no Ensino da Arte. Trabalhamos as imagens das obras e o contexto para reflexão, e abrimos diálogo com os alunos para questionamentos. Nossa tentativa era de tornar os temas trabalhados de fácil compreensão para os alunos. Segundo Ana Mae (2005, p.34):



A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. [...] Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas, estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, prepará-la para aprender a gramática da imagem em movimento. Essa decodificação precisa ser associada ao julgamento da qualidade do que está sendo visto aqui e agora e em relação ao passado.

Em contexto da metodologia utilizada por nós, seguimos Ana Mae (2008, p.18), em que ela nos diz: “O conceito de criatividade também se ampliou. Pretende-se não só desenvolver a criatividade por intermédio do fazer Arte, mas também pelas leituras e interpretações das obras de Arte.”

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Apresentamos inicialmente em nossa regência os artistas Simon Evans e Sarah Lannan. Seus trabalhos incluem mapas, listas visuais e diagramas, a partir de materiais de escritório, como folhas de papel, caneta esferográfica-

1. Autora.

2. Professor da Educação Básica.

3. Docente orientador.

fica, fita adesiva e corretivo branco. Em muitas de suas obras, a dupla faz pequenos desenhos, que depois são reunidos em uma grande colagem, como no mapa imaginário de uma cidade-ilha chamada The World [O mundo]. No mapa, os artistas nomearam os bairros com ironia, fazendo colagem de palavras que designavam doenças, sentimentos e outras provocações. Este conteúdo faz parte do livro didático trabalhado pelo professor Marcelo Uchôa em suas aulas, tendo como tema a relação Arte x Cidade. Através deste livro didático, intitulado Mosaico, pudemos conhecer diversos artistas, e através do website deles, verificamos informações mais detalhadas. Assim, foi possível apreender melhor suas obras e examinar a criação de suas colagens, os trechos de textos, saturadas de frases curtas, pequenas instruções, e slogans fictícios. Na confluência entre a linguagem verbal e a composição pictórica, seus trabalhos dão destaque a palavras novas que são dispostas nas obras, e que acabam resultando em uma rede de sentido cujas associações o espectador deve investigar, juntando fragmentos dos textos espalhados pelas obras. Apresentamos às turmas as imagens dessas obras que havíamos reunido das pesquisas e pudemos fazer uma breve análise, visando facilitar a compreensão dessa poética por parte dos alunos.

Numa outra atividade de regência que desenvolvemos com os alunos do CODAP pudemos expor conteúdo sobre o Projeto Morrinho. Este projeto mudou a imagem da comunidade de Pereira da Silva, no Rio de Janeiro, que era conhecida como um lugar perigoso e violento. O trabalho se tornou uma possibilidade de interação de artistas e turistas com a comunidade e foi reconhecido nacional e internacional-

mente. Ao trabalharmos esse tema com os alunos do CODAP tivemos um diálogo interessante com eles, principalmente a partir da ideia de reforçar o conceito de que a atuação e o protagonismo de jovens e adolescentes têm potencial para transformar a sociedade. O projeto, mais do que uma instalação, desenvolveu uma metodologia própria para o ensino e aprendizagem de crianças e jovens da comunidade carioca. Os artistas envolvidos participaram de oficinas em escolas do Rio de Janeiro e em outras cidades, para compartilhar suas experiências. Em 2018, um evento com oficinas do projeto voltadas para escolas foi realizado no MAR – Museu de Arte do Rio de Janeiro. Inclusive, pudemos conhecer mais sobre esse projeto e suas práticas, em um vídeo disponível na plataforma Youtube, acessado no computador da própria sala de aula do CODAP. Constatamos que esse tema que trabalhamos foi muito bem recebido pelos alunos em nossa experiência de regência.

A partir disso, demos início a atividade prática, na qual os alunos foram divididos em quatro grupos. Distribuimos os materiais para a construção dos objetos da maquete como: papelão, cola, tesoura, fita crepe, e algumas caixinhas de produtos diversos. Alguns alunos tiveram dificuldades em visualizar como poderiam fazer a confecção das casinhas, uma vez que não se aproveitavam das dobras do papel e usaram da fita crepe para a sustentação das peças. Assim, conseguimos ajudá-los nessas confecções, passando em todas as mesas, explicando e mostrando diversas maneiras de corte, utilização do papel e montagem das casinhas.

Então, seguimos fabricando nossa maquete com o fazer artístico focado na libertação de padrões. Isso não foi

tarefa fácil, pois alguns alunos mantêm ideias visuais padronizadas sobre os conceitos das formas de casas e prédios, e exigem muito de si mesmos, por não conseguirem fazer igual ao que têm em mente. Porém, outros alunos desbloqueados desses padrões, tomaram-se de liberdade e confeccionaram suas peças sem essa cobrança de se está “feio” ou “bonito”. Percebemos que isso foi algo recorrente nas turmas que trabalhamos.

RESULTADOS

A partir desse trabalho realizado na escola do CODAP, foi possível apresentar à turma imagens e vídeos, conhecer diferentes obras em que o tema é o meio artístico urbano, assim como artistas que usam a cidade como recurso criativo e como esses recursos são usados por artistas contemporâneos de localidades diferentes, tanto no Rio de Janeiro, quanto em Nova York. Seguindo a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, abrimos diálogo sobre os principais conceitos das proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação dos artistas apresentados, contextualizando-os no tempo e espaço de suas produções. A partir de nossas atividades práticas, foi possível passar o conceito do fazer artístico focado na libertação de padrões. Isso possibilitou a percepção de

um bloqueio estético por parte de alguns alunos. Então, estimulamos a produção artística, sensibilidade e a imaginação dos alunos, buscando ajudá-los a desbloquear esses padrões, ampliando suas visões sobre as diversas possibilidades de construção para a confecção de uma maquete vertical. Como se pode perceber, essa experiência do PROLICE foi de fato muito importante no desenvolvimento de nossa prática docente.

REFERÊNCIAS

MEIRA, Beá; PRESTO, Rafael; SORTER, Silvia; MACHADO, Taiana; ELIA, Ricardo. **Mosaico Arte**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2018.

<https://www.jamescohan.com/artists/simon-evans>.<Acesso em: 24 set. 2022>.

<https://www.projetomorrinho.org.br>.<Acesso em: 24 set. 2022>.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Davi Santos da Silva¹
Tiago Silva Vieira²
Marcelo Oliveira Uchoa³
Wellington Cesário⁴



INTRODUÇÃO

O presente texto objetiva apresentar, de modo sucinto, os resultados da prática docente durante a participação no Programa Apoio Pedagógico Licenciandos/as na Escola (PROLICE), vinculada ao núcleo “Ensino: História da Arte e Desenho”, sob orientação do Prof. Dr. Wellington Cesário. A prática ocorreu no Colégio de Aplicação (CODAP) sob supervisão do professor Marcelo Oliveira Uchoa. Esse projeto foi desenvolvido pelo Departamento de Licenciaturas e Bacharelados (DELIB) da Pró-Reitoria de Graduação, e tem por finalidade a concessão de bolsas para alunas e alunos dos cursos das diversas licenciaturas da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Para tanto, fez-se necessário apontar os resultados dessa prática docente, o desenvolvimento das atividades, bem como apresentar o aporte teórico metodológico utilizado para a concretização das aulas. Destaca-se, no entanto, que o respectivo projeto, por tratar da prática docente em Artes Visuais em salas de aulas do Ensino Fundamental Maior, revela-se ao graduando de extrema importância, pois, é a oportunidade de o mesmo introduzir-se na vivência docente e assim desenvolver suas habilidades e refletir sobre sua experiência e sobre a realidade do ensino nas escolas.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

O aporte teórico-metodológico utilizado por nós, com base no que foi aprendido no decorrer do processo de formação acadêmica, foi apresentação expositiva dialogada, que visa instigar e promover os debates, bem como despertar nos alunos o imaginário por meio de referências visuais. Para tanto, foram realizadas pesquisas em publicações acadêmicas como livros, artigos científicos e registros audiovisuais. Livros como “História da Arte” de Graça Proença; “Por que arte-educação?”, de João Francisco Duarte Júnior; “Retratos da Arte” de Rosa Nereide e “Pedagogia da Autonomia”, de Paulo Freire, entre outros, fizeram parte desse aporte metodológico. Dentre os materiais didáticos produzidos por nós, destacam-se arquivos de slide com imagens e textos resumidos, atividades práticas e recursos audiovisuais. Para transmitir o conteúdo foi utilizado aparelho tecnológico como tela de TV conectada a CPU de um computador e acesso à internet.

Refletindo sobre o papel do ensino de arte e da educação no contexto sociocultural, destaca-se aqui a definição de educação proposta por Olivier Reboul em seu texto “A Filosofia da Educação”: “(...) A educação é o conjunto dos processos e dos procedimentos que permitem a qualquer criança aceder

1. Autora.

2. Autor.

3. Professor da Educação Básica.

4. Docente orientador.

progressivamente à cultura, pois o acesso à cultura é o que distingue o homem do animal” (REBOUL, p. 24). Portanto, a educação não é apenas o que sabemos, mas também o que somos, seres humanos e membros de uma sociedade/cultura, e a arte é uma forte aliada para tal entendimento.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Durante o período entre o dia 03 de abril de 2022 ao dia 06 de outubro deste mesmo ano, desenvolvemos atividades em que buscamos realizar observações na sala de aula, auxiliar ao professor da Educação Básica, planejando aulas, ministrando-as e participando do processo avaliativo. Por meio desse espaço de tempo, realizamos reuniões em conjunto. A primeira e a mais importante, aconteceu com a presença de todos os integrantes do núcleo, assim como o docente orientador e também o supervisor técnico que iríamos estar juntos ao decorrer dessa jornada. Tal encontro foi importante para esclarecer questões as quais passaram a ser colocadas em pauta no colégio, como por exemplo, a obrigatoriedade de apenas dois estagiários por série/ano, que iria entrar em vigor a partir daquele instante. O nosso núcleo que foi composto por seis graduandos, passaria a ser dividido em três duplas e assim, nós autores desse texto, nos encarregaríamos por fazer parte das turmas do 8º ano A e do 6º ano B.

Na primeira classe que foi mencionada, observamos o comportamento dos estudantes, os assuntos ministrados e a maneira como o professor leciona as suas aulas, por exemplo. Foi possível auxiliar o professor supervisor, tirando as dúvidas dos alunos em suas atividades, distri-

buindo materiais, colando folhas em pranchetas, organizando a sala, ajudando os estudantes em seus trabalhos, recortando papéis para fazer molduras, assim como produzindo desenhos em grande escala para que a turma viesse a pintar. Além disso, como foi apontado, planejamos e ministramos aulas em que abordamos o conteúdo teórico e prático sobre a pintura monocromática, levando a história da arte e artistas como ferramentas para contextualizar os educandos na produção de atividades de pintura. Por conseguinte, atuamos em outra aula como docentes nesta mesma sala, tratando sobre a técnica da perspectiva, os sólidos geométricos, a monocromia e a colagem, como os meios necessários para a composição de uma grande figura geométrica. Ao encerrarmos essas atividades avaliamos então os discentes, atribuindo-lhes uma pontuação entre 0 a 2,5 a partir da análise dos objetos que produziram em casa. Já com os alunos do 6º ano B, pudemos observar, auxiliar e ministrar duas aulas de 50 minutos cada. O tema trabalhado foi o autorretrato, tendo a história da arte e o desenho como principal questão.

RESULTADOS

Os resultados que foram obtidos durante a prática docente com as turmas do 8º ano A e o 6º ano B foram satisfatórios, uma vez que convivemos intensamente com diversas personalidades adolescentes em sala de aula, conhecendo e observando a pluralidade de cada um e se aprofundando ainda mais, dentro do contexto escolar. Por esse motivo, tivemos a oportunidade de nos empenhar no ensino de arte indo mais a fundo ao que diz respeito a prática

docente, produzindo desenhos em grande escala com o tema junino para os alunos pintarem e todos colaborarem com os festejos da escola. Elaboramos também planos de aulas e materiais didáticos no Power point, exibindo e contextualizando da pintura monocromática, a perspectiva e o autorretrato através da história da arte.

Nós nos colocamos diante dos estudantes para transmitir os conteúdos didáticos, explicando sobre os exercícios práticos e estabelecendo o vínculo para com o professor supervisor do colégio em que nos inserimos, dialogando com ele as possibilidades de auxílios e de regências, as quais o mesmo aceitou a nossa participação de maneira ativa. Foi possível pensar como se avalia no ensino de artes visuais, pois participamos desse processo, já que não é uma disciplina e nem muito menos uma área totalmente objetiva, mas sobretudo, subjetiva e que considera a realidade técnica, individual e coletiva dos educandos. Por meio disso, constatamos que mais do que atribuir uma pontuação, é necessário analisar o desempenho

dos alunos, observando se realizaram os procedimentos técnicos e artísticos conforme o que foi proposto e se participaram das atividades, considerando sempre as capacidades e limites de cada um.

REFERÊNCIAS

- DUARTE JUNIOR, João-Francisco. **Porque arte-educação?** Campinas, SP: Papirus, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PROENÇA, Graça. **História da Arte.** São Paulo: Editora Ática, 2003, 16º ed.
- REBOUL, Olivier. **A Filosofia da Educação.** Edições 70, Lisboa – Portugal.
- ROSA, Nereide S. S. **Retratos da Arte.** São Paulo: Leya, 2012.

A QUESTÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NAS AULAS DE ESPANHOL

Elliale Olga Silva Dias¹
Ilana Maria da Silva²
Adenilson Alves dos Santos³
Acassia dos Anjos Santos Rosa⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar o processo das atividades desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2022, por bolsistas do PROLICE/UFS para alunos da 2ª série do Ensino Médio do Centro de Excelência Professor João Costa, localizado na cidade de Aracaju/SE, em que propomos a questão da “Concientización de la violencia contra la mujer” como temática para a elaboração de atividades. As práticas tiveram como objetivo explicar conceitos específicos sobre os vários tipos de violência que a mulher pode sofrer, assumindo, assim, um caráter conscientizador e transformador, oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e pessoal como cidadão e, ao mesmo tempo, saber também o que conheciam e/ou entendiam sobre o tema para, a partir deste ponto, promover um diálogo a respeito da violência feminina.

Tomando como base os textos teóricos das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, p 131), que afirma: “é fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores”.

Neste sentido, buscamos uma educação significativa, para isso, nos atentamos a observar a participação dos alunos em sala de aula para assim analisar a evolução de cada um, se fosse possível, enquanto a compreensão e aceitação do tema, e o modo que as práticas utilizadas por nós em sala de aula surtiam efeito. A partir dessa observação, buscamos identificar também quais informações nos podia ser úteis para a busca e elaboração de materiais que nos ajudassem a desenvolver atividades com potencial linguístico e inclusivo, para enriquecê-los como alunos e cidadãos. Entendemos então que não basta escolher qualquer tema, mas sim um tema que leve a construção de um pensamento organizado e consciente e crítico. Pois, de acordo com Paraquett (2009, p. 132): “[...] possibilitar que esses aprendizes saibam ser críticos diante do que leem e compreendem, e que saibam valer-se da linguagem para suas necessidades e interesses na comunicação com seus pares”.

Sob essa ótica, o tema da violência contra a mulher foi escolhido em virtude do mês da campanha de conscientização a respeito da violência contra as mulheres, cele-

1. Elliale Olga Silva Dias, proliciana, graduanda em Letras Espanhol, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: lalinnhax@academico.ufs.br.

2. Ilana Maria da Silva, proliciana, graduanda em Letras Espanhol, Universidade Federal de Sergipe. E-mail: ilanams01@gmail.com.

3. Adenilson Alves dos Santos. Professor do Centro de Excelência Professor João Costa/ SEDUC. Supervisor do PROLICE. E-mail: adenilson.santos@professor.seed.se.gov.br.

4. Acassia dos Anjos Santos Rosa. Professora Adjunta da Universidade Federal de Sergipe. DLES. Coordenadora do núcleo de espanhol do PROLICE. E-mail: acassiaanjos@cademico.ufs.br.

brado no Brasil (agosto lilás) e refletida em outros países de língua hispânica relacionados a este assunto em questão. Com isso, buscamos ligar a campanha e outros gêneros textuais para o desenrolar de nossas atividades, pois “o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia” (MARCHUSCHI, p. 15). Dessa forma, tivemos a possibilidade de trabalhá-los fazendo um contraste entre o Brasil e países hispano-falantes, com a intenção de acercar a temática ainda mais à realidade dos estudantes e à língua estrangeira, mais especificamente, o Espanhol.

Com o entendimento do mundo em que vivemos e as dificuldades que enfrentamos em diversos âmbitos quando se trata da violência contra a mulher, temos em mente a importância da abordagem do tema em sala de aula. Nesse viés, acreditamos que o ensino da língua estrangeira favorece para a formação do indivíduo como parte dos seus interesses educacionais (OCEM, 2006), somando à educação defendida por Arroyo (2021), como um processo educacional amplo que proporciona

o direito ao conhecimento, às ciências e tecnologias com o direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens expressões ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversas (*apud*. FREITAS, 2021, p. 5).

Assim, decidimos abordar o assunto e suas vertentes com a intenção de valorar o ensino/educação aqui defendidos.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Diante da temática escolhida buscamos nos orientar partindo da premissa de teóricos como Paraquett (2009), desenvolvemos atividades que ampliam o desenvolvimento do olhar crítico, apresentando aos alunos, vídeos, leituras, interpretação de textos, léxico e conversações que pudessem abordar situações reais presentes na sociedade e que promovem a discriminação e as diversas formas de violência contra as mulheres. A partir desses materiais buscamos proporcionar aos alunos uma reflexão acerca da violência feminina existentes também em outros países latino-americanos, fazendo essa correlação, para fazer-se conhecer e aproximar a língua hispânica a partir de um contexto que refletisse a sua realidade, colaborando também para que esses estudantes pudessem idealizar, formar e (des)construir suas próprias opiniões e conceitos já existentes, além de aprender e conhecer novos conceitos e linguagem de uma cultura diferente da sua.

Para isso nos baseamos em documentos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p.495) partindo das competências e das habilidades que propõe:

EM13LGG502

Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

Nessa perspectiva, entendemos que a escola precisa, a partir do que o professor leva à sala de aula, reforçar

a produção e compreensão de sentidos dos aprendizes, visando, sobretudo a criatividade do que leem e compreendem (PARAQUETT, 2009). De acordo com isso, apontamos a necessidade desse papel, uma vez que a percebemos pondo em prática, como mencionaremos nos tópicos seguintes (desenvolvimento das atividades e resultados), todo o assunto e a possibilidade de desenvolvê-lo com enfoque na recepção e produção dos alunos a partir do que levamos à sala de aula.

Assim, abraçamos também a ideia de Freitas (2021) que nos aporta acerca da Educação Linguística entendida como algo desenvolvido além do âmbito escolar, adequados durante a vida baseado em saberes sobre a língua e a linguagem, mas que nem sempre são desenvolvidos conscientemente. Para isso, buscamos abordar assuntos capazes de devolver tais competências, visto que o termo educar, como Freitas (2001) também nos propõe, é amplo, por isso abrange e vai além do que se entende por ensinar. Pensando no ensino como algo relativo ao contexto escolar, o educar ultrapassa esse enfoque. Dessa maneira, entendemos a educação, sobretudo a educação linguística, como um caminho para a construção e desenvolvimento de saberes do mundo.

Defendemos também a pedagogia dos multiletramentos apontada por Rojo (2012) que é conceituada direcionando para as duas das multiplicidades específicas e importantes nas sociedades urbanas: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de texto que servem para a informação e comunicação. À vista disso, entendemos o uso das multimodalidades para a transfor-

mação de hábitos educacionais e tornar a sala de aula um lugar de troca de conhecimento com a utilização instrumentos presentes na vida dos alunos, como a utilização da internet para a investigação, comunicação e construção de significado a partir do que objetivamos para o ensino.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Após a seleção dos conteúdos linguísticos a serem trabalhados, partimos para a escolha da temática. As atividades foram desenvolvidas pensando no contexto do presente momento, dessa forma, conseguimos elaborá-las acompanhando a campanha do mês da conscientização da violência contra a mulher (agosto, quando as atividades foram iniciadas), dando sequência aos diferentes modos e como se apresentam a partir de temas como o assédio, sucedido da finalização com o foco na força da mulher.

A sequência teve como objetivo apresentar aspectos relacionados aos diferentes tipos violência contra a mulher, aos danos resultantes dos atos e à força da mulher, partindo de uma perspectiva de luta e resistência. Para isso, foi aplicada uma sequência de aulas em que buscamos trabalhar visando acercamento dos alunos à temática, às características referentes a campanha e a conscientização. Ligado a isso, a aula foi partilhada por meio de conversações sobre o tema e entrelaçada ao conteúdo linguístico proposto.

No primeiro encontro, fizemos uma pré-leitura com imagens da campanha do mês de agosto (agosto lilás), perguntando para os alunos o que para eles representavam aquelas imagens, o que entendiam por isso, e se já conhe-

ciam algo parecido. Essa primeira parte foi muito importante para que pudéssemos analisar o grau de conhecimento prévio que os estudantes possuíam a respeito do tema. A maioria dos alunos já conheciam esse tipo de violência, mas poucos sabiam e/ou tinham consciência da importância da campanha mencionada.

Em sequência fizemos uma pequena conversa a respeito do tema, se existia apenas a forma de violência física, os tipos de violência feminina que eles conheciam e se já tinham sofrido ou presenciado contra alguma pessoa. Como tínhamos como objetivo ensinar a língua e aproximar os alunos a um contexto hispânico, apresentamos um vídeo de uma canção e campanhas com textos em espanhol, para que eles conhecessem o léxico a partir do contexto e do tema escolhido. Em continuação, buscamos explorar o vocabulário apresentando textos autênticos em língua hispânica, uma vez que entendemos a possibilidade de o estudante conhecer a língua estrangeira a partir de um contexto ou cultura diferente da sua.

No segundo encontro, fizemos uma breve reflexão sobre a aula anterior e partimos para a visualização de uma curta-metragem sobre o assédio. A partir disso, promovemos uma conversa sobre as percepções que cada um teve do que foi visto, com perguntas referentes ao que se tratava, ao que chamou atenção e o que sentiram a respeito. Nesse sentido, demos continuidade com assunto gramatical proposto, refletindo o tema em questão. E finalizamos a aula com uma atividade de pesquisa sobre o assédio (*acoso*).

No terceiro encontro, com a aula intitulada “*Y aún así, me levanto*” decidimos retratar a força da mulher por meio do poema que deu nome à aula, da autora Maya Angelou, e buscamos comentar sobre aspectos trazidos nos trechos como símbolo de força, coragem e empoderamento na luta contra qualquer tipo de violência que a mulher possa sofrer. Dando continuidade à proposta, elaboramos a aula e atividades com as palavras e frases do próprio texto, para apresentar o conteúdo gramatical e concluímos a aula com um pequeno *quizz*.

RESULTADOS

Como falamos no início deste trabalho, nós como futuros professores observamos e percebemos que a partir das práticas pedagógicas escolhidas houve um processo positivo existente em todo esse tempo percorrido, ou seja, os estudantes se mostraram bem envolvidos, em geral foram bem participativos em todas as aulas, contribuindo com as suas próprias opiniões e ideias dentro da temática.

Como resultado, tivemos produções artísticas dos alunos, com apresentações de músicas, textos, poemas autorais e não-autorais, entre outros. As intervenções foram pensadas a partir da temática, com a intenção de repensar tudo o que foi visto nas aulas e de ressaltar a força da mulher e a conscientização quanto a violência. Os alunos foram presentes em todos os processos, desde a participação em classe, atividades, até a produção de textos e apresentações. Sob essa perspectiva, tivemos ótimos resultados em relação às nossas expectativas e ao que pudemos vivenciar no desenvolvimento das aulas.

Notamos também, com ênfase, uma troca de conhecimentos linguísticos e valores sobre o idioma estudado, uma vez que se confirma que trabalhar com diferentes métodos de ensino/aprendizagem possibilita aos alunos conhecerem não apenas o conteúdo gramatical, mas, também estimula a busca pelo conhecimento e amplia a sua visão de mundo como um ser crítico e social. Podemos confirmar esse conceito em uma das competências específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio nos documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018,p.492) que afirma:

Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

Assim, como futuras docentes e mediadoras, concluímos que é de extrema importância nos atentarmos aos conteúdos que levamos à sala de aula, ou seja, antes de tudo entender que devemos ter uma base educacional que nos possibilite contribuir positivamente para o ensino/aprendizagem dos nossos alunos. Com isso, levamos em consideração tudo que foi mencionado, acreditando na relevância do nosso papel e no quanto podemos contribuir para a (re)construção de saberes e visões de mundo dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ministério da Educação. Orientações Curriculares para Ensino Médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília, 2006.
- FREITAS, L. M. A. DE. **Educação Linguística**. Sede de Ler, v. 9, n. 1, p. 5-8, 9 nov. 2021.
- PARAQUETT, Márcia. **O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos, no 38, p. 123-137, 2009.
- ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM ESPANHOL: UM OLHAR PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA.

Jaires Domingas Souza do Nascimento¹
Letícia Regina Fontes Santos²
Natália de Jesus Santos³
Adenilson Alves dos Santos⁴
Acassia dos Anjos Santos Rosa⁵

INTRODUÇÃO

O Projeto licenciandos/as na escola, (PROLICE), é um projeto criado pela Pró-Reitoria da Universidade Federal de Sergipe (UFS), voltado para os discentes de graduação, que visam tornar melhor a formação inicial dos graduandos, aproximar os estudantes de licenciatura da rotina da educação com o auxílio de um professor da educação básica e outro da superior, aumentar as oportunidades de aprendizado por meio das atividades de ensino, entre outros objetivos. Neste resumo, apresentamos as experiências vivenciadas nas aulas de espanhol dos terceiros anos do ensino médio do Centro de Excelência Professor João Costa.

Para isso, partimos do princípio que a educação linguística na língua espanhola busca ampliar a perspectiva crítica dos estudantes, expõe uma nova cultura aos alunos, desenvolve habilidades linguísticas, contribui para a construção da cidadania, fomentando a grande participação social. Neste sentido, a Educação Linguística que defendemos busca “o aprimoramento do educando como pessoa humana, considerando sua formação ética e o desenvolvi-

mento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 2018, p. 466). Sendo essa uma das importâncias do pensamento crítico, parte da premissa de transformar as ideias em conhecimento, resolver problemas buscando sempre a melhor solução, desenvolver o foco e disciplina do aluno, a inteligência emocional, a criatividade, e ser uma das dez competências estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por meio das multimodalidades (ROJO, 2012), fomentamos o pensamento crítico na sala de aula, estimulando os alunos a participarem na aula, por meio de um texto, vídeo, música, imagem acompanhados sempre por perguntas relacionadas com uma das multimodalidades usadas. As quais sempre estavam relacionadas também com uma temática social específica, visto que, tínhamos o objetivo de priorizar as abordagens contextualizadas e interdisciplinares, buscar a ampliação do repertório cultural.

1. Jaires Domingas Souza do Nascimento, discente de graduação do curso de Letras Português/Espanhol, proliciana, UFS. E-mail: jhaysouza15@gmail.com.

2. Letícia Regina Fontes Santos, discente de graduação do curso de Letras Português/Espanhol proliciana, UFS. E-mail: fonteslrs@gmail.com.

3. Natália de Jesus Santos, discente de graduação do curso de Letras Espanhol, proliciana, UFS. E-mail: dejesussantosnatalia441@gmail.com.

4. Adenilson Alves dos Santos. Professor do Centro de Excelência Professor João Costa/ SEUC. Supervisor do PROLICE. E-mail: adenilson.santos@professor.seed.se.gov.br.

5. Acassia dos Anjos Santos Rosa. Professora Adjunta da Universidade Federal de Sergipe. DLES. Coordenadora do núcleo de espanhol do PROLICE. E-mail: acassiaanjos@cademico.ufs.br.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Durante séculos, as mulheres foram ensinadas a aceitarem e assumirem papéis de submissão ao homem, dedicando-se, exclusivamente, aos afazeres domésticos, aos filhos e a satisfazer o seu cônjuge. Apesar dos avanços, as limitações das esferas em que uma mulher pode estar presente ainda é uma ação praticada nos dias de hoje, invisibilizando suas contribuições na vida pública. A colonização, conforme Mendoza (2014, p.93), contribuiu para essa subalternidade feminina, uma vez que não existia hierarquização na sociedade como critério de base nos gêneros. Dessa forma, entendemos que essa nova configuração na construção do modelo de poder “son construcciones sociales que nacen como una forma dominante de identidad en nuestra sociedad jerarquizada con la función de devaluar, someter y controlar” (GARCÍA, 2014, p.213). Nessa perspectiva muitas esferas sociais foram afastadas das mulheres, enraizando o patriarcado nos discursos e práticas cotidianas.

Como grupo, as mulheres negras, por ser mulher e por ser negra, sofrem um duplo sofrimento. Assim, seja por questões de raça, sexo ou classe, a participação e representação da mulher negra em diferentes campos se encontra em uma posição totalmente escassa de privilégios em relação as mulheres brancas. Seguindo nesse caminho, Bell Hooks realça as condições de opressão experienciadas por esse grupo:

As mulheres brancas e os homens negros têm duas condições. Podem agir como opressores ou ser oprimidos. Os homens negros podem ser vitimados pelo racismo, mas o sexismo lhes permite atuar como exploradores e opressores das mulheres. As mulheres

brancas podem ser vitimizadas pelo sexismo, mas o racismo lhes permite atuar como exploradoras e opressoras de pessoas negras. Ambos os grupos têm liderado os movimentos de libertação que favorecem seus interesses e apoiam a contínua opressão de outros grupos (HOOKS, 2015,p.207)

Diante do que foi apresentado, nota-se o apagamento da mulher nos âmbitos sociais e, especificamente, a exclusão e opressão da mulher negra. Como exemplo desse sufocamento, apresentamos a origem do feminismo que apresentava vivências experienciadas por mulheres brancas, promovendo o silenciamento das mulheres negras. A partir disso, em uma tentativa de luta por suas ideias, surge o feminismo negro, movimento que possibilita a fala e, conseqüentemente, a escuta de pautas defendidas por mulheres negras.

Dessa forma, surge a necessidade de visibilizar os sujeitos historicamente marginalizados que sofreram, e ainda sofrem, com as ideologias criadas no período colonial, a partir de propostas decoloniais e suleadas nas aulas de espanhol, a fim de romper com os silêncios construídos por meio da imposição e dominação de uma voz única, “Tal Sul referente não é, necessariamente, o sul geográfico, mas sim um Sul epistêmico que corresponde às realidades e aos sujeitos socialmente marginalizados” (SILVA JÚNIOR; MATOS, 2019, p. 103).

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Com base no contexto citado, foi notável a necessidade de uma abordagem em sala que permitisse a explanação e discussão de tal assunto. Para a elaboração das aulas

e atividades, fizemos uma busca para selecionar os materiais e criar uma sequência que, durante sua exposição em sala, oferecesse aos alunos a possibilidade de compreensão a partir do conteúdo exposto e da sua percepção de mundo, permitindo assim, um ampliar de horizonte. As atividades desenvolvidas para a segunda série do Ensino Médio, turmas A,B,C,D,E,F,G,I, no Centro de Excelência Professor João Costa, abordaram temáticas interculturais, linguísticas e decoloniais, com destaque para a temática da mulher.

Aliado à temática e aos conteúdos gramaticais escolhidos, os materiais utilizados em sala, visavam trabalhar da melhor maneira os multiletramentos, por isso, vídeos, textos, poemas e imagens foram utilizados no desenvolvimento das atividades. Dessa forma, para a interação e compreensão linguística dos alunos, as aulas, bem como todo material utilizado em sala, foram elaborados em língua espanhola. Os encontros tiveram como objetivo o conhecimento histórico, cultural e social dos discursos e práticas patriarcais que silenciavam e subalternizavam as mulheres. Outrossim, destacamos como outra finalidade na elaboração das aulas, a necessidade de apresentar, analisar e discutir o texto “El cabello de Illari” e o poema “Rotundamente Negra” de Shirley Campbell, evidenciando problemáticas transversais inerente à sociedade.

Foi elaborada então uma sequência didática para o efetivo entendimento dessa subalternidade feminina; inicialmente, trabalhamos as diversas formas de desigualdade a partir dos direitos humanos, dando ênfase nas questões de gênero, classe e raça, utilizando, de forma

contextualizada, como conteúdo gramatical “Palabras Heterogénericas”. Dando continuidade, na aula seguinte buscamos fazer uma reflexão sobre os estereótipos criados ao longo do tempo, aceitação e luta das mulheres por meio da análise da voz e força sociocultural do texto “*El cabello de Illari*”, a partir da elaboração de uma atividade de interpretação e fixação de conteúdo.

Em seguida, trabalhamos especificamente acerca da mulher negra, tendo como base o poema “Rotundamente Negra” de Shirley Campbell. Vale ressaltar que o material elaborado foi todo voltado para esse grupo, além da temática utilizada o arquivo contava com ilustrações representativas. Como conteúdo gramatical trabalhamos de forma contextualizada “La tilde diacrítica”. Tratamos inicialmente sobre os Direitos Humanos e desigualdade de gênero como uma preparação para o que seria proposto a seguir, buscamos realizar uma exploração do conteúdo um pouco mais profunda mas também sucinta, visando sempre a melhor forma de trabalhar tais conteúdos em sala de aula, impulsionando sempre a participação dos alunos.

RESULTADOS

Com o objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas utilizamos recursos tecnológicos para diversificar nossas aulas, essa diversidade faz com que a aula se torne mais atrativa e faz com que gere nos alunos uma experiência diferente em sala, além de oferecer mais oportunidades para os mesmos mostrarem seus conhecimentos sem restringir somente ao que nós, professores, falamos.

Foram elaboradas atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, de fixação de conteúdo para serem respondidas de forma síncrona e assíncrona, essas atividades -juntamente com o que foi trabalhado em sala- eram enviadas ao Centro de Excelência para que os alunos que não tinham acesso à internet pudessem respondê-las.

A discussão do texto e do poema de Shirley Campbell foi satisfatória, os alunos demonstraram interesse e agregaram com suas visões e vivências concretas de preconceito. Foi perceptível que, assuntos sociais aliados à materiais dinâmicos, geraram um maior interesse de participação nos alunos, fazendo com que uma sadia discussão surgisse em sala, proporcionando troca e junção de ideias que somadas resultaram em aulas participativas e ainda mais interessantes.

De forma geral, nessas aulas, trabalhamos as diversas formas de desigualdade a partir dos Direitos Humanos, dando ênfase às questões de gênero, classe e raça. Dessa forma, buscamos seguir numa perspectiva decolonial desconstruindo os paradigmas eurocêntricos e a predominância patriarcal/colonial de saberes criados apenas por homens brancos e europeus. A partir dessas aulas, procuramos romper com o silêncio que cercam as mulheres. Silêncios institucionais, de desigualdades, em relação à naturalização da violência, invisibilidade e submissão da mulher, etc.

Entendemos que essa prática contribuiu de forma significativa para a educação linguística dos alunos, tendo em vista que eles puderam refletir sobre a (in)visibili-

dade feminina na sociedade e compreenderem que, se as mulheres não falam - e se nós não escutamos - nesse caso especialmente as mulheres negras, as vozes e discursos machistas, racista e classista sempre serão os mesmos. Refletiram, também, que para os sujeitos que sempre tiveram lugar de fala, é necessário entender que, muitas vezes, sua contribuição nessa luta é ouvir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.
- GARCÍA, Emma Delfina Chirix. Subjetividad y racismo: la mirada de las/los otros y sus efectos. In: MIÑOSO, Yuderlys Espinosa; CORREAL, Diana Gómez; MUÑOZ, Karina Ochoa (ed.). **Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala**. Popayán: Editorial Universidad del Cauca, 2014. p. 211-222.
- HOOKS, Bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 16, p. 193 – 210, janeiro – abril, 2015.
- MENDOZA, Breny. **La epistemología del sur, la colonialidad del género y el feminismo latinoamericano**. In: Espinosa Miñoso, Yuderlys (eds). **Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala**. Popayán. Editorial Universidad del Cauca, p. 91-103, 2014.
- ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO,

Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.) Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SILVA JUNIOR, Antônio Carlos; MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. Linguística Aplicada e o SULear: práticas

decoloniais na educação linguística em espanhol. **Revista Interdisciplinar Sulear**. Ano 2, n. 2. Edição Especial Dossiê SULear. Setembro/ 2019. p. 101-116.

LICENCIANDOS NA ESCOLA – DESENVOLVIMENTO E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM ESPANHOL NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Elielton de Jesus Santos¹
Ingrid Ferreira de Almeida²
Jessica Rocha Oliveira³
Elisama Ferreira de Souza⁴
Joyce Palha Colaça⁵

INTRODUÇÃO

As ações realizadas no subprojeto “Discursos, multiletramentos e educação linguística em espanhol”, vinculado ao Projeto de Apoio aos Licenciandos (as) na Escola – PROLICE, da Universidade Federal de Sergipe, ocorreram no 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa, que está localizado no bairro Bugio, zona norte de Aracaju, capital de Sergipe. As atividades de leitura começaram a ser desenvolvidas em novembro de 2021, mas na determinada escola, somente no ano seguinte, quando se iniciou o novo ano letivo, tendo finalizado em novembro de 2022. As aulas de espanhol aconteciam uma vez por semana, mais precisamente nas sextas-feiras, no primeiro e quarto horários, contando com 50 minutos cada aula. Cada turma é composta aproximadamente de 40 alunos, os quais vivem no próprio bairro e arredores.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para a realização dos trabalhos, foram utilizados como base os documentos que regem a educação brasileira, como

os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006).

Além disso, como aporte teórico metodológico foram fundamentais autores e autoras como Paraquett (2018) que chama a atenção para a importância de a professora/o professor de língua espanhola construir seu próprio material didático. Para a autora, “a formação de professores precisa dar atenção à produção de materiais didáticos, caso se espere que o professor em exercício saiba enfrentar as limitações ou aprovar as propostas acertadas que contenham os livros didáticos com os quais precise trabalhar.” (PARAQUETT, 2018, p. 39). Aproximar-nos de suas reflexões nos possibilitou olhar de outra perspectiva, principalmente no que se refere à produção dos materiais, das oficinas e das avaliações. É preciso salientar a importância da/do professor/a pensar no material criticamente, organizando-o de acordo com suas necessidades, pensando-o como um suporte, como um apoio e não como início e fim da prática docente. Também, nessa direção, foi funda-

1. Graduando em Letras Português-Espanhol na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: santoselielton469@gmail.com.

2. Graduanda em Letras Espanhol na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: ingridalmeida@academico.ufs.br.

3. Graduanda em Letras Português-Espanhol na Universidade Federal de Sergipe. E-mail: jessicarocha5000@academico.ufs.br.

4. Professora de língua espanhola na educação básica do Colégio Estadual Jornalista Paulo Costa. E-mail: elisama.ufs@gmail.com.

5. Professora de língua espanhola da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: joyce.palha@gmail.com.

mental poder aprender a elaborar nossos próprios materiais, ter autonomia no processo e trilhar nossos caminhos, pensando na realidade dos discentes que ocupam nossas salas de aula. Nos materiais, sempre trabalhamos com textos autênticos, buscando mostrar a língua no mundo, e produzir atividades que levassem os discentes a refletir sobre os temas e questões propostas. A língua espanhola funciona, portanto, como o meio pelo qual se aprende e não seu único fim.

Ainda como parte das leituras e reflexões que queremos trazer, as questões propostas por Lessa (2013) sobre as identidades latino-americanas e o papel do professor. A autora nos aporta diversas reflexões a respeito da nossa identidade como latino-americanos, possibilitando-nos pensar a partir deste lugar. No que concerne a isso, Lessa afirma:

Se as culturas latino-americanas e suas variedades linguísticas são tratadas periféricamente ou omitidas nos livros didáticos, cabe ao professor problematizar essa questão e fazer opções que ampliem o horizonte cultural dos aprendizes, de modo que, em vez de uma única memória, possam emergir em sala de aula a diversidade cultural e múltiplas memórias. (LESSA, 2013, p. 25).

Com isso, a formulação de atividades contou com um maior cuidado com relação a reflexão do aluno acerca de sua própria identidade e da identidade do outro, buscando privilegiar recortes de textos e materialidades que contemplem os países que fazem parte do nosso continente. Foi possível pensar na relação entre o conhecimento dos alunos acerca do seu lugar e a língua espanhola.

Refletir sobre nossa prática docente, nessa relação entre a teoria e o dia a dia que vivíamos na escola, nos permitiu pensar nas questões que iam aparecendo na sala de aula e entender como o lugar da/o professor/a é esse entrelugar em que seu conhecimento teórico é o suporte, a base, para o desenvolvimento de um trabalho crítico em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Após essa primeira fase, iniciaram-se os acompanhamentos das aulas de espanhol na escola. Conforme o decorrer das aulas, foram produzidas algumas atividades e provas, com questões que abordavam a gramática de forma contextualizada com temáticas transversais alinhadas aos pressupostos para o ensino de espanhol no Brasil. As atividades deviam estar adequadas às necessidades dos discentes e com suas possibilidades de acesso, o que às vezes solicitava que fosse pensado em um plano “B”, caso alguma eventualidade na escola inviabilizasse a utilização do material, sendo necessária a reformulação do que foi proposto. Tais materiais eram enviados para a professora e aplicados em classe, quando possível. Além das produções citadas, houve o acompanhamento em gincanas e trabalhos, como por exemplo, a feira gastronômica, para a qual os alunos tiveram que preparar pratos típicos dos países de língua espanhola, para que um corpo de jurados composto pelos prolicianos e a professora, pudessem avaliá-los. Nesta atividade, os prolicianos foram aconselhados a dar aos alunos uma avaliação sobre a culinária apresentada, as questões linguísticas e a apresentação do país de onde o prato era originário.

Além das produções já citadas, foram formuladas duas oficinas para os alunos do 1º ano. A primeira foi realizada no 3º bimestre, com a temática “Fiestas hispanoamericanas”, mais precisamente sobre a festa do dia dos mortos, onde foram apresentadas as questões culturais de diversos países hispano-americanos em sua maneira específica de celebrar “El día de muertos”. Outro ponto fundamental da classe foi pensar como ela poderia ocorrer de forma que os alunos pudessem participar, compreendendo de outras formas essa data tão central na cultura hispano-americana. Com esse intuito foi projetado um vídeo com a receita do “pan de muerto”, pão utilizado nos altares no dia dos mortos, para seus entes queridos já falecidos. Após a projeção, foi elaborada uma série de perguntas sobre todo o modo de preparo e os materiais utilizados na receita. Juntamente com a temática, foi trabalhado o tema gramatical dos verbos “Sentir-se y encantar-se en presente del indicativo”, a partir de um material que foi preparado para auxiliá-los no estudo em suas respectivas casas.

A segunda oficina foi realizada no 4º bimestre, com a temática “Patrones de belleza”, onde foi apresentado um vídeo que em sua mensagem traz uma reflexão sobre os padrões de beleza impostos pela sociedade constantemente e visa quebrar esses parâmetros. Juntamente com a temática, o tema gramatical selecionado foram os “adjetivos”. De forma dinâmica, buscou-se trabalhar uma música que também possui esta mesma temática, possibilitando a prática da escuta do espanhol, a escrita e os adjetivos ao acompanharem e responderem às questões. Após as discussões e a música, foram apresentados personagens brasileiros para eles falassem sobre suas características, utilizando os

adjetivos, para que praticassem. Esse trabalho culminou em um jogo intitulado “Quem eu sou?”. O jogo une a temática com a gramática, e foi possível tratar do tema de forma mais divertida, pensando em uma aprendizagem significativa. Para a sua execução foram elaborados slides para serem apresentados nas aulas, arquivos com textos de apoio, música para uma classe dinâmica e interativa, vídeo para concentrar a atenção deles e as atividades disponibilizadas para os alunos responderem na classe e em suas respectivas casas.

Buscamos sempre apresentar possibilidades de trabalho, como, por exemplo, uma dinâmica em que dividimos os grupos para que realizassem pesquisas sobre as touradas. Após as pesquisas os grupos foram estimulados a fazer um debate em que um grupo defendia as touradas e o outro as criticava.

Foi, portanto, um acompanhamento contínuo nas aulas e a vivência na escola nos possibilitou aprender sobre o dia a dia da escola, sobre a realidade dos alunos, sobre os limites e potências da educação pública no Brasil, mais especificamente em Sergipe.

RESULTADOS

Como resultado, no primeiro ano do ensino médio, percebeu-se o desenvolvimento dos conhecimentos dos alunos relacionados à cultura e festas dos países de língua espanhola, temas que foram apresentados a eles na primeira oficina. Nas aulas ministradas, houve uma notável resistência dos alunos na leitura do conteúdo em espanhol, quando foi solicitada a leitura de alguns pequenos trechos,

apenas um aluno se prontificou a fazer a leitura. No que concerne à feira gastronômica citada, foi notória a participação dos estudantes, havendo uma vasta interação com a culinária e com aspectos culturais, composta de pesquisas e cartazes feitos por eles e que foram apresentados em classe. Foi interessante ver, nessa atividade, uma mobilização da turma por completo, sendo perceptível que com essa dinâmica os alunos foram instigados a irem a fundo nas culturas dos países hispano-falantes.

No que se refere ao acompanhamento das aulas e às demais atividades, estas foram bastante proveitosas, propiciando a aprendizagem do estudante da escola, e, também a nossa, dos prolicianos. Estar na sala de aula e poder viver a rotina do acompanhamento e preparação das aulas, nos permitiu compreender a escola, os alunos, a professora e todo o entorno que constitui o que é o ato de educar. Preparar materiais, ouvir os alunos e ver o resultado do trabalho é fundamental para que o discente das licenciaturas tenha uma vivência real da sala de aula, que certamente transformará sua formação. O projeto, como outros que se dedicam à aproximação entre a universidade e a escola, é fundamental para que os prolicianos se formem profissionais responsáveis por sua prática e comprometidos com a área da educação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Vol1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.
- LESSA, Giane da S. M. Memórias e identidades latinoamericanas invisíveis e silenciadas no ensino-aprendizagem de espanhol e o papel político do professor. In: ZOLIN-VESZ Fernando (org.). A (in)visibilidade da América Latina no ensino de espanhol. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 17-28
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000.
- PARAQUETT, Marcia. E La nave va: livros didáticos de espanhol no Brasil. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; FREITAS, Luciana Maria Almeida de (Org.). **O livro didático de espanhol na escola brasileira**. Campinas: Pontes, 2018, p. 35-48.

RELATÓRIO PROLICE – FRANCÊS

Geisla Maria Marcelly Alcântara Santos
Marcos Vinícius da Conceição Resende

INTRODUÇÃO

O presente relatório traz informações relacionadas ao desenvolvimento do projeto Apoio Pedagógico Licenciandos na Escola - PROLICE, referente à área da língua francesa, que aconteceu no Colégio de Aplicação, situado no município de São Cristóvão, nas turmas 6º, 7º e 9º anos sob orientação da professora Isabel de Fátima Rodrigues Silva (CODAP) e do professor Dr. Ricardo Costa dos Santos (CODAP).

METODOLOGIA

Aula teórica - expositiva explicativa.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Inicialmente, a proliciana Geisla Maria foi designada à elaboração de uma aula sobre os verbos être e avoir, para a turma do 7º ano do Colégio de Aplicação, sob a orientação do professor Dr. Ricardo Costa dos Santos, um dos regentes da disciplina de francês da escola supracitada. Posteriormente, ambos participantes do projeto foram convidados a prestar suporte aos dois professores (Isabel e Ricardo) em datas anteriores a recuperação avaliativa dos alunos que ficaram de recuperação na disciplina de francês. Além disso, Geisla Maria e Marcos Vinícius desenvolveram uma atividade

na turma do 9º ano, também orientada pelo professor Dr. Ricardo Costa dos Santos, na qual houve a apresentação do conto La Belle e la Bête e suas adaptações.

RESULTADOS

Aula dos verbos être e avoir.

La Belle et la Bête - O Conto e suas adaptações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018; BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB** 9394/1996;

COELHO, Beatriz. **Método indutivo: um guia sobre esse método de abordagem**. 2021; Disponível em: <https://blog.mettzer.com/metodo-indutivo>;

GRANDI, Caroline. **Relações entre o “Pós-método” no Ensino da Língua Estrangeira e a Educação Libertadora de Paulo Freire**/ Caroline Almeida da Silva Grandi, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira - 5ª. - 8ª. série**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias.** Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999. pp 49-63.

COLPAERT, Thomas: La Belle et la bête (W9): les différentes adaptations du célèbre conte. Disponível em <https://www.programme-tv.net/news/cinema/258685-la-belle-et-la-bete-un-conte-plusieurs-adaptations/>

SALA DE AULA INVERTIDA: A “BUSCA DA CONSCIÊNCIA” NO ENSINO DE HISTÓRIA

Daniel Souza da Silva¹
Fernanda Mendonça Carvalho²
Flávia Rayane de Jesus Alves³
João Paulo Santos Souza⁴
Mariana Bracks Fonseca⁵
Vanessa Vieira Andrade⁶

INTRODUÇÃO

No presente trabalho nos propomos a expor os relatos da experiência em sala de aula. O leitor poderá acompanhar os resultados e a nossa percepção de como se desenvolveu o processo de aprendizagem dos alunos que compunham as turmas em que trabalhamos.

Em nossas atividades, tentamos engendrar o senso crítico, que é algo fundamental para o entendimento da História e da própria noção de cidadania, através do uso de múltiplos recursos para apoiar na didática. O objetivo do uso de diversas ferramentas era tornar o aluno mais engajado no processo de aprendizado. E certamente a versatilidade era algo necessário para concretizar tal intento.

Tais atividades tornam o processo de aprendizado mais dinâmico e criativo, e esses são fatores determinantes para se conseguir o engajamento esperado. Também são fundamentais para tornar mais fluida a assimilação de certos conceitos mais tecnicistas. Finalmente, como tudo isso foi feito e interpretado será explicado de forma pormenorizada mais adiante, possibilitando ao leitor um entendimento mais completo de nosso trabalho.

1. Daniel Souza da Silva, licenciatura em História (UFS). danielss013@gmail.com.

2. Fernanda Mendonça Carvalho, licenciatura em História (UFS). fmendonca599@gmail.com.

3. Flávia Rayane de Jesus Alves, licenciatura em História (UFS). flaviaaarayane@gmail.com.

4. João Paulo Santos Souza, licenciatura em História (UFS). jsantossouza63@gmail.com.

5. Mariana Bracks Fonseca, docente do Dep. de História (UFS). marianabracks@academico.ufs.br.

6. Vanessa Vieira Andrade, licenciatura em História (UFS). vanvanessa.andrade@gmail.com.



APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Antes de qualquer coisa, buscou-se a construção de um maior entendimento a respeito das atividades desenvolvidas em classe, isso em paralelo com a metodologia da sala de aula invertida. Nessa lógica, faz-se necessário enfatizar o seguinte: “Professores e alunos precisam ter a compreensão clara de o que, para que e por que se deve estudar o que se propõe” (LEONTIEV, 1978 apud OLAVO, 2017, p. 79).

Por consequência, a equipe abraçou perfeitamente a ideia de que nenhum conteúdo pode ser ministrado sem a devida explanação acerca da sua importância e/ou pertinência. Com isso em mente, optou-se por trabalhar com mais de um recurso didático: músicas, filmes e/ou livros. Cabe ressaltar que a predileção por tais recursos resultou de uma espécie de pré-requisito: o método a ser desenvolvido tinha que, por obrigação, ser o mais acessível e familiar para o público em questão: estudantes secundaristas da rede pública de ensino.

É preciso frisar que, dentre as ferramentas utilizadas, a canção e o seu perfil crítico e/ou reflexivo logrou maior

êxito. Dito isso, o grupo voltou-se ainda mais para os escritos de Olavo Pereira Soares, Doutor em Educação (USP) e autor do artigo “A música nas aulas de História: o debate teórico sobre as metodologias de ensino”. Nas palavras do próprio pensador: “Sabemos que a música constitui parte do cotidiano de diferentes grupos sociais em contextos históricos distintos. Não conhecemos grupos ou sociedades a-musicais”.

Outrossim, Coelho et al. (2014) defendem a ideia de que a composição como um todo atua no sentido de proporcionar um amplo amadurecimento do indivíduo. Ademais, tem-se que valorizar a análise musical enquanto “subsídio necessário para uma aula mais dinâmica e capaz de obter a atenção e participação dos educandos”. A bem da verdade, nota-se não só a assimilação do conteúdo segundo um viés altamente criativo como também o devido reconhecimento da cultura brasileira.

A música é reconhecida como um recurso na medida em que é chamada para responder perguntas adequadas aos objetivos propostos; um deles é o de promover o desenvolvimento dos conteúdos programáticos a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos (COELHO et al., 2014, p. 44)

Elucidado o aporte teórico-metodológico, pode-se abordar alguns dos temas trabalhados no 1º ano: as variadas reflexões acerca do tempo, a importância das fontes históricas e a problemática em torno da noção de poder. À vista disso, a equipe abriu com a análise envolvendo “tempo histórico” e “tempo cronológico”; sendo o primeiro objeto de interessante troca com os alunos secundaristas. Em seguida,

partiu-se para a conceituação da História na qualidade de ciência que estuda a ação humana no tempo e no espaço; revelando permanências e/ou mudanças.

Ato contínuo, levantou-se os tipos e a já citada relevância das fontes históricas, ou seja, tudo aquilo que de algum modo encontra-se marcado pela presença do ser humano. Nesse sentido, o grupo ainda achou importante salientar o fato de que tais vestígios não carregam consigo uma verdade única e acabada. Com efeito, o próprio livro didático anuncia: “É preciso que o historiador interrogue o contexto em que foram produzidas (fontes), que grupos ou valores representam e de que maneira abordam e retratam os diferentes grupos sociais”.

Feito o alerta, a equipe voltou-se para o conteúdo imediatamente posterior ao supracitado, ou seja, o estudo do dito poder - “posse do mando e imposição da vontade”. Em outras palavras, buscou-se chamar a atenção para a historiografia enquanto campo de acirrada disputa; um saber repleto de antagonismos. Nesse momento, a equipe aproveitou a oportunidade para reiterar a enorme complexidade por trás de tudo isso, convidando o estudante a manter-se atento aos fenômenos sociais e a sua repercussão no seio da Contemporaneidade.

Esclarecido mais esse ponto, tem-se que traçar um pequeno panorama a respeito do 3º ano: a segunda turma a ser visitada pela equipe. De início, abordou-se as principais questões (nacionais e internacionais) referentes ao imediato “pós-guerra”. Nesse primeiro momento, partiu-se do chamado “Governo Dutra” até a chegada e posterior deposição do gaúcho João Goulart (Jango). Daí

em diante, deu-se início a uma rica discussão acerca do longo e sombrio período em que o país ficou sob domínio dos generais: “O Dia Que Durou 21 Anos”. Ademais, faz-se necessário citar a enorme satisfação do grupo ao constatar o interesse dos alunos em saber mais a respeito da ditadura civil-militar brasileira; as suas frases de repúdio e afiada criticidade para com o cerceamento das liberdades e demais arbítrios ocorridos entre os anos de 1964 e 1985.

Feito isso, o grupo dedicou-se à explanação em torno da chamada “redemocratização” e a conseqüente rearticulação dos movimentos sociais. Convém ressaltar que, uma vez mais, a turma (3º ano) demonstrou curiosidade frente à atividade proposta, o que obviamente viabilizou que o conteúdo fosse transmitido da melhor forma possível. De Sarney a Dilma Rousseff, discorreu-se bastante em relação à democracia existente no país: avanços e recuos.

Em consideração a tudo o que foi exposto, pode-se afirmar categoricamente que o elemento musical - em sintonia com determinadas indicações literárias e/ou fílmicas - cumpriu a sua missão: suscitar o amadurecimento de um saber crítico e antenado por parte dos secundaristas do Colégio de Aplicação da UFS.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades foram realizadas com as turmas A e B do 1º e 3º anos do Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Dito isso, nós efetuamos tarefas baseadas nos conteúdos estudados na disciplina de História e ainda trabalhamos com os livros didáticos no momento de

elaboração das atividades; tudo feito em sala e contando com o monitoramento e orientação do professor José Genivaldo Mártires. Ademais, slides foram utilizados como recurso; slides criados pela equipe e que traziam, além de um resumo do conteúdo, exercícios para fixação e aprendizagem.

No 1º ano do ensino médio, antes da nossa primeira apresentação em sala, os alunos ficaram encarregados de criar mapas mentais sobre os assuntos “tempo histórico” e “tempo cronológico”. Como resultado, pode-se afirmar que os alunos passaram a ter uma maior noção acerca de tais questões. Com efeito, os educandos provaram o seu domínio do conteúdo e, posteriormente, nós ainda realizamos uma revisão sobre esses assuntos que o professor lecionou. Nesse sentido, os alunos foram participativos e fizeram as atividades de forma conjunta.

Os slides, por sua vez, abordavam, além do tema e questões que foram concebidas pelos membros do grupo, uma sugestão de filme (A História Oficial), canções tanto do músico baiano Caetano Veloso (Oração Ao Tempo e Podres Poderes) quanto da banda gaúcha Engenheiros do Hawaii (Toda Forma de Poder) e, por último, uma sugestão de livro: a pequena obra “O que é etnocentrismo”, do antropólogo brasileiro Everaldo Rocha. Quisemos usar esses recursos como recomendações porque todos eles, de algum modo, versam a respeito dos conteúdos estudados.

Já com os alunos do 3º ano, nós preferimos utilizar questões do Enem e vestibulares diversos, como forma de revisão. Tais questões foram sobre os temas “Brasil no período da Guerra Fria: da democracia à ditadura” e “Brasil

e a reorganização democrática”. Dito tudo isso, os estudantes foram, mais uma vez, participativos e nós conseguimos realizar debates e responder dúvidas posteriores às nossas apresentações.

RESULTADOS

Ante o exposto, percebe-se o resultado positivo das atividades e da oportunidade de estarmos em sala de aula, tendo a percepção de quais são as dificuldades dos discentes e quais os novos métodos a serem utilizados para fixar a atenção dos mesmos.

Nesse ínterim, constata-se que, o método tradicional de professor e aluno já está ultrapassado, e é justamente por isso que os novos métodos estão sendo visados, como a sala de aula invertida, aspirando, assim, a passar o conhecimento de forma mais interativa.

A utilização das músicas, filmes, slides e mapas mentais teve como objetivo, além de fixar a atenção por parte do estudante, produzir um ensinamento que tende a permanecer no subconsciente e que lhe faça interagir e relacionar o seu dia a dia ao conteúdo da vez, tudo isso com vistas a facilitar o aprendizado.

Nesse diapasão, o projeto pedagógico do Prolice contribuiu para o ensino de forma mais didática e dinâmica, com as inovações trazidas para os alunos, sendo de fundamental relevância também para a nossa própria formação acadêmica, tendo em vista a oportunidade de estar em sala, junto com o docente e Mestre Genivaldo dando todo o suporte necessário.

Outrossim, a partir dessa oportunidade, nós, alunos, nos sentimos mais preparados para o mercado de trabalho, devido à experiência de vivenciar a função do professor, o seu compromisso e, como não poderia deixar de ser, as dificuldades e o que deve ser feito para mudar tal condição.

Por fim, o resultado obtido foi a construção de uma análise crítica e permanentemente aberta ao diálogo. A todo instante, buscou-se indagar qual seria a opinião do educando acerca das temáticas propostas ou qual a sua interpretação da História e seus acontecimentos. À vista disso, o ensino da disciplina foi sempre tratado como um campo amplo, convidativo e instigante.

REFERÊNCIAS

- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- MOREIRA, Ana Cláudia; SANTOS, Halinia; COELHO, Irene S. (org.). A MÚSICA NA SALA DE AULA - A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO. **UNISANTA Humanitas**, vol. 3, nº 1, p. 41-61, 2014.
- SOARES, Olavo P. A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. **História Hoje**, vol. 6, nº 11, p. 78-99, Jun./2017.
- VICENTINO, Cláudio; CAMPOS, Eduardo; DE SENE, Eustáquio. **Diálogos em Ciências Humanas: compreender o mundo**. 1º. ed. São Paulo: Ática, 2020.

PROJETO HORTA VERTICAL COMO PROPOSTA DE ENSINO POR PARTE DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DO PROLICE - QUÍMICA-UFS

Alicia Rodrigues Reis

Arthur Gil de Oliveira Araújo

Joyce Danyelle Silva Carvalho dos Santos

Raiana Cristina de Jesus

Thaynara Vanessa Santos

Zuleide Alves

Aldirene Pinheiro Santos

Erivanildo Lopes da Silva

INTRODUÇÃO

No âmbito do Ensino de Ciências em um contexto de sala de aula pode-se verificar que estudos sobre a argumentação e conhecimentos científicos tratam a prática experimental como atividades investigativas que podem aproximar de maneira mais integradora a ciência com a vida das pessoas. Levar em consideração a variedade de ideias e conceitos que estudantes podem apresentar através das discussões, além de entender as etapas envolvidas na construção de conhecimento como um processo ativo do aprendiz passam a ser características privilegiadas dessas metodologias.

Nesse contexto, a argumentação enquanto interações discursivas apresenta um papel relevante quando se trata da divulgação e construção do conhecimento científico. Assim, a utilização dessa abordagem na sala de aula pode-se iniciar com a elaboração de materiais didáticos que promovam momentos, mediações e atividades com

esse objetivo. Sendo assim, o trabalho com argumentação é algo que vai além da construção do material, demanda do professor disposições e ações específicas oferecendo a ele a figura de mediador e interventor ativo durante tal processo (LEITÃO, 2011).

Mediante a elaboração de materiais didáticos que possam auxiliar no desenvolvimento argumentativo dos estudantes, o grupo do Programa Apoio Pedagógico Licenciandos/as na Escola-PROLICE, que é composto por cinco integrantes, visam construir uma horta vertical em uma escola vinculada, promovendo o engajamento disciplinar dos alunos no planejamento da construção da horta em campo, levando-os a indagar as possíveis formas de construir e cultivar ervas e legumes, utilizando a linguagem química para explicar os fenômenos encontrados nos estudos e também fomentar o senso crítico e a tomada de decisão.



No projeto do grupo Prolice Química São Cristóvão buscamos estimular a contribuição dos estudantes na construção de uma horta vertical e conscientizá-los sobre a importância da horta e suas etapas de plantio e promover a consciência ambiental dos/as alunos e alunas, juntamente com a proposta de uma alimentação mais saudável através do plantio de algumas ervas utilizadas para temperar comidas que substituí o sal de cozinha. Para isso, durante a montagem da horta, promovemos discussões sobre a importância de práticas saudáveis.

Nessas atividades buscamos levar o aluno a campo para tornar a atividade mais atraente para alcançarmos bons resultados, durante todo o processo de produção do projeto horta os estudantes foram incentivados a participar da construção da horta e alimentar-se com produtos de qualidade para estabelecer relações saudáveis dentro e fora da escola assumindo novas atitudes.

Do ponto de vista do ensino conceitual pudemos abordar sobre especificidades e características do solo como qualidade e pH. Para tal desenvolvemos uma oficina experimental com três experimentos sobre a análise do solo. Com isso, para além de questões conceituais, usamos as discussões sobre questões ambientais, sociais, econômicas e compreender o sócio científico e a linguagem química para explicar os fenômenos encontrados nos estudos e fomentar o senso crítico e tomada de decisão. Diante da proposta, este trabalho busca apresentar como o Prolice Química São Cristóvão desenvolveu ao longo de 2022 uma abordagem de ensino sobre o Projeto Horta Vertical inserida na elaboração de materiais didáticos.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esse estudo foi desenvolvido mediante a análise de discussões fundamentadas por leituras de artigos que tratasse sobre argumentação e práticas investigativas na inserção de atividades que promovessem o desenvolvimento argumentativo durante a produção de materiais didáticos por um grupo de estudantes em formação atrelados ao projeto horta na escola (NOGUEIRA, 2005).

Para o desenvolvimento do presente trabalho foi necessário discutir sobre o processo de produção de materiais, de que maneira se dá o seu andamento e quais aspectos os licenciandos consideram imprescindíveis para sua elaboração, com o objetivo de auxiliar na construção argumentativa dos alunos por meio das atividades investigativas. As leituras durante os encontros com discussão de artigos sobre argumentação permitiram a realização de conversas entre os licenciandos sobre a utilização de atividades investigativas; inserção de perguntas problematizadoras no material didático produzido por eles e o retorno das impressões após a utilização de tais recursos.

A abordagem de ensino ocorreu com regências foram ministradas em aulas de química do Ensino Médio, no Centro de Excelência Professora Maria Ivanda de Carvalho Nascimento. Na escola abordamos na Disciplina Projeto de Vida conceitos como acidez e basicidade, escala de pH, preparação do solo, utilizando a química para o desenvolvimento do projeto horta na escola. A disciplina trata-se de uma eletiva ministrada por uma professora de química na qual envolvem alunos de turmas diversificadas, desde o 9º ano até o 3º do ensino médio.

METODOLOGIA

A abordagem de ensino do Prolice Química São Cristóvão, foi estruturada em momentos distintos de modo a permitir a compreensão dos conteúdos relacionados a uma Horta Vertical como forma de estudar argumentos sólidos sobre formas alternativas de uma melhor alimentação. A horta na escola pode servir como fonte de alimentação e atividades didáticas, oferecendo grandes vantagens às comunidades envolvidas, como a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde desenvolvidos pelas escolas (NOGUEIRA, 2005). Levando estas questões em consideração a proposta foi desenvolvida em quatro momentos:

1º Momento: neste momento, foi possível conhecer o grupo de estudantes escolhidos e que se voluntariaram no desenvolvimento do projeto, apresentou-se a proposta, esclarecendo as dúvidas que surgiram ao decorrer da conversa. Coordenados pelo grupo de estudantes realizou-se uma visita ao local selecionado pelos mesmos para a montagem da horta vertical, nesse momento foi observado o espaço, debatemos as possibilidades e as necessidades para possíveis adequações.

2º Momento: etapa que foi realizado um estudo geral sobre solos com os estudantes e como a escola já possuía um espaço físico para uma horta, foi proposto realizar a construção de uma horta vertical. Portanto foi primordial que a partir de conhecimentos básicos e relevantes que os estudantes, desta forma trabalhou-se os conceitos de acidez, basicidade e pH, posteriormente foram realizados expe-

rimento potencial hidrogeniônico (pH) do solo com objetivo de determinar o pH do solo em diferentes amostras; observar pH ácidos, básicos e neutro; discutir a importância do conhecimento do pH do solo, bem como a sua correção.

3º Momento: neste momento, realizou-se discussões com os estudantes sobre o momento anterior, e deu-se início a preparação do material a ser utilizado na horta vertical e separação das hortaliças. Os alunos foram divididos em dois grupos: um grupo ficou responsável pela montagem da estrutura da horta, enquanto o segundo grupo, ficou responsável pela preparação do solo, o solo foi preparado seguindo as seguintes proporções: três partes de terra para duas partes de húmus de minhoca. Após a montagem da estrutura e da preparação de solo, foi realizado o plantio das hortaliças baseadas no pH do solo, que se apresentou em torno de seis a sete (YOSHIOKA e LIMA, 2005).

4º Momento: neste momento as aulas abordaram questões sobre hortaliças e ervas que são de fácil cultivo, podendo muitas vezes fazer parte de hortas residenciais, com a discussão sobre sua utilização e sobre como pode agregar sabor e aroma nas preparações. É a preparação do material que será utilizado na horta vertical com os seguintes materiais disponibilizado na lista abaixo:

RESULTADOS

Ao final do Projeto colocamos em prática tudo que foi estudado e os próprios alunos que construíram a horta vertical utilizando todo o material abordado nas aulas e conse-

guimos finalizar o projeto com sucesso. Segue fotos deste último momento.



Figura 1. Desenvolvimento da Horta Vertical
Fonte: Autoria própria

O Prolice Química São Cristóvão pode promover momentos de argumentação e reconhecimento do Projeto Horta Vertical como espaço de estudo geral sobre solos, adotando oficinas como alternativas que auxiliem no desenvolvimento argumentativo dos estudantes. Na abordagem de ensino os licenciandos abordaram conteúdos

e práticas relacionados à química, desenvolvem experimentos e instigam a prática argumentativa dos estudantes através de perguntas investigativas. Pode-se realizar a discussão sobre o preparo e adaptação do solo, as hortaliças adequadas de acordo com o preparo do material para construção da horta vertical e no quinto e último momento será desenvolvida a montagem da horta vertical.

REFERÊNCIAS

LEITÃO, S. (2011). **O lugar da argumentação na construção do conhecimento em sala de aula**. In S. Leitão, & M. C. Damianovic (Orgs.). *Argumentação na escola: o conhecimento em construção*. Edisciplinas. Campinas, SP: Pontes Editores(Cap. 1, pp. 13-46). Campinas, SP: Pontes Editores.

NOGUEIRA, W.C.L. Horta na escola: uma alternativa de melhoria na alimentação e qualidade de vida. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 8, 2005, Belo Horizonte. **Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2005, 48p.**

YOSHIOKA, M. H.; LIMA, M. R. **Experimentoteca de solos: pH do solo**. Projeto de Extensão Universitária Solo na Escola: Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da UFPR, 2005. Disponível em: <<https://www.sbcs.org.br/wp-content/uploads/2012/09/experimentotecasolos7.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2022.

ENSINO DE HISTÓRIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (2º GRAU)

Arthur Santos¹
Camila Alves dos Santos²
Carollayne da Silva Santos³
Hellen Ketcia Batista Fraga⁴
Igor Evangelista dos Santos⁵
Kátia Patrícia Santos Seixas⁶
Célia Costa Cardoso⁷

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem a finalidade de descrever as experiências realizadas no início do segundo ciclo do Programa Licenciandos na Escola (PROLICE), em paralelo com o plano de trabalho “Ensino de História e o ‘fazer-se’ professor. As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC’s)”, orientado pelas professoras Dras. Célia Costa Cardoso e Edna Maria Matos Antônio. As atividades foram realizadas no Colégio Estadual Ivo do Prado, localizado no bairro Dezoito do Forte, em Aracaju, sob a supervisão da professora Kátia Patrícia. As atividades foram realizadas com três turmas do último ano (3º ano) do ensino médio e, devido à crise sanitária as aulas ocorreram na modalidade remota e concomitante ao retorno presencial, mas as atividades desenvolvidas e acompanhadas ocorreram por meio do *WhatsApp*.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

A visão pedagógica eclética predominou nas atividades escolares apresentadas, sendo capaz de articular concep-

ções pedagógicas próximas, como as linhas democráticas e construtivistas. O intuito é levar o educando a criar, escolher, experimentar e ter autonomia na produção do conhecimento, de forma individual e/ou em grupo. Desse modo, busca-se através do desenvolvimento de projetos educacionais, estruturados a partir da participação dos estudantes em todas as etapas de construção, promover o crescimento pleno do aluno para a formação cidadã com consciência dos seus direitos e deveres.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O segundo ciclo do PROLICE iniciou-se no final do semestre letivo, próximo às férias dos estudantes da rede estadual de ensino. Foi um período um pouco turbulento, marcado pela volta do ensino presencial de forma reduzida, onde parte dos alunos optaram pelo ensino remoto - via *WhatsApp*.

As atividades foram desenvolvidas por meio do aplicativo de mensagens instantâneas, *WhatsApp*, pois era o meio mais

1. Discente UFS.

2. Discente UFS.

3. Discente UFS.

4. Discente UFS.

5. Discente UFS.

6. Supervisora Colégio Ivo do Prado.

7. Orientadora UFS.

viável para os alunos, necessitando de um aparelho celular e conexão com a internet. Tivemos como últimos assuntos trabalhados: Descolonização da África e Ásia, Ditadura Civil-Militar no Brasil e Redemocratização Brasileira. Por meio do aplicativo foram enviados conteúdos que estavam totalmente disponíveis na internet.

Para melhor fixação dos objetos de conhecimento trabalhados em aula, após pesquisa e planejamento adequado do que seria compartilhado na aula, foram disponibilizados textos, disponíveis em sites confiáveis e com vastas informações sobre o conteúdo histórico estudado; vídeos do youtube, com uma linguagem simples e que resumisse bem o conteúdo. Além disso, foi compartilhado em arquivo pdf. com resumos sobre os tópicos dos planos de aulas considerados mais importantes, sempre carregados de imagens e memes, facilitando assim o aprendizado e um melhor rendimento nas aulas.

Quando trabalhamos o assunto da Descolonização da África e Ásia foi indicada a leitura do texto “Descolonização Afro-asiática”, presente no site *Brasil Escola*, e o filme *Mandela: O Caminho Para a Liberdade (2013)*, disponível no *Youtube*. Os objetivos principais foram que os estudantes compreendessem os processos de descolonização afro-asiático e de fomentar uma discussão sobre o tema (via WhatsApp).

Para a aula referente à Ditadura Civil-Militar no Brasil a música foi utilizada como ferramenta para o ensino de História. Foram compartilhadas letras de músicas e seus respectivos áudios disponíveis no *Youtube de músicas como “Alegria, Alegria” (1968) de Caetano Veloso, “Cálice”*

(1978) de Chico Buarque e “Mil Faces de um Homem Leal - Marighella” (2012) do grupo de rap paulista Racionais MC’s. As composições foram apresentadas aos estudantes com o objetivo de se trabalhar a importância da construção da memória histórica e desenvolver uma reflexão da herança autoritária que ainda permanece no Brasil atual. E para fixar este objeto de estudo, foi compartilhado o vídeo, em formato de animação, *Ditadura/Regime Militar*, do canal *Historiar-te*.

Por fim, na última aula em que o objeto de estudo foi a Redemocratização Brasileira foi indicado a leitura do texto *Redemocratização do Brasil: aprenda a história política do país!*, do site *Politize*, com o objetivo de trabalhar a prática da leitura e que os alunos refletissem sobre o tempo presente. Além do texto, foi disponibilizado o vídeo “Os 30 anos da redemocratização”, disponível no canal da historiadora Lilia Schwarcz, e para aprofundar o conhecimento da temática que estava sendo trabalhada foi compartilhado o vídeo *História do Brasil - Redemocratização*, com a explicação do historiador Boris Fausto.

RESULTADOS

Com o final do semestre letivo e o impacto da volta ao ensino presencial, dispersou ainda mais o interesse dos estudantes e comprometeu um pouco o desenvolvimento das atividades que foram propostas. Alguns alunos saíram dos grupos destinados ao PROLICE, os alunos que optaram pelo ensino presencial não davam nenhum retorno nos grupos, e os que optaram por continuar no ensino remoto visualizavam as mensagens no WhatsApp,

mas poucos participavam. Conclui-se, portanto, que a fase em que se iniciou o segundo ciclo do Programa de Apoio Pedagógico Licenciandos na Escola ficou marcada por um certo desinteresse dos alunos, porém, enfrentar esses desafios enquanto profissional em formação foi muito enriquecedor dando as reais dimensões dos enfrentamentos futuros. Assim mesmo, consideramos que o uso desse veículo de informação tecnológica, para o aprendizado dos alunos do ensino médio, foi imprescindível para o enfrentamento do caos pandêmico. A divulgação dessa experiência será feita por meio da participação em eventos científicos voltados à formação docente.

REFERÊNCIAS

BAZOTE, Sylvio. **História do Brasil - Redemocratização.** Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f8VJTRiiKsg>. Acesso em 26 de janeiro de 2022.

Historiar-te. **Ditadura/Regime Militar. YouTube.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=93PBy0aZDf0>. Acesso em 26 de janeiro de 2022.

PANAZZO, Beatriz. Redemocratização do Brasil: aprenda a história política do país! *Politize*. Disponível em: <https://www.politize.com.br/redemocratizacao-do-brasil/>. Acesso em 26 de janeiro de 2022.

SCHWARCZ, Lili. **Os 30 anos da redemocratização.** Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fD6FEVkJROjM>. Acesso em 26 de janeiro de 2022.

SOUSA, Rainer Gonçalves. “Descolonização Afro-asiática”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/descolonizacao-afroasiatica.htm>. Acesso em 26 de janeiro de 2022.

HISTÓRIA E TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: ENSINO-APRENDIZAGEM, INTERAÇÃO E MOVIMENTO COM O REELS

Dorcas Ferreira Santos¹
Erika Natielly Barreto Dos Santos²
João Narciso Oliveira Santos³
Mariany Souza Fraga⁴
Verônica Silva Souza⁵
Elizângela de Jesus Santos⁶
Célia Costa Cardoso⁷

INTRODUÇÃO

O Projeto Educacional “Metodologias Ativas no Ensino de História e Formação Docente: Ideias e Vivências” desenvolvido no 1º ano do Ensino Médio, na modalidade Integral do “Centro de Excelência Professor Gentil Tavares da Mota (CEPGTM)” visou estabelecer a conexão História, tecnologia e ensino. No decorrer do ano letivo, os estudantes bolsistas acompanhados pela professora supervisora empregaram algumas ferramentas tecnológicas para aprimorar o ensino de história e assim, facilitar e desconstruir a absorção dos conteúdos.

O Centro de Excelência “Professor Gentil Tavares da Mota” foi criado em 1983, situado em Frei Paulo na região do Agreste sergipano. A cidade de Frei Paulo tem uma área de extensão de 399.177 km², e, populacional de aproximadamente 15.688 habitantes (IBGE, 2021). O Centro de Excelência “Professor Gentil Tavares da Mota” possui 51 funcionários nos turnos da manhã, tarde e noite. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2019 computou



3,6. Atualmente o número de alunos matriculados totaliza o valor de 581, sendo 114 alunos dos “Fundamental Anos Finais” no turno matutino, 95 discentes da “Educação de Jovens e Adultos” (EJA) no turno noturno e 372 estudantes do “Ensino Médio” distribuídos nos respectivos turnos matutino, vespertino e integral.

O Centro de Excelência é composto por sete salas de aula, biblioteca, quadra esportiva coberta, laboratório de informática, pátio coberto, pátio descoberto, sala dos professores, sala da administração, a sala da gestora, e, por fim, a cozinha e os banheiros femininos e masculinos. Os alunos têm acesso a alimentação, a internet, banda larga, assim como os professores.

As aulas foram iniciadas no “Centro de Excelência Professor Gentil Tavares da Mota (CEPGTM)” através da inovadora modalidade “Integral”, sendo desafiadora para os discentes atuantes e a equipe docente. As *Novas Tecnologias de*

1. Discente UFS.

2. Discente UFS.

3. Discente UFS.

4. Discente UFS.

5. Discente UFS.

6. Supervisora CEPGTM.

7. Orientadora UFS.

Informação e Comunicação (NTICs) são essenciais para conciliar o “ensino-aprendizagem” e facilitar e complementar os assuntos expostos em sala de aula.

As redes sociais, o *youtube*, memes são objetos utilizados pelos alunos, e para desenvolver as novas propostas de ensino foi necessário conciliar o mundo virtual do aluno com a escola. Para Lima:

A introdução das tecnologias da informação na Educação está associada não apenas a mudanças tecnológicas, mas também sociais. É preciso também criar ambientes especialmente destinados à aprendizagem onde os alunos possam construir os seus conhecimentos de forma cooperativa e interativa não esquecendo os estilos individuais de aprendizagem. Para isto é necessário que os professores estejam capacitados, capacitação esta que deve estar voltada a preparar a sociedade para conviver com a informática, dela participando e sendo, ainda, seu principal agente. (LIMA, 2011, p. 11).

O projeto “História e tecnologia na sala de aula: ensino-aprendizagem, interação e movimento com o reels”, visou estabelecer uma comunicação, problematização das temáticas históricas. Por conseguinte, visa auxiliar os alunos com deficiência que são acolhidos no Centro de Excelência, com a proposta de levar o colorido dos vídeos, fotografias, documentação, mas também, os slides e o desenvolvimento das atividades tecnológicas, como o *reels*.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para esse trabalho, ocorreu uma conversa com as turmas e uma posterior, adaptação para o novo modelo de Ensino

Médio, à medida que os alunos tinham as aulas, recebiam atividades, aprendiam através das tecnologias. E assim, houve um incentivo para que eles trouxessem as tecnologias utilizadas diariamente para a sala de aula, com o dever de aperfeiçoar o ensino, a educação às novas modalidades inseridas na base curricular escolar. Respeitar suas escolhas tornou-se um fator essencial na construção da autonomia de pensamento e ação. De modo que criamos estratégias didáticas dinâmicas, criativas, tecnológicas e lúdicas, que foram respaldadas pelo conhecimento de fontes históricas e/ou da bibliografia sobre ensino atualizada. Nesse sentido, as metodologias ativas foram empregadas e aplicadas e permitiram aos estudantes uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O início das aulas no Centro de Excelência “Professor Gentil Tavares da Mota” recebeu os alunos com uma semana de acolhimento. Os discentes que passaram a atuar no 1º ano do Ensino Médio, destinados a compor a nova modalidade de aprendizagem, ou seja, o Ensino Integral, obtiveram informações importantes sobre o curso. De acordo com a Lei nº 13.415/2017, que estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional, e define no artigo 3º § 7º que,

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu **Projeto de Vida** e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. (BRASIL, 2017, Art. 3º § 7º)

Para efetuarmos os trabalhos, utilizamos os temas que seriam ofertados em sala de aula para a produção do

Reels, em destaque para “Roma Antiga”, “A Crise de 1929”, a “Independência do Brasil”. Em relação aos assuntos abordados, “Pré-História”, “Pré-História da América”, “Mesopotâmia”, “Egito Antigo”, “Povos Pré-Colombianos” e “Grécia Antiga” foram desenvolvidas atividades de auxílio pedagógico, discussão dos vídeos assistidos e a leitura de imagens.

O primeiro semestre resultou em um impacto por parte dos alunos, e dos docentes, essa fase de adaptação encaminhou para o desenrolar das atividades. Porém, os resquícios do Ensino Regular perpetuavam na mente dos discentes. Notava-se a estranheza e inconformismo dos alunos no período inicial, para tanto, os discentes questionavam a todo momento.

As atividades programadas para serem desenvolvidas no primeiro semestre letivo, não foram totalmente efetuadas pela contemplação da nova modalidade de ensino, que proporcionou uma capacitação para os professores e engajamento das atividades propostas no ensino integral. O auxílio a professora estabeleceu por meio do envio das fotografias, vídeos e efetuação de questionários.

A corrida semanal para aplicar provas ou simulados e, fornecer as informações necessárias conteudistas para os discentes desafiava os docentes. À medida que os alunos passavam o dia na escola, os docentes seguiam a mesma proposta educacional, mas, com várias tarefas, planejamento de aulas e das disciplinas eletivas, mas também, a tutoria, reuniões, dentre outros requisitos exigidos na modalidade integral.

Os auxílios iniciaram com os temas da “Pré-História”, seguindo de atividades e revisões, logo mais, a “Pré-História da América”, com destaque para um vídeo do *youtube*. A ferramenta dos vídeos é trabalhada em sala de aula, pois, o Centro de Excelência acolhe alunos com deficiência, para isso, o ensino é pautado na elaboração de slides, utilização do livro didático e vídeos ilustrativos.

A professora Elizangela, propôs a aula invertida para turma de 1º “A”, dividiu a turma em três grupos de doze discentes. Os grupos apresentaram os assuntos sobre a “Mesopotâmia”, “Egito Antigo” e por fim “Povos Pré-Colombianos”. A função da professora e da estagiária estava relacionada ao questionamento dos temas destinados aos alunos.

Os temas abordados pelos alunos serviram para o simulado, notava-se que poucos discentes se empenharam na produção da aula, na elaboração dos cartazes ou slides. Por fim, ocorreu uma revisão geral, já que a proposta foi inovadora para os alunos, a estudante bolsista auxiliou a professora na passagem dos assuntos.

O pós-prova pautou em um quadro de comentários, os alunos expuseram as opiniões referente à prova. O último tema abordado no primeiro semestre elucidou a “Grécia Antiga”, o tempo não favoreceu a realização de atividades com o uso da tecnologia, os mecanismos de estudo foram realizados a partir dos slides com caracterização do período grego, com destaque na “Mitologia Grega”.

O segundo semestre iniciou com algumas novidades para os discentes, visto que o Projeto “História e tecnologia na

sala de aula: a arte de ensino-aprendizagem, interação e movimento com o reels” entrou em prática. A primeira aula do segundo semestre trabalhada com o *reels*, memes e vídeos ressaltou a “Roma Antiga”.

Os alunos do 1º “B” se responsabilizaram para produção do *reels* referente à história de “Roma Antiga”. Contemplamos os discentes com aulas sobre o tema, apresentamos imagens referentes ao período romano, vídeos, memes e, por fim, um debate comparativo sobre a mitologia romana, grega e egípcia, pois os alunos viram o assunto no final do primeiro semestre.

Os alunos do 1º “A” optaram pela produção do *reels* sobre o tema da “Crise de 1929”. Utilizaram o ambiente da quadra e o pátio da instituição para produzir o vídeo dançante, usaram o *high light* uma espécie de iluminador para gravar os vídeos e ressalvaram os principais tópicos referentes a “Quebra da bolsa de valores de Nova York”.

As atividades propostas com a utilização das tecnologias ativas no meio social dos alunos, possibilitaram o estudo dos conteúdos. Para efetuar o vídeo, ocorreu a interação dos estudantes em conjunto, a movimentação do corpo, ou seja, a dedicação da maioria dos discentes no âmbito estudantil.

Vale ressaltar que, a tecnologia no ambiente acadêmico auxilia a absorção do ensino, mas não substitui o professor. De acordo com Levy,

As tecnologias da comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos,

programas em CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informações mais relevantes. Num segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, adapta-os à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria – o conhecimento com ética. (LEVY, 1993, p. 25)

Os meios tecnológicos estão presentes no dia-a-dia dos alunos e professores, esses mecanismos, como os das redes sociais podem ser usadas na educação, pois despertam a atenção dos discentes na busca pelo conhecimento, além de valorizar a criatividade e aprimorar o uso das ferramentas modernas. A tecnologia em sala de aula, quando usada adequadamente, abre espaço para novos diálogos entre os discentes, conectando-os com as novas estruturas educacionais.

RESULTADOS

A ampliação dos mecanismos de ensino, através do uso de novas tecnologias de informação, fortalece o espaço educacional tornando-o mais atrativo e facilita as trocas culturais entre professores e alunos. Espera-se com este trabalho atrair o corpo discente para as atividades escolares em um formato mais dinâmico, criativo e lúdico. Para maior visibilidade dessas experiências em sala de aula, recorreremos às apresentações em eventos científicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. 2005. **A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>.

BRASIL, MEC. **BNCC – Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: SEE, 2017c. Disponível em: <<http://basenacional-comum.mec.gov.br/download-da-bncc>>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CITELI, Maria Tereza. Fazendo diferenças: teorias sobre gênero, corpo e comportamento. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.9, n.1, p.131-145, 2001.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula**. 2014. 121 páginas. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares). Universidade Estadual da Paraíba.

História. **Ensino Médio**. 1º ano: Manual do Professor. São Paulo, 2ª ed. 2013.

História. **Ensino Médio**. 2º ano: Manual do Professor. São Paulo, 2ª ed. 2013.

LÉVY, P. **As tecnologias das inteligências**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, 1993.

LIMA, Patrícia Rosa Traple. **Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação e a Formação dos Professores nos Cursos de Licenciatura do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 2011. (Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Computação).

MORAES, José Geraldo Vinci. “História e música: canção popular e conhecimento histórico.” *In: Revista Brasileira de História*, v. 20, n. 39, 2000.

NETO, Antônio Porfírio de Matos. **História de Frei Paulo**. Aracaju: Universidade Tiradentes, 1999.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: A formação do artista da dança. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

A CONSCIÊNCIA CORPORAL COMO ASPECTO EDUCACIONAL NA PRODUÇÃO DA DANÇA

Celina Maria Rodrigues Barroso,
Vitor Emanuel da Câmara Oliveira,
Rivanna Conceição Santos,
Lino Daniel Evangelista Moura.



INTRODUÇÃO

Esse relatório é referente a oficina de consciência corporal do PROLICE (Projeto Licenciandos na Escola) que visa aproximar os alunos de licenciatura com o ambiente escolar, projeto da Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Dança coordenado pelo professor Dr. Daniel Moura e pelo professor Mr. Jonas Karlos, tem por objetivo apontar e descrever fragmentos das aulas realizadas.

Esse trabalho aborda aspectos da dança com o tema Consciência Corporal, ministrada por graduandos do curso de licenciatura em dança da Universidade Federal de Sergipe, destinada a discentes do ensino fundamental da rede de ensino público Escola Estadual Poeta Garcia Rosa com a turma de fluxo 03.

Tendo em vista a arte e a dança como formas de expressão humana e que são objetos privilegiados para a compreensão do mundo e o ensino, revelam uma dimensão psicológica que permite ao indivíduo a compreensão da própria condição física. de caráter teórico-prático, este projeto pretende possibilitar a experimentação de atividades voltadas ao fortalecimento, entendimento e alongamento muscular, utilizando elementos da dança como forma de desenvolver a consciência corporal.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

A oficina consciência corporal aconteceu a partir de encontros presenciais com duração de uma hora, sendo de 14:40 a 15:40 na Escola Estadual Poeta Garcia Rosa com a turma de fluxo, foi um trabalho iniciado no ano anterior o qual demos continuidade.

Consistiu em aulas com alongamento, exercícios e relaxamento para finalizar, dentro de temas escolhidos pelos discentes, novamente utilizando dos estudos anatômicos e de percepção corporal através da técnica de Klauss Vianna, acrescentamos esse ano alguns trabalhos com jogos para uma melhoria e evolução das aulas com relação ao contato com os alunos, tentamos essas novas formas para conseguirmos cada vez mais acessarmos esses alunos.

As aulas iniciavam com uma introdução sobre o assunto que seria trabalhado durante aquela aula, alongamento dinâmico com o intuito de acordar o corpo e até buscar uma animação dos alunos para os exercícios, que sempre tinham demonstrações por parte dos professores, a partir disso ocorreu a utilização de exercícios de técnicas específicas para maior possibilidade de experimentações e finalizávamos a aula com o relaxamento para que fosse possível

1. Autora.
2. Autor.
3. Professora.
4. Docente orientador.

eliminar qualquer tensão que ainda se fizesse presente. As aulas dessa forma, estimulavam os alunos para que tivessem noção do corpo que está ali presente na aula e percebendo o que estava fazendo e sentindo, garantindo assim que entendessem e conhecessem um pouco de si criando o pensamento de consciência corporal.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As aulas ministradas enfatizavam a consciência corporal, conduzindo assim os alunos a realizarem movimentações pensadas e condizentes com a anatomia dos seus corpos, sabendo e respeitando sempre o seu próprio limite e entendendo de fato a movimentação que estava executando, evitando assim possíveis lesões corporais e proporcionando conhecimento do próprio corpo, equilíbrio, tônus e dinâmica corporal.

Desde o início foi relatado aos alunos quais eram os objetivos e forma de trabalho para que pudéssemos chegar nele, como também foi falado a necessidade de estarem atentos as sensações, dinâmica, postura, tonicidade, equilíbrio e buscarem ter mais cautela com seus corpos.

Como dito anteriormente demos continuidade com o trabalho que foi iniciado no ano anterior, sendo assim utilizamos na aula os princípios da técnica de Klaus: presença, articulações, peso, apoios, resistência, aposições e eixo global.

Todo nosso processo vai depender sempre do aluno, pois pensamos de certa forma na evolução de cada um desde o início, de forma que, se vamos trabalhar coluna em uma aula, na aula anterior faremos exercícios para preparar essa

articulação, e no dia da aula também fazemos a mesma preparação. Ao trabalhar diretamente com músculos e ossos, é importante lembrar que muitos dos alunos não têm a prática com exercícios ou qualquer outra movimentação que o retire do estado de sedentarismo, por isso é sempre importante preparar o corpo para a aula, e lembrar de preparar o corpo para sair das aulas.

RESULTADOS

Notamos a evolução por parte da turma, no sentido de participação, nossas aulas são sempre com exposição prática por parte dos professores como já citado antes nesse mesmo texto, levamos em consideração a frase que diz: se aprende fazendo, e com isso ao decorrer das aulas os alunos se mostravam mais dispostos a fazer. No início sempre tinha a vergonha de se movimentar, por medo de errar, mas com o decorrer da aula eles iam se soltando e se permitindo experimentar e sugerir novos movimentos durante os exercícios e atividades.

Um exemplo disso foi nossa primeira atividade de apresentação, onde os alunos, um por vez, falavam seu nome e faziam um gesto corporal com uma parte do corpo e os demais repetiam até que todos tivessem participado, cada um sugeria um movimento e no final tivemos uma coreografia. Essa atividade foi feita no primeiro e no último dia de aula já com o intuito de avaliar o que teve de diferente. Com exceções dos alunos que foram chegando do meio para o final do ano os demais já se mostravam mais dispostos a participar. Por ser uma turma de fluxo, a quantidade de alunos não variava muito, o que variava

era que sempre entrava e saia alunos da turma, alguns que vinham transferidos de outras escolas e alunos que eram transferidos para suas respectivas turmas após a correção no fluxo. Isso acabou interferindo na evolução da turma, no fim da jornada da oficina de consciência corporal todos tinham o que falar sobre os exercícios, com isso tivemos bons resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RANGEL, Lenira. Os temas de movimento de Rudolf Laban; (I – II – III – IV – V – VI – VII – VIII). 1ª edição. São Paulo – Brasil; editora Anna Blume. Abril de 2008.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo (Sistematização da técnica de Klauss Vianna) São Paulo – Brasil. Editora Summus, 2007.

DIMON. Theodore. Anatomia do corpo em movimento: ossos, músculos e articulações. 2ª Edição. Barueri – São Paulo, Brasil. Editora Manole Ltda, 2010.

EXPERIÊNCIAS DOCENTE NA ESCOLA TÉCNICO AGRÍCOLA PREFEITO JOÃO ALVES DOS SANTOS EM ITABAIANA - SERGIPE

Francielle dos Santos de Jesus¹
Raquel Ferreira da Silva Santos²
José Antônio Cunha Teles³
Laiany Rose Souza Santos⁴



INTRODUÇÃO

Com o propósito de agregar e colaborar na formação de discentes, o projeto licenciandos/as na Escola (PROLICE), em específico o núcleo de Geografia – **Geografizar a Formação Docente para Atuação Campo-Cidade** –, possibilitou vivenciar experiências no ambiente escolar, especialmente na Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos, escola do campo, localizado no povoado Roncador, no município de Itabaiana, estado de Sergipe.

Nesse sentido, este trabalho apresenta as experiências vivenciadas nesta escola realizadas entre o período de agosto a outubro de 2022, voltadas para práticas pedagógicas e confecção de materiais didáticos direcionados a sala de aula do 6º ano do ensino fundamental.

A realidade em que nos deparamos impulsionou a percepção acerca da necessidade de materiais que fossem de acesso facilitado tanto pelo professor regente quanto pelos alunos/as, e que gerasse um retorno positivo (no sentido do aprendizado) do conteúdo explicitado, além de provocar uma maior interação entre os alunos.

Sendo assim, notamos a relevância da escola para a realização desse trabalho e da prática docente por meio do PROLICE como de extrema necessidade para que compreendêssemos a importância da escola agrícola para o município de Itabaiana.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento das atividades foi necessário recorrer as pesquisas e leituras bibliográficas que pudessem refletir a relação campo-cidade, uma discussão crucial para compreendermos a realidade vivenciada pela escola que tem maior parte dos seus alunos/as provenientes da cidade, entretanto está situada no campo e sua proposta de ensino integral está relacionada também a práticas agrícolas.

Diante disso, é preciso pensar na educação para os sujeitos que vivem no campo, ou até mesmo para aqueles que são da cidade e que optam por estudar em escolas do campo, que é a realidade vivenciada pela maioria dos alunos que estudam na Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves

1. Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. E-mail: francii50saantos@gmail.com.

2. Graduanda no curso de Licenciatura em Geografia, pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. E-mail: raquelfsantos@gmail.com.

3. Professor de Geografia da Escola Técnico Agrícola Prefeito João Alves dos Santos.

4. Professora Dra. do Departamento de Geografia de Itabaiana (DGEI), Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho. E-mail: laiany@academico.ufs.br.

dos Santos, levando em consideração as suas práticas e seu conhecimento sobre a realidade que os permeiam, fazendo-o com que a educação seja uma das ferramentas que proporcionam construir o pensamento consciente da realidade vivida.

Nessa direção concordamos com Zanlorenzi (2015),

Para acontecer a formação que leve o indivíduo a compreender a realidade em que vive e saiba interpretar as relações que se dão nesta se faz necessário pensar a educação para além da transmissão de conteúdo, mas que forme realmente consciência, que este sujeito saiba interpretar a realidade em que vive, reconheça-se como sujeito histórico e conhecedor da possibilidade de outras formas de organização social. (ZALORENZI, 2015, p. 123 apud OLIVEIRA, 2018).

É importante compreender a educação para além do âmbito escolar, e para a formação de seres conscientes e críticos, pois é dessa maneira que formaremos uma sociedade sólida e capaz de transpor uma cultura que por sua vez desvaloriza a educação, fazendo pouco caso da mesma.

Para além da nossa formação, a metodologia desenvolvida contou com leituras bibliográficas de alguns autores como Oliveira (2018), Vendramini (2015), Viana (2019) e Zeferino (2014), assim como elaboração de materiais didáticos que foram utilizados durante as nossas aulas como serão explanadas no tópico a seguir.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Foi desenvolvido durante o período de 6 meses no PROLICE (o qual fizemos parte), atividades como debate do livro

“A Elite do atraso” (SOUZA, 2019), reuniões em que participamos de oficinas de produção de artigos/projetos de pesquisas, planos de aula e elaboração de material para aplicação em aulas. Realizamos trabalhos de campo na escola a qual ministramos aulas e desenvolvemos nossas atividades. Além disso buscamos conhecer melhor o ambiente escolar, a sua estrutura física, as disciplinas ofertadas e toda a sua dinâmica construída com os professores e alunos.

Durante esse período no programa, tivemos alguns encontros na escola, dentre estes destacamos as três datas abaixo referentes aos momentos em que lecionamos na turma do 6º ano as seguintes aulas:

17 de agosto de 2022: **Massas de ar, tempo e clima** – Utilizamos como material didático uma apostila confeccionada por dois integrantes do projeto, a partir de referências disponibilizadas por livros didáticos, fizemos um resumo dos tópicos mais importantes sobre o determinado tema da aula como: os tipos de massas de ar, como se formam, a diferença entre tempo e clima. Em seguida elaboradas perguntas para fixação do assunto.

14 de setembro de 2022: **O clima e as formações vegetais do planeta** – Elaboramos uma exposição em cartolina com imagens de dois mapas retirados do livro didático, que explicava visualmente as formações vegetais do planeta. A aula foi dividida em dois momentos, inicialmente foi trabalhado a apostila expondo o conteúdo e sua importância, no segundo momento foi exposto alguns documentários curtos em relação aos impactos da ação humana sobre essas vegetações e logo em seguida houve uma discussão do conteúdo.

28 de setembro: **Formação do solo** – Para essa aula trouxemos imagens com diferentes tipos de solo para facilitar o entendimento do conteúdo. Utilizamos do quadro para ilustrar a dinâmica de formação do solo e em seguida, com o intuito de provocar interação com os alunos, foi entregue folhas com imagens do conteúdo. Logo depois os alunos participaram respondendo questões levantadas de acordo com suas experiências. A escolha dessas atividades foi pensada para que houvesse maior interação entre professor e aluno e com as atividades propostas.

No último encontro fizemos um debate dos pontos positivos e negativos e o que deveria ser necessário incluir durante as aulas, diante dos relatos ficou perceptível o anseio por aulas práticas (aulas de campo), mais dinâmicas, ou seja, há uma necessidade de tornar o conhecimento mais didático, mais próximo da realidade, relacionar o que é visto na teoria em prática.

Segundo nossa avaliação feita após esse debate, observamos que ainda temos pontos a ser melhorados, didáticas de ensinamentos a serem construídas, novas metodologias a serem aplicadas, mas também comprovamos o quanto o material didático em sala de aula é imprescindível para um melhor rendimento e para facilitar o ensino e aprendizagem. Essa foi uma experiência que vai agregar muito futuramente em nossa profissão enquanto docentes de geografia.

RESULTADOS

Durante a experiência do PROLICE vivenciada na escola pudemos entender que tivemos um ótimo retorno visto as

colocações que os alunos e o professor fizeram sobre as aulas lecionadas e sobre as atividades que promovemos, visto que conseguimos acompanhar a dinâmica da turma, aprendendo a lidar com os contratemplos que a sala de aula nos impõe, o que nos incentiva enquanto discentes a tentar ao máximo nos aperfeiçoar para futuramente lecionar com maestria nessa profissão que escolhemos.

Por fim, a sala de aula nos apresentou os desafios que são enfrentados pelos professores, a luta diária por ensinar e construir o conhecimento, transmitir, mediar, reconstruir ideias, conteúdos além do que é posto em um livro didático, mas essencialmente transformar sujeitos a pensar e agir de forma consciente na sociedade.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Júlia. **A educação do campo em tempos de privatização e Golpe**. Bahia. V. 1, N.1, P. 111-128 Jan./Jun 2018.

VENDRAMINI, Célia Regina. Qual o futuro das escolas no campo? **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 31, n. 03, p. 49-69, julho-setembro, 2015.

VIANA, Marcia. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR PARA O CONTEXTO DAS ESCOLAS DO CAMPO**. Trabalho de conclusão de curso em Ciências Sociais e Humanas da Universidade Federal da Fronteira Sul, 51 fl. LARANJEIRAS DO SUL, 2019.

ZEFERINO, Vânia Maria. **A educação do campo e seus desafios**. Trabalho apresentado para a obtenção de certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, Nova Tebas, 2014. 13 p.

PROJETO LICENCIANDOS/AS NA ESCOLA NO GONÇALO ROLLEMBERG LEITE

José Eduardo Santos da Silva¹
Maria rafaela Gomes Santana²
Mayara da Silva Campos³
Rita de Cassia Santos de Jesus⁴
Gildete Cecilia Neri Santos Teles⁵
Juliana Pereira Souto Barreto⁶



INTRODUÇÃO

O Centro de Excelência Prof. Gonçalo Rollemberg Leite recebeu em 2022 o núcleo de Inglês do Projeto Licenciandos/as na Escola (PROLICE) da Universidade Federal de Sergipe. Após dois anos de pandemia, a escola se encontrou em um momento meio incerto. Com seu prédio original em reforma, foi preciso se mudar temporariamente para outro local, onde as aulas aconteceram por alguns meses. Após um período de tempo no novo edifício foi necessário fazer uma nova mudança, visto que o prédio em que os alunos estavam não tinha estrutura suficiente para abrigar todas as turmas. Diante desses motivos, a atuação do PROLICE na escola precisou ser adaptada sempre que necessário. Este trabalho expõe quais medidas foram tomadas pela equipe para que, mesmo diante de tantas mudanças, os alunos ainda pudessem ter uma interação diferente e dinâmica com a língua inglesa.

O projeto “Inglês com música: Além do *fill in the blanks*” foi criado pela professora de inglês com a ajuda de um grupo de alunos participantes da última edição do Residência Pedagógica de Língua Inglesa e foi continuado pela equipe

do Prolice. O projeto consiste em *posts* quinzenais feitos na página @rp.gongalo no *Instagram*, quando uma música em inglês é apresentada ao público, sua letra é explicada e perguntas são feitas a respeito dela. O projeto, assim como o próprio nome já diz, vai além daquilo que já é conhecido quando falamos de aula usando música, uma vez que traz reflexões importantes sobre as letras das canções.

Quando fez-se possível ir à escola de maneira presencial, outro projeto foi pensado para que pudessemos praticar o idioma com os alunos. Neste mesmo período, o programa Jovens Embaixadores estava com inscrições abertas e, para ajudar os alunos nas etapas desse processo, encontros em grupos separados nos níveis básico e intermediário foram realizados.

APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO

As ações desenvolvidas ao longo do projeto partiram da necessidade de uma educação linguística crítica, tão necessária diante do mundo globalizado e, para isso, apoiamo-nos no que propõe o Letramento Crítico que, de

1. José Eduardo Santos da Silva, graduando do curso de Letras - UFS. Email: jeduardo@academico.ufs.br.

2. Maria Rafaela Gomes Santana, graduanda do curso de Letras - UFS. Email: rafaelagsantanas@gmail.com.

3. Mayara da Silva Campos, graduanda do curso de Letras - UFS. Email: mayara1915@academico.ufs.br.

4. Rita de Cassia Santos de Jesus, graduanda do curso de Letras - UFS. Email: rita.santos0204@gmail.com.

5. Gildete Cecilia Neri Santos Teles, professora do Centro de Excelência Professor Gonçalo Rollemberg Leite - SEDUC/SE. Email: cecilianerigoncalo@gmail.com.

6. Juliana Souto Barreto, professora da Universidade Federal de Sergipe - UFS. Email: jpsbarreto@academico.ufs.br.

acordo com JORDÃO (2018, p. 44), “[...] entende a língua como discurso, concebendo-a como uma prática social de construção de sentidos, sentidos que são atribuídos pelos sujeitos.” Desse modo, foi importante criar conexões entre o ensino da língua inglesa e a relação com os meios nos quais estes jovens estão inseridos, adotando a língua, nosso alvo de aprendizado, também como língua franca, uma vez que entendemos que ela não pertence a falantes específicos, mas faz parte da dinâmica comunicativa de comunidades distintas com a necessidade de interagir entre si. Além disso, ao enxergar a língua sob essa ótica, contribui-se para a autoestima do aprendiz no seu processo de aprendizagem, pois ele não precisa seguir certo modelo ideal de falante (o nativo) para se comunicar. Sendo o inglês uma língua global, a ideia hierárquica de modelo já não cabe.

Objetivou-se também criar um espaço de aprendizagem significativo em que o idioma pudesse ser aproximado da realidade dos discentes, além de contemplar seus anseios. Ao engajar-se em atividades lúdicas, como, por exemplo, a prática de *listening* por meio de músicas populares no *Instagram*, os alunos estariam pondo em prática suas habilidades de compreensão na língua sem deixar de lado o caráter reflexivo proposto. Da mesma forma aconteceu com os encontros para os alunos interessados no Programa Jovens Embaixadores, nos quais os tópicos eram sugeridos pela turma, posto que é tão importante que se reconheçam enquanto agentes no próprio processo de aprendizagem. Acreditamos, assim, que o trabalho com a língua atrelado às necessidades dos estudantes e aos documentos normativos podem tornar o ensino mais frutífero, consoante ao

Currículo de Sergipe quando propõe que:

[...] a aprendizagem da língua inglesa será efetivada se adotarmos uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que o aluno aprende um novo idioma, desenvolve seu senso crítico e as possibilidades de participação cidadã no mundo (SERGIPE, 2018, p. 239).

No processo de nossas investigações, utilizamos o estudo de caso como metodologia de pesquisa de forma qualitativa, uma vez que, no desenvolvimento das atividades, o objetivo principal era obter uma compreensão ampla dos eventuais problemas encontrados e solucioná-los, bem como promover melhorias no âmbito educacional trabalhado. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram os diários de campo escritos pelos bolsistas do programa, nos quais eram registradas as edições de cada projeto realizado no *Instagram* e os encontros na escola, de modo a analisar e comparar aquilo que deu certo e aquilo que poderia ser melhorado. As reuniões que ocorriam de forma remota via *Google meet* eram destinadas ao compartilhamento das ideias do projeto, desenvolvimento de planos de aula e discussão sobre textos teóricos-metodológicos, como: “Os 4 pilares da educação” (Unesco, 1999) “Estágio e docência: diferentes concepções” (PIMENTA E LIMA, 2006). As leituras e discussões sobre tais textos entre os bolsistas, supervisora e coordenadora, proporcionaram reflexões sobre como podemos transformar em ensino nossas relações e tudo que aprendemos com elas.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades na escola foram iniciadas com as observações durante os dias 06 e 13 de julho. No entanto, em razão do recesso escolar e posterior mudança de prédio do colégio, que exigiu um período de adaptação, as nossas ações presenciais foram adiadas. Por essa razão, as atividades do Prolice se concentraram no projeto Inglês com Música, idealizado pela professora supervisora e ex-residentes, que acontecia duas vezes por mês na página do *Instagram* da escola. A proposta do projeto era fazer com que os alunos praticassem a habilidade de *listening* na língua alvo enquanto refletiam sobre as questões tratadas nas músicas.

Com o retorno das aulas, planejamos como conduziríamos a etapa de regência, e nos foi sugerido, pela preceptora, que preparássemos aulas para o grupo de alunos interessados no Programa Jovens Embaixadores, e cujo edital encontrava-se aberto, o que aceitamos prontamente. Após discutirmos as ações para os encontros, foi definido que o primeiro deles seria para realizar o nivelamento dos discentes e os posteriores para as aulas voltadas ao Programa. Organizamos, então, um cronograma de encontros de modo a cada nível (básico e intermediário) ter um encontro por semana. Como o Centro de Excelência oferta turmas de Ensino Médio Integral, tínhamos de encontrar um horário que não privasse os estudantes interessados de acompanhar a programação inicial de aulas do modelo pedagógico. Assim, definimos as quintas e sextas-feiras ao meio dia como o horário pertinente para a preparação.

No ato de inscrição para o programa, o nível intermediário em inglês era exigido, no entanto, optamos por ofertar os encontros também para o nível básico de modo a fomentar o interesse do grupo por editais futuros. Assim, uma vez que a proposta do Jovens Embaixadores é conceder bolsas de intercâmbio para estudantes engajados em iniciativas de impacto social, nossas aulas foram pensadas para ser um espaço de discussão e reflexão acerca de questões que exigem nossa capacidade de análise crítica e criatividade para oferecer soluções. Também, ao considerar a importância da língua inglesa no mundo globalizado, buscamos incentivar os alunos a falarem em inglês durante as discussões, uma vez que “o uso de uma língua estrangeira contribui para o estudante exercer o protagonismo social de forma mais abrangente, ao permitir o acesso e utilização do conhecimento produzido em língua estrangeira” (SERGIPE, 2018).

Por isso, foi tão importante que a sugestão dos temas partisse deles, para que se engajassem e interagissem com a turma por meio da língua. Dito isso, os assuntos diversificaram desde música e *hobbies* a preconceito e, com isso, objetivamos não só criar um espaço favorável para a prática do idioma, mas também promover uma educação linguística crítica, ao fomentar o olhar mais atento e questionador para a realidade, além de pensarmos o próprio papel da língua nesse processo, quais são os valores e discursos que ela (des)legitima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas ao longo do programa tinham por objetivo oferecer alternativas de aprender a língua inglesa de forma lúdica e crítica. Sendo assim, o *Instagram* foi um instrumento pedagógico útil para o ensino-aprendizagem, visto que os alunos tiveram um espaço para aprender fora da sala de aula, espaço esse com características e objetivos pedagógicos. Além do mais, a importância de haver objetivos pedagógicos específicos é reforçada ainda por Pietro *et. al* (2005, p.10), na citação:

Possuir objetivos pedagógicos e sua utilização deve estar inserida em um contexto e em uma situação de ensino baseados em uma metodologia que oriente o processo, através da interação, da motivação e da descoberta, facilitando a aprendizagem de um conteúdo (PIETRO *et. al*, 2005, p.10).

Nessa perspectiva, o projeto “Inglês com música, Além do *fill in the blanks*” configurou-se como um excelente instrumento educacional, cujo objetivo foi gerar maior participação dos discentes e ensiná-los o conteúdo da disciplina de forma leve e divertida por meio das letras das músicas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e estratégias de interpretação, além de aumentar o seu conhecimento linguístico. Outrossim, concomitantemente as oficinas temáticas de níveis básico e intermediário, que foram desenvolvidas para o ensino médio em tempo integral, foi possível despertar o desejo de aprender nos alunos, já que as temáticas eram escolhidas em diálogo com os mesmos, baseadas nos interesses de saber mais sobre determinada temática proporcionando um momento de

interação e permitindo que os alunos apresentassem suas opiniões, de maneira crítica, sobre o assunto preparando-os não apenas para o processo seletivo do Programa Jovens Embaixadores, mas para a construção de sentidos que permeia todas as relações.

Ademais, é importante pontuar que as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do programa foram de fundamental importância para propiciar uma formação docente de qualidade para nós, discentes da educação superior, além de ter uma grande relevância para a educação básica, já que proporcionou o estudo da língua inglesa com o enfoque na linguagem como uma prática social, propiciando o acesso a saberes linguísticos, como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 239): “[...] possibilitar [...] o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa [...]”.

Ao final dos encontros, os estudantes lançaram propostas para que as ações pudessem ser retomadas no ano seguinte, ilustrando como tais práticas são de interesse da comunidade escolar. Portanto, concluímos que, apesar das adversidades presentes no contexto escolar pós-pandêmico, foi possível desenvolver ações efetivas para o fortalecimento e estímulo do pensamento reflexivo e propiciar oportunidades de aprendizagem de língua inglesa aos envolvidos.

REFERÊNCIAS:

MARTINS, Suellen *et al.* Instagram e jogos digitais aliados no ensino-aprendizagem da língua inglesa em tempo de covid-19. **Revista Linguagem**, v. 35, n. 1, p. 114-130, 2020.

AMORIM, Érica Kelly Nogueira; GOMES, Thiago Eugênio. O ensino de língua inglesa e a BNCC: um estudo de caso. **Revista Educação e Humanidades**, v. 1, n. 2, jul-dez, p. 417-435, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2017.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer nº 388/2018/CEE e da Resolução nº 04/2018/CEE. Aracaju: Câmara Municipal, 28 dez. 2018.

Instagram:@rp.goncalo. Disponível em: < <https://www.instagram.com/rp.goncalo/> >. Acesso em 20 de novembro de 2022.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

DELORS, Jacques *et al.* Os quatro pilares da educação. **Educação: um tesouro a descobrir**, v. 4, p. 89-101, 1999.

JOVENS EMBAIXADORES. (2022). Homepage do Programa “JovensEmbaixadores”. Brasil, 2022. Disponível em: < <https://jovensembaixadores.org.br/> >. Acesso em: 27 de novembro de 2022.

VIVENCIANDO CIÊNCIA NA ESCOLA

Adeliane Alves da Silva¹

Anne Caroline Soares²

Daniella Santos Nascimento³

Lucielle Barros Soares⁴

Mariel Salvador dos Santos⁵

Renata Mecnas⁶

Aline Lima de Oliveira Nepomuceno⁷



INTRODUÇÃO

Com a pandemia do Covid-19 e a consequente interrupção das atividades presenciais nas escolas, o uso das Tecnologias de Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tornaram-se imprescindíveis para que o ensino remoto emergencial fosse possível (SENHORAS, 2020). No Brasil, por causa da pandemia, as redes de ensino públicas e privadas suspenderam as aulas presenciais em março de 2020, e desde então estamos enfrentando os desafios do ensino remoto. A união do conteúdo teórico adquirido durante a licenciatura com o conhecimento pedagógico vivido é um dos desafios presentes na formação inicial de professores(as), assim como sua prática em sala de aula. Nesse contexto, o estágio supervisionado obrigatório surge como uma possibilidade importante para associar esses dois saberes, possibilitando ao(a) licenciando(a) experiências que o(a) farão compreender a dinâmica da vivência escolar (GHENO; ROCHA; DAL-FARRA, 2016).

Nesta direção, o Programa de Apoio Pedagógico Licenciandos(as) na Escola (PROLICE), implementado pela Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Sergipe

(UFS), é uma iniciativa que busca ampliar as oportunidades de aprendizagem do(a) aluno(a) de licenciatura, desenvolvendo e planejando atividades, especialmente para nós licenciandas de Ciências Biológicas, de ensino de Biologia, articulando teoria e prática na formação docente, promovendo a integração entre o Ensino Superior e a Educação Básica. Ampliando, assim, as oportunidades de aprendizado mediante a imersão e ambientalização no ambiente escolar.

Para Tardif (2002), essas práticas são muito importantes na vida acadêmica dos(as) alunos(as) de licenciatura, tendo como objetivo familiarizar o(a) aluno(a) a pesquisa, ao planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas, visando a aproximação da teoria vivida na universidade com a prática em sala de aula, obtendo mais qualidade na formação docente em função das vivências do novo modelo de aula no dia a dia das salas virtuais e presenciais.

Duré, Andrade e Abílio (2018) apontam para realidade de trabalhar com o Ensino de Biologia ressaltando que não é tarefa simples, os termos complexos, as palavras diferentes e as pronúncias desconhecidas e difíceis, exige ainda mais

1. Discente do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe (UFS); Bolsista do PROLICE - UFS, subprojeto de Biologia.

2. Discente do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe (UFS); Voluntária do PROLICE - UFS, subprojeto de Biologia.

3. Discente do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe (UFS); Bolsista do PROLICE - UFS, subprojeto de Biologia.

4. Discente do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe (UFS); Bolsista do PROLICE - UFS, subprojeto de Biologia.

5. Discente do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe (UFS); Bolsista do PROLICE - UFS, subprojeto de Biologia.

6. Licenciada em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS); Professora efetiva da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe (SEDUC); Preceptora do PROLICE-UFS, subprojeto de Biologia.

7. Professora adjunta do Departamento de Biologia (DBI), da Universidade Federal de Sergipe (UFS); Coordenadora de núcleo do PROLICE-UFS, subprojeto de Biologia.

do professor. Com isso, nesse período de ensino remoto a busca por práticas alternativas para engajar e motivar os(as) alunos(as), tornando as aulas atrativas e participativas, enfrentando alguns desafios no ensino e aprendizagem em aulas remotas se fez necessário.

Refletindo sobre o exposto, Cordeiro (2020, p. 3) afirma que: “Nesse processo, muitos educadores adaptaram suas aulas para recursos que pudessem ser utilizados em meios digitais e nesse aspecto melhor se familiarizarem com tecnologia para conseguir dar aulas à distância através do ensino remoto.”

Como objetivo principal deste relato de experiência, que integra o projeto “Vivenciando Ciências na Escola”, buscamos fugir da memorização de conceitos biológicos, trazendo para realidade do(a) aluno(a) um Ensino de Biologia mais leve e real, promovendo trocas de aprendizado com experiências, vivências e a construção do saber entre alunos(as) e bolsistas prolicianas^[1] durante as aulas remotas, fugindo da rotina de aulas expositivas e dialogadas. Nossas atividades desenvolvidas como bolsistas do PROLICE estão vinculadas ao Departamento de Biologia (DBI), da Universidade Federal de Sergipe, que oportunizou tais experiências à licenciandas do Curso de Ciências Biológicas desenvolvendo práticas pedagógicas no Centro de Excelência Governador Djenal Tavares de Queiroz, em Aracaju-SE, atuando especificamente em turmas do primeiro ano do Ensino Médio Integral.

Macedo, Barreiros e Sousa, (2020), também ressaltam que projetos e programas que insiram os discentes no âmbito da escola/sala de aula são indispensáveis para a

formação de futuros(as) professores(as), porque é através da vivência que o(a) graduando(a) em licenciatura irá ter um ponto de vista de como é exercer a profissão e também repassar para os(as) estudantes da escola todo o conhecimento teórico visto em sala de aula na universidade. Então, o PROLICE tem um papel importante na formação dos futuros docentes, ou seja, assim como o estágio supervisionado obrigatório, o projeto tem um peso semelhante, e esse campo escola nos guiará, ajudando na formação dos futuros(as) professores(as) de Ciências e Biologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo sobre práticas pedagógicas do PROLICE iniciadas em novembro de 2020. Durante nossas atividades participamos de algumas reuniões de orientação, de apresentação do projeto as prolicianas, divisão do grupo em duplas e escolha das turmas. O primeiro contato com as turmas foi apenas para observação, as seis discentes e bolsistas PROLICE vinculadas ao projeto “Vivenciando Ciência na Escola” acompanharam as primeiras aulas de Biologia do 1º Ano coordenadas pela professora supervisora da escola campo. Menezes e Da Silva (2018) salientam que o estágio supervisionado serve como um elo entre o conhecimento teórico adquirido durante a graduação e a realidade das comunidades estudantis, trazendo ao(a) licenciando(a) uma visão das possibilidades e desafios de seu futuro ambiente de trabalho, a sala de aula. Nesta direção, Pimenta e Lima (2008) afirmam que o aprendizado de qualquer profissão é prático, e esse aprendizado ocorre a partir da observação e reprodução.

[1] Alunas vinculadas ao Projeto de Apoio Pedagógico para Licenciandos(as) (PROLICE), da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Na escola campo, tivemos orientações de como seriam desenvolvidas as atividades no período remoto. Com isso, o grupo foi dividido por duplas, atuando em um sistema de rodízio na realização e planejamento das aulas, sendo acompanhadas pela professora preceptora nas salas virtuais. A preceptora nos enviou os roteiros das aulas e cada dupla iniciou as atividades de regência docente. Além das aulas com os conteúdos pragmáticos também foram desenvolvidas práticas experimentais realizadas de forma assíncrona, em que cada aluno(a) recebia seu roteiro experimental ilustrado com a descrição dos experimentos a serem realizados em casa.

Dessa forma, nossas ações se inserem em um contexto de alfabetização científica, que procura desenvolver no(a) aluno(a) a capacidade de organizar os pensamentos de maneira lógica e auxiliar na construção de uma consciência mais crítica em relação ao mundo que o cerca (abordagem CTSA) (SASSERON; CARVALHO, 2011). Para as autoras, o eixo da articulação Ciência – Tecnologia – Sociedade – Ambiente denota a necessidade de se compreender as aplicações dos saberes construídos pelas ciências considerando as ações que podem ser desencadeadas pela utilização dos mesmos. O trabalho com este eixo precisa ser garantido na escola quando se tem em mente o desejo de um futuro sustentável para a sociedade e o planeta.

Nessa perspectiva de alfabetização científica e CTSA, a discussão de conteúdos biológicos que têm sido divulgados e sua interação com o conteúdo escolar torna-se essencial. A escolha dos materiais didáticos que utilizamos se deu a partir de temas propostos pela professora

supervisora da escola, articulando com o planejamento de Biologia. A forma de inserção dos recursos didáticos também foi decidida entre as duplas de e apresentada nas reuniões do grupo com a coordenadora do projeto e a professora da escola.

Para tanto, planejamos e desenvolvemos aulas expositivas dialogadas, com apresentação do conteúdo em slides, vídeos, ferramentas digitais, a exemplo do *WorldWall*, apostilas ilustradas e as práticas experimentais. Ao término de cada aula todos(as) os(as) alunos(as) recebiam uma atividade eletrônica, usando o *Google Forms*, para verificação de aprendizado. Neste sentido, De Oliveira, Corrêa e Morés (2020) afirmam a necessidade e importância em incluir e aperfeiçoar o método de ensino com a inclusão de tecnologias digitais interativas, que possam diminuir ou mitigar a distância e a ausência do espaço físico da sala de aula, tentando diminuir o impacto causado pelo ensino remoto.

Ademais, com o início de um novo ano letivo, alunos do Ensino Fundamental entraram no Ensino Médio, e assim, antes de começar o conteúdo do primeiro ano do Ensino médio, as prolicianas realizaram uma revisão com os principais temas abordados no nono ano do Ensino Fundamental. Essa revisão facilitou o entendimento, e amenizou os possíveis prejuízos causados pelo ensino remoto durante o pico da pandemia do novo coronavírus. Após essas aulas, o novo ano letivo pôde finalmente começar, tentamos ao máximo contextualizar as aulas de Biologia com assuntos atuais, principalmente com foco na realidade dos alunos e na nova modalidade de ensino remoto, abusando das plataformas digitais com o objetivo

de superar memorizações de teorias e conceitos, mas de realmente aprenderizado e construção dos novos conteúdos abordados em sala de aula.

Vale ressaltar, que com o avanço tecnológico, exige-se cada vez mais dos(as) docentes habilidades e competências para atender as demandas educativas da sociedade moderna. Trabalhar conteúdos relativos a Ciências e Biologia de forma remota foi um desafio, principalmente utilizando recursos didáticos eminentemente práticos para o auxílio no processo de aprendizagem, buscando interação com o(a) aluno(a), e um aprendizado mais fácil (NICOLA; PANIZ, 2016). Com isso, Nas aulas síncronas os usos das diversas ferramentas de ensino online auxiliaram no maior engajamento dos(as) alunos(as) nas atividades trabalhadas durante as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossas atividades no projeto PROLICE foram iniciadas em novembro de 2020, totalmente remotas. Em duplas e atuando em um sistema de rodízio na realização regências de classe, acompanhadas pela professora preceptora, em salas de aulas virtuais pelo *Google MEET* com as três turmas do primeiro ano do Ensino Médio, que durante o ensino remoto foram unificadas e tinham aula no mesmo horário.

Com base na observação (aulas síncronas) dos(as) alunos(as) e informações cedidas pela professora supervisora do projeto, foi possível constatar que os(as) alunos(as) mantiveram interatividade nas aulas, sempre com perguntas e curiosidades sobre o assunto. Mesmo

sem o contato presencial, as atividades práticas foram desenvolvidas e executadas por todos(as), verificamos que o projeto contribuiu para melhora no desempenho dos(as) alunos(as), instigando a curiosidade. As novidades apresentadas a cada aula motivaram os(as) alunos(as) a realizarem os experimentos e a responderem as atividades dos formulários. Com isso, foi possível perceber também aumento nas notas dos(as) alunos(as), porém não podemos afirmar que a média geral foi alta, devido à ausência nas aulas por parte de alguns(umas) estudantes, talvez justificada pelos desafios do ensino remoto, e as dificuldades que muitos ainda enfrentam especialmente com o acesso à internet, a computador e/ou celular, ou até mesmo aqueles(as) alunos(as) que ainda estranham e evitam esse sistema de aulas remotas.

Durante todas as regências de aulas todas as discentes do PROLICE acompanhavam as aulas umas das outras, dando suporte quando preciso, e foram melhorando através de autoavaliação e com a colaboração da professora supervisora tecendo elogios e críticas construtivas.

As práticas experimentais foram realizadas de forma assíncrona, o(a) aluno(a) recebia um roteiro ilustrado com um experimento para ser realizado em casa. Durante a atividade “Células: tipos e partes” trabalhamos a prática de osmose, instruindo o(a) aluno(a) a observar as mudanças ocorridas na batata, sendo elas: a osmose, plasmólise e desplasmólise, anotando as mudanças observadas, com base nas explicações e conceitos do roteiro prático descrevendo e caracterizando quais reações observavam. Outro tema trabalhado em aulas experimentais foi “Seres Vivos”,

em que propomos a observação da degradação de alguns alimentos, usando o exemplo do pão, com o objetivo de indicar como a matéria orgânica pode ser transformada em matéria inorgânica pela ação de bactérias e fungos. Em outra aula experimental com o tema “Microorganismos” dos(as) 50-55 alunos(as) presentes na aula 30% devolveram a atividade corretamente e a enviaram para as prolicianas via e-mail, o que já era esperávamos, pois a turma se mostrou muito participativa durante a aula expositiva dialogada que antecedeu a experimentação.

A professora supervisora do projeto com o intuito de reforçar os principais assuntos estudados no nono ano do Ensino Fundamental, para os(as) alunos(as) agora primeiro ano do Ensino Médio Integral, que chegaram à escola e já vinham do ensino remoto, propôs realizar nas primeiras aulas de 2021 uma revisão dos conteúdos de Ciências. As aulas de revisão sobre Genética e Hereditariedade que foram ministradas pelas prolicianas os(as) alunos(as) ficaram animados(as) e interagiram bastante discutindo sobre os fenômenos genéticos e como as características genéticas e fenotípicas são passadas de pai/mãe para filho(a) hereditariamente. Os(as) estudantes ficaram tão envolvidos(as) durante a aula que nem notaram o tempo acabando e alguns(umas) deles(as) queriam continuar discutindo sobre o tema. O interesse dos(as) alunos(as) sobre o conteúdo se refletiu na atividade do *Google Forms*, sobre cruzamento teste para reproduzir o experimento das ervilhas de Gregor Mendel. Nesta atividade foram obtidas muitas respostas e apesar de alguns(umas) deles(as) terem se confundido na parte sobre probabilidade, a maioria foi muito bem.

O projeto “Vivenciando Ciências na Escola” buscou superar as dificuldades de aprendizado, auxiliando ainda mais na formação dos(as) alunos(as) participantes, revelando ser uma importante ferramenta no ensino remoto de Biologia, apresentando conceitos de forma mais leves. O que não foi tarefa fácil tornar o Ensino de Biologia para os(as) discentes envolvidos(as) no projeto mais atrativo. Além da interação com os(as) alunos(as), desenvolvemos ainda mais nossos conhecimento técnicos relativos aos assuntos abordados nas regências, ao investigarmos novas formas de aprendizagem. Para Bazzo (2000) “certamente, não há o método ideal para nossos alunos enfrentar a complexidade dos assuntos trabalhados, mas sim existem alguns métodos potencialmente mais favoráveis do que outros” (BAZZO, 200, p. 16).

Vale ressaltar o empenho e dedicação das prolicianas em buscar recursos didáticos visando o melhor entendimento do(a) aluno(a), para tornar a forma emergencial de ensino mais dinâmica e descontraída, a exemplo das práticas que foram elaboradas, tais como: um jogo online de perguntas e respostas sobre as teorias evolucionistas. Assim, nós prolicianas buscamos sempre detalhes para melhor produzir os materiais das aulas expositivas dialogadas, através de imagens ilustrativas, animadas e tridimensionais, livros didáticos complementares, slides interativos, divulgando links ao final das exposições que possibilitassem aos(as) alunos(as) aprofundamento sobre os conteúdos discutidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das regências foi possível perceber a relevância da contribuição do PROLICE para a formação inicial docente, pois sem este, muitos detalhes importantes poderiam não ser levados em consideração durante a prática profissional de professores(as), detalhes estes, que em conjunção facilitam o processo ensino e aprendizagem, em suas dimensões técnica, didática, pedagógica, psicológica, social e afetiva. Vivenciar a prática pedagógica nos mostra o quanto é importante o(a) graduando(a) estar inserido e imerso no ambiente escolar.

Em relação à formação inicial de professores de Biologia, destacamos a contribuição do PROLICE sobre os seguintes aspectos: a) busca por autonomia; b) melhor apropriação do conteúdo de Biologia; c) noções da relação entre o tempo de trabalho durante o ensino remoto; d) interação com os(a) alunos(a) e demais integrantes do espaço escolar, e) exercício da prática docente.

Evidenciamos ainda que algumas dificuldades e limitações foram vividas por nós prolicianas durante o desenvolvimento das atividades na escola, as quais destacamos: a insatisfação de alguns(umas) docentes veteranos(as) com os rumos e percalços do ensino remoto, problemas com conectividade e acesso à internet tanto para alunos(as) como para as prolicianas e ocorrência de alguns imprevistos na escola, fatores que, em alguns casos, resultaram em descontinuidade do planejamento elaborado.

AGRADECIMENTOS E APOIOS

Agradecemos às professoras orientadoras do Projeto de Apoio Pedagógico para Licenciandos(as) (PROLICE), “Vivenciando Ciências na Escola”; vinculado ao Departamento de Biologia (DBI), da Universidade Federal de Sergipe, oportunizando tais experiências à licenciandas do Curso de Ciências Biológicas desenvolvendo ações pedagógicas no Colégio Estadual Djenal Tavares Queiroz, localizado em Aracaju-SE.

REFERÊNCIAS:

BAZZO, W. A. Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica. Florianópolis; **Editora Da UFSC**, 2000.

CORDEIRO, K. M. D.A. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCAÇÃO%20A%20UTILIZAÇÃO%20DA%20TECNOLOGIA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

DE OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA, Y.; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, p. e020028-e020028, 2020.

DURÉ, R. C.; ANDRADE, M. J. D.; ABÍLIO, F. J. P. Ensino de biologia e contextualização do conteúdo: quais temas o aluno de ensino médio relaciona com o seu cotidiano. **Experiências em Ensino de Ciências**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 259-271, 2018.

GHENO, S. R.; ROCHA, A. G. S.; DAL-FARRA, R. A. Estágio supervisionado em biologia: articulando saberes na formação de professores. **Pedagogia em Foco**, v. 11, n. 5, p. 81-94, 2016.

MACEDO, R. E. P.; BARREIROS, C. M.; SOUSA, M. D. G. **O Estágio Supervisionado como espaço de construção da identidade profissional**: um relato de experiência. 2020.

MENEZES, J. B. F.; DA SILVA, H. D. A. Relevância e contribuições do estágio supervisionado para o exercício da profissão docente na percepção dos licenciandos em Ciências Biológicas. **Iniciação & Formação Docente**, v. 5, n. 2, p. 36-49, 2018.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M.; A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **Infor, Inov. Form. Rev. NEaD-Unesp**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. Acesso em 30 set. 2021.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Alfabetização Científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em Ensino de Ciências**. v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

